

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

DISSERTAÇÃO

NÍVEIS ARGUMENTATIVOS E A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO  
CRÍTICO: O USO DE ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS COMO  
RECURSO NA PRODUÇÃO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO DE  
ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ISABEL CRISTINA DA SILVA GONÇALVES

2020



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

NÍVEIS ARGUMENTATIVOS E A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO  
CRÍTICO: O USO DE ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS COMO  
RECURSO NA PRODUÇÃO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO DE  
ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ISABEL CRISTINA DA SILVA GONÇALVES

*Sob orientação do Prof. Dr.*

*Gerson Rodrigues da Silva*

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestra em Letras**, no curso de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Área de concentração em Linguagens e Letramentos.

Seropédica, RJ  
2020

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada  
Com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G635n      Gonçalves, Isabel Cristina da Silva, 1984-  
Níveis argumentativos e construção do pensamento crítico: o uso de estratégias argumentativas como recurso na produção do gênero artigo de opinião de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental / Isabel Cristina da Silva Gonçalves. - Rio de Janeiro, 2020. 159 f.: il.

Orientador: Gerson Rodrigues da Silva.  
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Mestrado Profissional de Letras, 2020.

1. Níveis argumentativos. 2. Estratégias argumentativas. 3. Produção textual. 4. Pensamento crítico. 5. Artigo de opinião. I. Silva, Gerson Rodrigues da, 1971-, orient. II Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Mestrado Profissional de Letras III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

ISABEL CRISTINA DA SILVA GONÇALVES

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestra em Letras**, no Programa de Mestrado Profissional em Letras, área de concentração em Linguagens e Letramentos.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 15/09/2020.

**Conforme deliberação número 001/2020 da PROPPG, de 30/06/2020**, tendo em vista a implementação de trabalho remoto e durante a vigência do período de suspensão das atividades acadêmicas presenciais, em virtude das medidas adotadas para reduzir a propagação da pandemia de Covid-19, nas versões finais das teses e dissertações as assinaturas originais dos membros da banca examinadora poderão ser substituídas por documento(s) com assinaturas eletrônicas. Estas devem ser feitas na própria folha de assinaturas, através do SIPAC, ou do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e neste caso a folha com a assinatura deve constar como anexo ao final da tese / dissertação.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Gerson Rodrigues da Silva (UFRRJ)  
Orientador

---

Prof. Dr. Deise Cristina de Moraes Pinto (UFRJ)  
Avaliador externo

---

Prof. Dr. Gilson Costa Freire (UFRRJ)



*Emitido em 2021*

**TERMO Nº 65/2021 - PROFLET (12.28.01.00.00.00.78)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 29/01/2021 17:05 )*

GERSON RODRIGUES DA SILVA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
PROFLET (12.28.01.00.00.00.78)  
Matricula: 1449160

*(Assinado digitalmente em 01/02/2021 11:38 )*

GILSON COSTA FREIRE  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
DeptLCS (12.28.01.00.00.00.87)  
Matricula: 1328759

*(Assinado digitalmente em 31/01/2021 21:56 )*

DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO  
ASSINANTE EXTERNO  
CPF: 014.947.367-21

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrrj.br/documentos/> informando seu número:  
**65**, ano: **2021**, tipo: **TERMO**, data de emissão: **29/01/2021** e o código de verificação: **0c5a582b96**

## AGRADECIMENTO

Durante os anos de dedicação ao mestrado, muitos foram os desafios pelo percurso. Torna-se impossível, então, não expressar minha gratidão a todas as pessoas que aceitaram, além de incentivar a realização deste sonho, também dividi-lo comigo, contribuindo de alguma forma para sua concretização.

Aos meus familiares, em especial ao meu avô Luiz (*in memoriam*) que, por não ter sido alfabetizado, dizia que ensinar as palavras era a profissão mais linda do mundo, sua admiração por um ofício tão desvalorizado na sociedade é meu alimento diário para que nenhum aluno saia da escola sem saber o poder e a beleza que as palavras têm. À Sonia, minha mãe, minha eterna gratidão por me apresentar o mundo letrado, alfabetizando-me antes mesmo da escola. Pela casa sempre cheia de livros carregados de inspiração, pelo incentivo para ir além do que nossa realidade nos permitia, por ter sido a primeira universitária da família e feito de mim, a segunda, e por suas palavras que ouvi durante toda a vida: “Leia sempre, leia tudo. Saber não ocupa lugar”, o meu muito obrigada, mãe. Ao meu pai, Ezio, (*in memoriam*), que estaria vibrando e comemorando a minha conquista. Se pudesse agradecer pessoalmente, eu diria o quanto o seu olhar de orgulho ainda me motiva, mesmo que, agora, só exista nas minhas lembranças. À minha irmã Fernanda, por ser minha amiga, mãe substituta, ajudante na parte gráfica e grande fã, nunca teria palavras suficientes para dizer o quanto sou feliz por ter você e Manu, que veio para ser extensão do seu amor por mim em versão miniatura. Ao Marcelo, meu marido, só tenho a agradecer pela maneira como lida com minhas escolhas, cujo suporte emocional me faz entender que amor pode vir em forma de comida quente, companhia na madrugada, fins de semana divididos com livros e oração nos momentos bons e ruins. Minha gratidão por sua parceria no mestrado e na vida.

Um agradecimento a todos os mestres com os quais tive o prazer de conviver em cada semestre, em especial ao Prof. Dr. Gerson Rodrigues por aceitar orientar o meu trabalho e por ter feito com excelência, sem a qual seria difícil ter tido a segurança necessária para levar um tema tão complexo até o fim. Com o mesmo carinho, deixo expressa a grata satisfação que tive ao encontrar respostas, nas aulas do Prof. Dr. Gilson Freire, para as lacunas que me acompanhavam sobre o trabalho com o texto escrito, assim como a satisfação ao redescobrir formas de abordar a Literatura com a paixão vista nas falas do Prof. Dr. Marcos Pasche. Muito obrigada a todos, cujas didáticas fizeram de mim, com certeza, uma professora melhor. Agradeço também aos membros da banca de Qualificação e Defesa de Mestrado, composta

pela Prof. Dr. Deise Moraes e pelo Prof. Dr. Gilson Freire, pelos conselhos, pelas dicas e por se disponibilizarem em contribuir para o desenvolvimento desta pesquisa. Não poderia deixar de agradecer, inclusive, a todos os profissionais que dedicaram e dedicam seu tempo às pesquisas, nas quais pude me inspirar nesta dissertação.

Os amigos que entenderam meu afastamento nos dias de dedicação aos estudos são responsáveis por terem me ensinado o valor do tempo bem aproveitado quando, enfim, nos encontrávamos. A eles e a todos que, de alguma forma, estiveram ao meu lado, provando sua amizade, meu agradecimento. Em especial à Bianca Neme, pela ajuda com o inglês e pelas palavras de apoio durante as crises de ansiedade. Aos novos amigos que fiz na turma, agradeço por serem tão parceiros, dividindo conhecimento e quitutes na mesma proporção, sem rivalidade ou ego inflado, oferecendo apenas abraços, afeto e palavras de encorajamento.

Um agradecimento a todos os envolvidos no curso de Mestrado ProfLetras por terem me dado a oportunidade de voltar a ser aluna, pois esta experiência foi uma grande professora durante esta jornada. Ela me ensinou a olhar por outra perspectiva para a sala de aula. Posso afirmar que sou outra profissional após ocupar a cadeira de uma sala como aprendiz novamente. Aos alunos que aceitaram participar desse desafio ao meu lado, meus agradecimentos sinceros e carinhosos. Sem eles, o meu projeto não seria possível e minha realização não seria completa, pois eles me deram a chance de viver, na prática, toda a teoria aprendida no Mestrado. Não posso deixar de agradecer aos amigos e profissionais da Escola Municipal Gaspar Vianna por me permitir a realização desse trabalho, dando o apoio e suporte necessário sempre que necessário.

Por fim, o meu agradecimento mais importante: agradeço a Deus, o dono dos meus dias, por preparar todos os momentos que fizeram com que eu chegasse até aqui, ciente das diversas vezes em que idealizei, adiei, planejei e, enfim, pude realizar a prova e ter a grata surpresa da aprovação, por preservar minha saúde e me guardar dos males nas etapas que me levaram até este momento de conclusão.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – código de financiamento 001. Muito obrigada.

*“Ah, comigo o mundo vai modificar-se. Não gosto do mundo como ele é.”*

*Carolina Maria de Jesus*

## RESUMO

GONÇALVES, Isabel Cristina da Silva. **Níveis argumentativos e a construção do pensamento crítico: o uso de estratégias argumentativas como recurso na produção do gênero artigo de opinião de alunos do 9º ano do ensino fundamental.** 2020. 159p Dissertação (Mestrado profissional em Letras). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2020.

A presente pesquisa tem o objetivo de contribuir para o ensino de Língua Portuguesa por meio de uma intervenção pedagógica que abarque o papel da argumentação nas aulas de redação como forma de fomentar o pensamento crítico de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município do Rio de Janeiro, focando especificamente nas estratégias argumentativas como recurso na produção do gênero artigo de opinião, de forma a encontrar nos textos níveis completos de argumentação. A fim de que se perceba que a argumentação é um pilar importante para a construção do pensamento crítico, a pesquisa concentra seus estudos na seleção de fatos e informações que sustentem um ponto de vista. Para tanto, parte-se da hipótese de que os mecanismos envolvidos no ato de argumentar – a formulação de argumentos, a consideração de argumentos opostos / a formulação de contra-argumentos e a resposta final à oposição – são a base para a aprendizagem da escrita, à medida que os alunos se apropriam do discurso, defendendo seus pontos de vista. Em relação à organização pedagógica do trabalho, apoiados nas orientações de Haydt (2011), planejou-se uma unidade didática para as avaliações aplicadas. Como ponto de partida para o trabalho com argumentação na escola, apresentaremos investigações da argumentação na escola com base em teóricos como Lipman (1995) e Leitão (2011). A análise das produções, dentro de uma perspectiva enunciativa e interacionista da língua, procurou deixar em evidência os recursos discursivos empregados pelos sujeitos-alunos para construir a argumentação seguindo as orientações de Passareli (2012). Recorreu-se à Nova Retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996) para melhor compreender o uso dos recursos argumentativos e a Adam (2008) para entender o seu uso dentro da sequência textual. Os resultados da pesquisa demonstram que há uma relação direta entre a escolha de subsídios teóricos para a realização do trabalho pedagógico e a melhora na qualidade da escrita dos alunos. Foi possível perceber avanços quanto à organização e produtividade nos textos produzidos após as propostas pedagógicas específicas aplicadas sobre o tema abordado. Sendo assim, espera-se que este trabalho contribua para o ensino de argumentação em artigos de opinião de maneira significativa, bem como para a estimulação do pensamento crítico sobre assuntos que situem os alunos como cidadãos capazes de ver a transformação social através do texto escrito, o que deixa uma abertura para que profissionais do ensino sintam-se motivados, a partir dos resultados dessa pesquisa, a dar continuidade complexidade que envolve o trabalho com argumentação.

**Palavras-chave:** Níveis argumentativos; Estratégias argumentativas; Produção textual; Artigo de opinião; Pensamento crítico.

## ABSTRACT

GONÇALVES, Isabel Cristina da Silva. **Argumentative levels and the construction of critical thinking: the use of argumentative strategies as a resource in the production of the genre article of opinion of students of the 9th year of elementary school.** 2020. 159p  
Dissertation (Professional Masters in Letters). Institute of Human and Social Sciences, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2020.

This research aims to contribute to the teaching of Portuguese through a pedagogical intervention that encompasses the role of argumentation in writing classes as a way to foster the critical thinking of students in the 9th grade of middle school of a public school in the city of Rio de Janeiro, focusing specifically on how argumentative strategies as a resource for argumentation in the production of opinion article genre, in order to reveal authors capable of convincing their interlocutors through taking a well-grounded position. In order to realize that argumentation is an important pillar for the construction of critical thinking, the research concentrates its studies on the selection of facts and information that support a point of view. Therefore, it is based on the hypothesis that the mechanisms involved in the act of arguing: the formulation of arguments, the consideration of opposing arguments / the formulation of counter-arguments and the final response to the opposition are the basis for learning writing, as students appropriate the discourse, defending their views. In relation to the pedagogical organization of work, supported by Haydt's guidelines (2011), a didactic unit was planned for the applied evaluations. As a starting point for the work with argumentation in the school, we will present investigations of the argumentation in the school based on theorists such as Lipman (1995) and Leitão (2011). The analysis of the productions, within an enunciative and interactionist perspective of the language, sought to highlight the discursive resources employed by the students-subjects to construct the argumentation following the guidelines of Passareli (2012). To understand better, the use of argumentative resources, the New Rhetoric of Perelman and Olbrechts-Tyteca (1996) and Adam (2008) to understand the textual sequence.. The results of the research show that there is a direct relationship between the choice of theoretical subsidies for the performance of pedagogical work and the improvement in the quality of the students' writing. It was possible to perceive advances in the organization and productivity in the texts produced after the specific pedagogical proposals applied on the theme addressed. Thus, it is expected that this work will contribute to the teaching of argumentation in opinion articles in a significant way, as well as to the stimulation of critical thinking on subjects that place students as citizens capable of seeing social transformation through the written text, which leaves an openness for teaching professionals to feel motivated, from the results of this research, to give continuity complexity that involves the work with argumentation.

**Keywords:** Argumentative levels; Argumentative strategies; Textual production; Opinion article; Critical thinking.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**BNCC** – Base Nacional Comum Curricular

**Ceasa** – Centro Estadual de Abastecimento

**CRE** – Coordenadoria Regional de Educação

**FLIG** – Feira Livre e Interativa da Gaspar

**INSE** – Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas

**LDB** – Lei de Diretrizes de Bases

**OCLP** – Orientações Curriculares de Língua Portuguesa

**PCN** – Parâmetros Curriculares Nacionais

**SAEB** – Sistema de Avaliação da Educação Básica

**SMERJ** – Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

|   |     |
|---|-----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....   | 14  |
| <b>2 APORTE TEÓRICO</b> .....   | 21  |
| 2.1 Perspectivas sobre a argumentação .....   | 21  |
| 2.1.1 A argumentação e ensino: a construção do conhecimento .....   | 24  |
| 2.2 O pensamento crítico como aliado da argumentação .....  | 29  |
| 2.2.1 Critérios e o pensar reflexivo: confiabilidade de julgamentos na construção dos<br>argumentos ..... | 31  |
| 2.2.2 A autocorreção no processo de formação do senso crítico .....                                       | 33  |
| 2.3 Caminhos para o trabalho com escrita em sala de aula .....  | 34  |
| 2.3.1 Argumentação e artigo de opinião: reflexões e possibilidades .....                                  | 38  |
| 2.3.2 Sequência argumentativa: foco na relação entre tese e argumentos .....                              | 41  |
| <b>3 APORTE DOCUMENTAL: O que dizem os documentos oficiais?</b> .....                                     | 48  |
| <b>4 METODOLOGIA DE PESQUISA</b> .....  | 55  |
| 4.1 Sujeitos colaboradores e <i>locus</i> da pesquisa .....   | 58  |
| 4.2 Planejamento da unidade didática .....  | 60  |
| 4.3 Materiais de apoio.....   | 67  |
| 4.3.1 Jogo <i>Ponta a ponta</i> .....   | 67  |
| 4.3.2 Ficha <i>Troca de experiências</i> .....  | 68  |
| 4.3.3 Ficha <i>Apoio à produção e à avaliação do artigo de opinião</i> .....                              | 68  |
| <b>5 APLICAÇÃO DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA</b> .....   | 70  |
| 5.1 Desenvolvimento do trabalho com a turma: aplicação e impacto da mediação didática ...                 | 70  |
| 5.2 Análise de dados .....  | 74  |
| 5.2.1 Exemplo 1 .....   | 74  |
| 5.2.2 Exemplo 2 .....   | 76  |
| 5.2.3 Exemplo 3 .....   | 78  |
| 5.2.4 Exemplo 4 .....   | 80  |
| 5.2.5 Exemplo 5 .....   | 83  |
| 5.2.6 Exemplo 6 .....   | 86  |
| 5.2.7 Exemplo 7 .....   | 89  |
| 5.2.8 Exemplo 8 .....   | 91  |
| 5.2.9 Exemplo 9 .....   | 94  |
| 5.2.10 Exemplo 10 .....   | 97  |
| 5.3 Jornal <i>Gaspar News</i> .....   | 100 |

|   |            |
|---|------------|
| 5.4 Impressões nos sujeitos colaboradores da pesquisa ..... | 100        |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                         | <b>104</b> |
| <b>7 REFERÊNCIAS .....</b>                                  | <b>108</b> |
| <b>7 APÊNDICES .....</b>                                    | <b>111</b> |
| <b>8 ANEXOS .....</b>                                       | <b>155</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação é fruto do trabalho de conclusão de curso do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, cujo intuito é “contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no País.” (BRASIL, p. 1, 2019). Desse modo, neste primeiro capítulo, composto da parte introdutória, serão apresentados o foco de estudo e delimitação do tema; a justificativa e pertinência da pesquisa; objetivo e questões de pesquisa, além da orientação teórica que norteou os estudos, a fim de apontar caminhos que contribuam para a qualidade do ensino no que tange ao uso da argumentação em produções escritas do gênero artigo de opinião de alunos de 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas brasileiras.

As discussões acerca da argumentação levam a um olhar reflexivo contemporâneo sobre o seu ensino e o que as demandas sociais exigem dela no meio educacional. Desse modo, o aluno costuma ingressar no 9º ano, alegando nunca ter produzido ou ter produzido muito pouco outros tipos de texto que não fossem narrativos, na maioria das vezes, apenas contos. A busca, nesta pesquisa, em abordar aspectos relacionados à produção de textos de caráter argumentativo advém da concepção de que argumentar é uma atividade social que permeia a vida dos indivíduos em todas as esferas da sociedade, pois apresentar pontos de vista e defendê-los é fundamental para conquistar autonomia e cidadania. Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996) a esse respeito acrescentam:

Apenas a existência de uma argumentação, que não seja nem coerciva nem arbitrária, confere um sentido à liberdade humana, condição de exercício de uma escolha racional. Se a liberdade fosse apenas adesão necessária a uma ordem natural previamente dada, excluiria qualquer possibilidade de escolha; se o exercício da liberdade não fosse fundamentado em razões, toda escolha irracional e se reduziria a uma decisão arbitrária atuando em um vazio intelectual. Graças à possibilidade de uma argumentação que forneça razões, mas razões não coercivas, é que é possível escapar ao dilema: adesão a uma verdade objetiva e universalmente válida, ou recurso à sugestão e à violência para fazer que admitam suas opiniões (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 581).

O *foco* deste trabalho partiu das constatações feitas, após a aplicação de atividades diagnósticas com os sujeitos colaboradores desta pesquisa, alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Gaspar Vianna, *locus* da pesquisa, sobre a forma como constroem os parágrafos responsáveis pela argumentação em um artigo de opinião e quais os critérios pelos quais fazem a seleção desses argumentos, para que assim fosse possível perceber qual a maior incidência de dificuldades apontadas a respeito da construção da argumentação. Sendo assim, após dados colhidos, foi relevante criar uma mediação

pedagógica com ênfase em sequências tipológicas argumentativas e na sua relação com a sustentação e refutação de pontos de vista, visando a uma argumentação coerente e consistente, capaz de convencer e garantir a adesão de seus interlocutores.

A escolha do artigo de opinião foi pautada em suas características, as quais incluem assumir um posicionamento a partir da abordagem de temas do cotidiano, na busca pelo convencimento de seu interlocutor. Cabe salientar que assumir e defender um ponto de vista acerca de um tema não é reservado apenas a esse gênero, pois os alunos já estão acostumados a argumentar mesmo que intuitivamente em discursos de seu cotidiano, na maior parte do tempo oralmente, todavia inserir o aluno no mundo letrado, principalmente em um gênero que ele não domine, faz parte do papel das aulas de Língua portuguesa, assim como o de formar um cidadão crítico. Além disso, a exigência recorrente desse gênero nas provas de admissão para o Ensino Médio em cursos técnicos e institutos tecnológicos do Rio de Janeiro, que é um desejo almejado por alunos neste período escolar, reafirmou a necessidade de atividades com o artigo de opinião na turma escolhida.

Diante disso, com o objetivo de analisar o impacto da mediação pedagógica na versão final do texto, mediante critérios que serão vistos na seção *Metodologia*, foi reunido um *corpus* constituído por artigos de opinião produzidos por alunos da turma 1901 – relacionados ao tema “Cidadania sustentável: isso é problema meu?”, que faz parte de um projeto anual realizado na escola, cujo tema central é “Cidadania: o lugar em que vivo, o lugar em que quero viver” A produção foi feita em momentos diferentes: versão inicial, algumas etapas de reescrita (durante as aplicação das atividades) e a versão final. Para aplicar uma mediação pedagógica condizente com a realidade da escola e da turma, optou-se por utilizar o modelo de planejamento chamado *unidade didática*, sugerido por Haydt (2011) e, através dessas etapas, analisar os aspectos relevantes nos artigos produzidos pelos alunos.

Segundo as Diretrizes para o trabalho final com pesquisa no ProFLetras: “A pesquisa deverá ter como tema/foco/objeto de investigação um problema da realidade escolar e/ou da sala de aula do mestrando no que concerne ao ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.” (BRASIL, 2014, p. 1) Logo, a *justificativa* da escolha do objeto de estudo resulta de um condensado de experiências e observações da professora-pesquisadora, que, ao longo de quase uma década como profissional de Língua Portuguesa, notou que a insegurança de alunos, diante do papel em branco, alegando dificuldade em escrever, sobretudo textos argumentativos, não é uma cena exclusiva da turma 1901, mas sim uma realidade em classes de 9º ano do Ensino Fundamental na grande maioria. A recorrência de situações assim torna ainda mais pertinente a necessidade de se explorar a

escrita nas aulas, apoiando-se na importância de fomentar o pensamento crítico através da construção de pontos de vista e seleção de argumentos.

Não é raro que, em sala, ocorram situações conflitantes, fruto da pouca experiência em argumentar. Uma divergência sobre o time de futebol preferido, por exemplo, se não ponderada, gera brigas iniciadas com “O meu time é melhor do que o seu, porque sim.” e finalizadas em ameaças ou até em atos violentos. Isso é um indicativo forte de que um trabalho que promova a argumentação reflete diretamente em uma mudança de postura que vai além do texto produzido, pois trata de questões que levam ao desenvolvimento do pensamento crítico por se tratar de temas atuais e polêmicos que oportunizam diversos posicionamentos.

A dificuldade relatada por alunos para selecionar argumentos ou organizá-los nos parágrafos do texto é um alerta que mostra que a produção de um artigo de opinião não se limita à microestrutura textual. Não fosse suficiente, saber argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para saber formular, negociar e defender ideias só será um ato bem sucedido quando o aluno aprender que de nada servirão as informações bem pesquisadas sem que ele tenha desenvolvido julgamentos válidos sobre elas. Um indivíduo com pensamento crítico, capaz de uma argumentação consistente, pode ser um promotor do bem-estar social no seu meio, principalmente se ele conseguir transpor para o universo letrado sua organização de ideias e posicionamentos.

Diante de um cenário cujas dificuldades foram apontadas pelos alunos, chegou-se à formulação das seguintes questões de pesquisa: Como tornar o processo de escrita um momento em que o aluno possa refletir sobre os textos que produz, entendendo a escrita como prática social e se assumindo como sujeito-autor (orador) diante do outro (interlocutor)? Após o desdobramento dessa questão, outras reflexões pertinentes surgiram, como, por exemplo, como um trabalho com as estratégias argumentativas pode contribuir para a construção de parágrafos de fundamentação e contra argumentação no gênero artigo de opinião? Qual intervenção didática pode ser capaz de promover uma melhor adesão da turma?

Dessa forma, pretende-se investigar se o uso de textos de alunos da escola na atividade de intervenção é um caminho para que os alunos da turma se sintam mais confortáveis em compor seus próprios textos como os autores que são. Após isso, espera-se que as propostas trabalhadas em sala de aula comprovem que um texto argumentativo, bem embasado com fundamentação e contra-argumentação depende de informações coerentes, capazes de demonstrar autoridade de seu escritor sobre o assunto e isso será possível através do uso de estratégias argumentativas.

Uma citação que define muito bem a intenção desta pesquisa no que se refere ao trabalho com os argumentos nas atividades propostas aos alunos foi dita por Weston (2005) em *A arte de argumentar*: O autor disse que “Ter opiniões fortes não é um erro. O erro é não ter mais nada.” (WESTON, 2005, p. 6) Isso explica a necessidade de ter algo a mais a oferecer em um discurso na defesa de um ponto de vista, além de apenas opiniões. Desse modo, é fundamental que os alunos conheçam as estratégias argumentativas para saber selecioná-las na sustentação ou refutação de pontos de vista sem se anularem como sujeitos- autores, limitando-se a outras vozes trazidas nos tipos de argumentos escolhidos, como os de autoridade ou de evidência, por exemplo, como é de costume. Para isso, faz-se necessário avaliar quais critérios foram usados por eles na escolha dos argumentos em seus textos.

Desse modo, a partir das hipóteses levantadas, foram traçados alguns objetivos cabíveis de investigação ao longo da pesquisa, tendo como *objetivo geral* e mais abrangente contribuir para o ensino de Língua Portuguesa por meio de uma intervenção pedagógica que abarque o papel da argumentação nas aulas de redação como forma de fomentar o pensamento crítico de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, avaliando como as estratégias argumentativas interferem na qualidade argumentativa/ persuasiva do artigo de opinião produzido pelo aluno. Para atingir o objetivo geral, foram selecionados os *objetivos específicos*. Com isso, a pesquisa pretende:

- Explorar as diversas estratégias argumentativas na produção do gênero artigo de opinião para **avaliar a sua influência na defesa do posicionamento assumido no texto.**
- Analisar os critérios de seleção utilizados pelos alunos para organizar e apresentar as estratégias argumentativas para se chegar a uma conclusão, **com o intuito de averiguar em que momento os alunos começam a justificar seus julgamentos baseados em fundamentos válidos**
- Observar de que forma as estratégias argumentativas contribuem na sequência argumentativa para fundamentar e refutar um ponto de vista, **a fim de analisar a manifestação dos níveis justificativo ou contra argumentativo na sequência argumentativa.**

Ao considerar os objetivos propostos para este estudo, dadas as questões que envolvem a trajetória percorrida para atingi-los, pode-se classificar esta pesquisa como uma investigação interventiva, haja vista sua intenção de trabalhar a realidade a partir de uma intervenção, o que atende prontamente ao artigo 3 da resolução nº 003/2014, a qual cita que “A pesquisa deverá, preferencialmente, ser de natureza interpretativa e/ou interventiva, ou de interpretação da realidade, ou de elaboração de materiais pedagógicos (materiais didáticos, sequência didática, programas educacionais, software, vídeo, etc.)” (BRASIL, 2014, p. 1) no trabalho final desse curso.

O trabalho com argumentos e contra argumentos em textos opinativos pode ser a porta de entrada para debates ainda mais amplos, o que é corroborado por Lipman (1995), que afirma: “Se o pensamento crítico pode produzir uma melhoria na educação, será porque aumenta a quantidade e a qualidade do significado que os alunos retiram daquilo que leem e percebem, e expressam através daquilo que escrevem e dizem.” (LIPMAN,1995, p. 183). Diante de tais reflexões, entende-se que a tarefa de argumentar e contra argumentar pode não só aperfeiçoar a produção de uma redação escolar, como também fomentar questões ainda mais profundas, pois se acredita que, através dessas ações interventivas, possa-se estimular o pensamento crítico, tornando o texto mais completo.

Para dar continuidade ao tema de forma organizada, a dissertação foi dividida em partes compostas por aporte teórico, aporte documental, metodologia da pesquisa, considerações finais, referência bibliográfica e anexos. As partes citadas serão explicadas a seguir, nesta parte introdutória, para proporcionar mais clareza ao trabalho.

Para compor o *aporte teórico* que fundamenta a dissertação, foram selecionados autores que contribuiriam significativamente com as discussões relacionadas com esta temática por diversos enfoques, a começar pela Nova Retórica proposta por Perelman e Tyteca (1996) que foi um marco para as novas vertentes sobre a argumentação, dando ao assunto outras perspectivas. Foram relevantes as colocações de Breton (2005) para destacar a argumentação como uma forma de interação social e de Abreu(2009) para apontar o seu poder de convencimento diante do público a que ela se destina. Para uma abordagem mais específica, recorreu-se a estudos cuja abordagem fosse a sala de aula e seu reflexo na construção do conhecimento, dentre os quais, destacam-se Leitão (2011) e Lipman (1995). O estudo sobre o senso crítico neste trabalho se justifica já que se espera que o aluno o desenvolva ao tentar formular sua tese diante da pesquisa e escolha de argumentos que deem força ao seu ponto de vista.

Para a abordagem do ensino da argumentação em produções escritas, escolheu-se como referência o trabalho de Passarelli (2012) que traz propostas muito interessantes sobre a produção de texto nas escolas em dias atuais e as perspectivas novas e possíveis de realização que valorizam a produção com um ato processual e o sujeito-aluno como protagonista neste processo. Para estreitar um assunto tão amplo quanto o ensino de produção escrita, focando no gênero trabalho, optou-se por trazer um breve tópico que abordasse um pouco das contribuições de Bakhtin e Volochinov, V.N. (1997) sobre a importância dos estudos sobre gêneros, através das falas de Souza (2003) e Cunha (2002) sobre as especificidades do gênero proposto aos alunos. Para abordar a sequência textual, cuja argumentação está inserida, recorreu-se a Adam (2008) e seus estudos sobre o movimento argumentativo e os níveis de argumentação no texto.

Para compor o *aporte documental*, foram trazidas as propostas dos PCN (1995) e as novas diretrizes encontradas na BNCC (2017) para ratificar a pertinência do tema segundo os documentos oficiais que regem o ensino de Língua Portuguesa. Além disso, pareceu necessário apresentar o Novo Currículo de Língua Portuguesa para as escolas da Rede Municipal do Rio de Janeiro (2020) como forma de confirmar, mais uma vez, o alinhamento entre o tema e as exigências do sistema educacional.

Como os objetivos nesta pesquisa visam investigar as estratégias para sustentação do ponto de vista, sentiu-se a necessidade de um tópico que abordasse a relação entre tese e argumentos e os critérios de adotados para esse fim. Nele encontram-se apontamentos de Breton (2005) sobre os conceitos de argumentos e sua importância para o convencimento, assim como os de Weston (2005) sobre as premissas para o uso de argumentos.

A *Metodologia* da pesquisa apresenta os caminhos percorridos por ela desde a diagnose até a culminância do projeto. Neste tópico, estão presentes informações sobre os métodos adotados na pesquisa, o planejamento da unidade didática e o passo a passo da aplicação das atividades interventivas com uma amostra demonstrativa dos dados coletados. Além disso, coube ao capítulo apresentar os materiais de apoio também utilizados e todos as impressões dos sujeitos-colaboradores da pesquisa, fechando, assim, todo o ciclo metodológico planejado para que o objetivo fosse alcançado.

As *Considerações Finais* trazem as conclusões acerca das investigações, trazendo os resultados finais na diagnose com o intuito de contribuir para pesquisas futuras, assim como para a reformulação de objetivos em caso de necessidade. Este capítulo retoma as investigações iniciais, a fim de atestar a eficácia ou não do procedimento metodológico para intervir no problema discutido ao longo da pesquisa.

As *Referências bibliográficas* oportunizam ao interlocutor aprofundar seu conhecimento científico sobre este tema. Por fim, encontram-se os anexos com os textos que constituem o *corpus* dessa investigação, as atividades desenvolvidas pela professora-pesquisadora como intervenção didática e imagens do desenvolvimento do trabalho em sala.

Por fim, ao entender que a questão aqui trabalhada pareça prioritária para o bom funcionamento da escola, tal qual da sociedade em si, espera-se que a conclusão deste estudo possa contemplar não só os sujeitos colaboradores desta pesquisa, mas contribua para a qualidade no ensino de Língua Portuguesa. É um convite, então, aos professores que buscam caminhos para o trabalho com argumentação em textos escritos na escola e fora dela.

## 2 APORTE TEÓRICO

### 2.1 Perspectivas sobre a argumentação

O ato de argumentar sempre esteve presente nas relações humanas, entretanto a forma de tratar a argumentação foi ganhando novos olhares ao longo da história e das necessidades de cada época. Este capítulo trará, de forma breve, diferentes enfoques dados à argumentação, desde os filósofos gregos até os estudos linguísticos mais recentes. Através disso, buscou-se analisar uma proposta condizente com o interesse didático desta pesquisa quanto a formas de abordagem do tema em sala de aula.

Ao falar sobre argumentação, é preciso lembrar que ela era objeto de estudo de filósofos e estudiosos já na Antiguidade Clássica. Naquele período, como analisa Plantin (2008), “a argumentação está vinculada à lógica, “a arte de pensar corretamente”, à retórica, “a arte de bem falar”, e à dialética, “a arte de bem dialogar” (PLANTIN, 2008, p.8). Esse conjunto forma a base do sistema no qual a argumentação foi pensada por Aristóteles ao fim do século XIX. O que se percebe é que a Retórica Antiga, tida como a “arte de falar em público”, tinha a intenção de convencer um auditório sobre uma tese pretendida através da linguagem falada, utilizando como base a racionalidade através de proposições lógico-matemáticas.

Já a Nova Retórica, apresentada no *Tratado de Argumentação*, de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), cuja abordagem se difere da Antiga Retórica, não se restringe à fala pública, além de se preocupar mais com a estrutura da argumentação. Na nova retórica, é possível atribuir juízo de valor às proposições, o que vai de encontro às concepções aristotélicas. Ela foi o pontapé inicial para os estudos atuais sobre o ato de argumentar, por isso possui valor inestimável por pesquisadores, preocupados com a argumentação em sala de aula.

Isso posto, percebem-se grandes mudanças na concepção de argumentação, o que fica muito evidente a partir dos anos 80, quando “a tendência dialogal passou a ser profundamente influenciada pelas pesquisas sobre a linguagem em contexto, a conversação e o diálogo natural” (PLANTIN, 2008, p. 24.). Segundo Perelman e Tyteca (1996), uma das premissas para a argumentação é a adesão dos espíritos. “Pois toda a argumentação visa à adesão dos espíritos e, por isso mesmo pressupõe a existência de um contato intelectual”. (PERELMAN; TYTECA, 1996, p. 16). Isso significa que argumentação e convencimento estão atrelados, já que o orador, quando argumenta, formula seus argumentos com o intuito de convencer seu

auditório. Isso tem relação direta com o dialogismo ser um fundamento básico para a composição de qualquer que seja o discurso.

Para isso, há um processo que inicia na tese e nos objetivos que se pretende alcançar com a argumentação. A partir deles, surgem as técnicas argumentativas que serão como uma “ponte” para o convencimento, ou seja, para a adesão. Esta é a parte que nos interessa nesta pesquisa, visto que o tema abordado está ligado à tese e aos tipos de argumentos usados para sustentá-la ou refutá-la. Com isso, um conceito válido para o nosso trabalho é o de que a “argumentação é fundamentada pela lógica de valores, do preferível ou razoável e não, por uma lógica formal, com isso, o conceito de argumentação está relacionado ao ato de argumentar e ao ato de se decidir no sentido de aceitar ou refutar a argumentação” (PLATIN, 2008, p. 46).

Dessa forma, a Nova Retórica aproxima-se das preocupações atuais sobre a produção dos discursos, analisando o conteúdo em detrimento da forma, sem ignorá-la. Isso porque a argumentação se preocupará com o “olhar argumentativo”, ou seja, a habilidade de persuadir e convencer sem se limitar ao tamanho do texto ou ao formato, assim, ficará mais próximo do objetivo de estender os estudos em sala de aula ao convívio social, gerando mudança de atitudes e fomentando o pensamento crítico.

Para Breton (2005), argumentar é, antes de mais nada, comunicar. Segundo o autor, a argumentação se dá a partir do momento em que o indivíduo se coloca no mundo como sujeito social e busca fazer com que os outros integrantes do seu meio corroborem seus ideais. “Isto é, desde sempre, na medida em que o homem se identifica, ao contrário dos animais, com uma palavra, com um ponto de vista próprio sobre o mundo no qual ele vive.” (BRETON, 2005, p. 23). Desse modo, em seu ambiente interacional, é através da linguagem que o homem utiliza a argumentação mesmo sem perceber, pois tenta provar a todo momento que o seu ponto de vista está correto.

Para Abreu (2009) argumentar é uma arte que se compõe por dois atos: convencer e persuadir, definidos por ele da seguinte forma:

Convencer é saber gerenciar a informação, é falar à razão do outro, demonstrando, provando. Etimologicamente significa vencer junto com o outro. (com + vencer) e não contra o outro. Persuadir é saber gerenciar relação, é falar à emoção do outro. A origem dessa palavra está ligada à preposição PER. ‘por meio de’, e a SUADA, deusa romana da persuasão. Significava fazer algo por meio divino (ABREU, 2009, p.25).

A colocação de Abreu (2009) mostra a importância de ressignificar as atividades voltadas à persuasão, visto que, tão importante quanto o autor e o discurso, é, sobretudo, o interlocutor, cujo papel fundamental é validar o poder de argumentação em um discurso. Ao se colocar como um sujeito preocupado com o mundo a sua volta, o sujeito-aluno precisará de adesão para que seu artigo de opinião – gênero escolhido como objeto nesta pesquisa – seja declarado como coerente pela comunidade que o cerca, obtendo como resultado a aceitação da mesma. A persuasão, pois, poderá ser atestada apenas se houver algum engajamento por parte de um público com opiniões parecidas ou diferentes que se renda à força dos argumentos apresentados.

Segundo Gama (2009) “[...] não há, pois, discurso neutro ou inocente, uma vez que ao produzi-lo, o sujeito o faz, a partir de um lugar social, de uma perspectiva ideológica e, assim, veicula valores, crenças, visões de mundo que representa os lugares sociais que ocupa” (GAMA, 2009, p.25). Desse modo, percebe-se que o discurso está sempre carregado de ideologias e é isso que estabelece o sujeito como ser social, fato que deve ser respeitado no momento da exposição de ideias e defesa do ponto de vista. Por um outro lado, ele deve ser conduzido ao entendimento de que argumentar para convencer é se fazer ouvir, como também saber lidar com opiniões divergentes na busca pelo convencimento. São, desse modo, autor e interlocutor(es) sujeitos sociais com juízos de valor construídos ao longo de sua(s) vivência(s). É essa troca que garante a eficácia da argumentação em um discurso, haja vista que o sucesso dele fica aparente quando existem dois lados e, mesmo assim, o(s) interlocutor(es) alia(m)-se ao autor, pois ele conseguiu ser eficaz em seu discurso.

Ainda sobre isso, Fiorin (2016) afirma que a língua é a ferramenta pela qual o homem consegue utilizar seu poder de persuasão:

Todo discurso tem uma dimensão argumentativa. Alguns se apresentam como explicitamente argumentativos (por exemplo, o discurso político, o discurso publicitário), enquanto outros não se apresentam como tal (por exemplo, o discurso didático, o discurso romanesco, o discurso lírico). No entanto, todos são argumentativos: de um lado, porque o modo de funcionamento real do discurso é o dialogismo; de outro, porque sempre o enunciador pretende que suas posições sejam acolhidas, que ele mesmo seja aceito, que o enunciatário faça dele uma boa imagem. Se, como ensinava Bakhtin, o dialogismo preside à construção de todo discurso, então um discurso será uma voz nesse diálogo discursivo incessante que é a história. Um discurso pode concordar com outro ou discordar de outro. Se a sociedade é dividida em grupos sociais, com interesses divergentes, então os discursos são sempre o espaço privilegiado de luta entre vozes sociais, o que significa que são precipuamente o lugar da contradição, ou seja, da argumentação, pois a base de toda a dialética é a exposição de uma tese e sua refutação (FIORIN, 2016, p.10).

Nesse viés, o estudo da língua é inseparável das interações discursivas pelas quais o homem se relaciona e se posiciona em relação a distintos questionamentos e situações que se interpõem ao longo de suas experiências.

A argumentação nesta pesquisa é concebida como uma atividade do discurso, que apresenta características como defesa de pontos de vista e consideração de perspectivas contrárias. Cabe ao tópico a seguir tratar de questões relacionadas à argumentação com um enfoque mais específico, discutindo possibilidades para a abordagem da argumentação em sala de aula e seu reflexo na construção do conhecimento.

### **2.1.1 A argumentação e ensino: a construção do conhecimento**

O processo comunicativo, formado por defender um ponto de vista e responder aos opositores, gera, no discurso, um processo de negociação, no qual os conceitos sobre o mundo são reformulados, revistos e, até mesmo, transformados. Dessa forma, a argumentação enquanto recurso de construção do conhecimento tem sido o foco das pesquisas de diversos autores ao redor do mundo, muitos deles dedicados a promover, na sala de aula de diversos níveis – desde o ensino fundamental até o superior –, um ambiente favorável a processos de reflexão que levem os alunos a considerar pontos de vista opostos.

Para alguns autores como Leitão (2011), são esperados dos indivíduos que argumentam, capacidade para formulação, disposição para ponderar e responder dúvidas, além de respeito a pontos de vistas diferentes do seu próprio posicionamento, de forma a acatar os contra-argumentos, assim como visto em Leitão (2011) sobre o que é argumentar:

[...] movimentos cognitivo-discursivos de fundamentar pontos de vista, considerar contra-argumentos e a eles responder conferem à argumentação uma discussão epistêmica – um mecanismo de produção/apropriação reflexiva do conhecimento, que torna a argumentação um recurso privilegiado em situação de ensino-aprendizagem (LEITÃO, 2011, p. 15).

A autora também fala sobre o interesse atual pelos estudos e sua relação com os processos educativos. Segundo Leitão (2011) há duas perspectivas de investigação no que diz respeito aos estudos sobre o desempenho da argumentação especificamente nos processos de ensino-aprendizagem:

- a) Primeiramente, concebe-se a argumentação como atividade cognitivo-discursiva, que proporciona aos estudantes o domínio de conteúdos pertencentes a diversas áreas do conhecimento, como História, Matemática e Química, por exemplo. Nessa

perspectiva, tem-se como foco o “argumentar para aprender”, ou seja, de que maneira a argumentação seria capaz de possibilitar a construção do conhecimento em áreas diversas de estudo.

- b) Em segundo lugar, a argumentação é entendida como uma atividade que requer competências cognitivo-discursivas particulares que devem ser obtidas e desenvolvidas por meio de atividades educativas específicas, ou seja, trata-se do “aprender a argumentar”. Nesse sentido, mesmo que crianças comecem a argumentar desde muito cedo, por volta dos 2 ou 3 anos de idade, entende-se que essa competência deve ser aprimorada na escola por meio de atividades específicas para que se chegue a um nível de argumentação consistente e articulado, caracterizando, assim, um pensamento crítico-reflexivo sobre o mundo à sua volta.

Desse modo, a autora deixa claro que atividades sobre argumentação podem ser realizadas desde muito cedo e não podem ser improvisadas, elas precisam de planejamento, a começar pelo preparo de um ambiente aberto e propício ao desenvolvimento das competências argumentativas para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, como também de dedicação, atenção e empenho, visto que

(...) o trabalho com argumentação em sala de aula é algo que demanda do professor disposições e ações específicas. Entre essas, vale ressaltar, antes de tudo, a disposição para fazê-lo, bem como atenção e empenho no desenvolvimento de suas próprias competências enquanto argumentador; a atenção contínua a oportunidades de argumentação em sala de aula – quer estas oportunidades surjam de forma espontânea, quer sejam deliberadamente criadas; finalmente, o domínio não só dos conceitos próprios do seu campo de atuação, mas também de raciocínios (modos de pensar/argumentar) típicos do mesmo campo. (LEITÃO, 2011, p. 17)

Isso posto, percebe-se que o trabalho com a argumentação em sala de aula é desafiador na mesma medida em que é primordial para a construção do pensamento crítico e, conseqüentemente, para a formação de alunos capazes de se posicionarem como indivíduos críticos. Por essa razão, mesmo que existam relatos frustrados por parte dos professores em executar tarefas voltadas ao ato de argumentar, é exatamente isso que ratifica a existência de lacunas que precisam ser preenchidas. Isso demanda, então, um trabalho bem planejado que passe por etapas.

O contato com gêneros argumentativos prepara o aluno para um posicionamento analítico. Eles são vistos na escola, sobretudo nas séries finais do Ensino Fundamental e

Médio, embora alguns pesquisadores como Souza (2003) defendam o trabalho com textos argumentativos a partir dos primeiros anos do ensino fundamental, pois “a criança pode aprender aquilo que lhe é ensinado de forma adequada, inclusive o que é considerado complexo, como são os gêneros que exigem argumentação”. (SOUZA, 2003, p. 10). Destarte, se o trabalho com argumentação recebesse a merecida atenção desde os anos iniciais, talvez os alunos, ao ingressar nos anos finais, teriam tempo para apenas aperfeiçoar questões pontuais e mais complexas.

Ainda sobre isso, pode-se afirmar que a escola exerce um papel fundamental na tentativa de ampliar e aperfeiçoar o desempenho discursivo de seus alunos para que eles possam ser capazes de se posicionarem de maneira crítica em qualquer situação comunicativa, visto que todo texto, predominantemente argumentativo ou não, é carregado de argumentatividade. Como cita Koch (1983):

[...] a argumentação constitui atividade estruturante de todo e qualquer discurso, já que a progressão deste se dá justamente por meio das articulações argumentativas, de modo que se deve considerar a orientação argumentativa dos enunciados que compõem um texto como fator básico não só de coesão mas principalmente de coerência textual (KOCH, 1983, p.10).

Isso chama atenção para a necessidade de um trabalho didático com mais empenho nesta área, pois como afirma Souza, ele “coloca as crianças diante de situações variadas, nas quais deparam com questões controversas e com posicionamentos divergentes em relação a elas” (SOUZA, 2003, p. 10). Desse modo, o ensino da argumentação na escola possibilita ao aluno o desenvolvimento de suas capacidades argumentativas, o que, conseqüentemente, faz aumentar suas chances de se posicionar com proficiência.

Nas atividades, o papel da oposição, por exemplo, é uma etapa fundamental no trabalho com a argumentação. A argumentação possui uma função sócio interativa em que os pontos de vista se convergem, abrindo um leque para que pontos de vista alternativos apareçam ao longo do processo. Assim o surgimento de mais de um posicionamento sobre o tópico discutido é um dos princípios que regem o trabalho com argumentação em sala de aula. Para que isso aconteça sem abrir espaço para uma discussão sem fundamento, é preciso um trabalho que estimule e aprecie a divergência de ideias de forma construtiva, direcionando sempre para o pensamento crítico, seja entre professor e aluno, entre diferentes alunos ou por um único aluno em diferentes situações.

É importante salientar que, embora a argumentação costume ocorrer entre pessoas diferentes, ela também pode ocorrer dentro de um único indivíduo, desde que ele se questione

sobre seu próprio pensamento ao fazer uma autoavaliação de suas ideias. O que se espera após isso é que o aluno apresente uma mudança parcial ou total do seu posicionamento ao longo do jogo argumentativo. Para um trabalho que vise à formação de sujeitos crítico-reflexivos como resultado, a etapa que Leitão chama de autoargumentação é essencial. Sendo assim, é válido que esse trabalho em sala de aula seja feito com temas que estimulem a colocação de diferentes pontos de vista, de forma que haja um confronto de opinião entre os alunos.

Os temas, então, precisam fazer parte do contexto social dos estudantes e, inclusive, pode ser dada a eles a oportunidade de escolhê-los, o que não significa que o professor não deva incluir sua experiência ao sugerir outros temas. O que vai determinar o bom andamento da aula é a forma como o professor usará para não limitar os temas ao que os alunos já trazem, como também em aproveitar a bagagem deles de maneira a contribuir para o desenvolvimento e construção de um posicionamento cada vez mais independente, ou seja, a natureza da argumentação não se encontra essencialmente no tema em si, mas na forma metodológica que o professor decide abordar.

Nesse sentido, Leitão (2011) diz que, em situações de ensino-aprendizagem, a construção do conhecimento se dá de forma simétrica, nas relações entre aluno-aluno, ou assimétrica entre aluno-professor. Para a primeira, a inspiração é a teoria socioconstrutivista de Piaget – que defende a construção do conhecimento do indivíduo a partir das relações que estabelece com o mundo –, e para a segunda, a teoria chamada de sócio-histórica, de Vygotski. – que defende o papel da mediação na produção do conhecimento – e ambas são fundamentais para fomentar cada vez mais o pensamento crítico, pois a troca de conhecimentos diversos ajuda a construir situações argumentativas.

Dessa forma, é possível que conteúdos de diversas áreas de conhecimento sejam colocados em questão, o que faz surgir questionamentos em torno deles, promovendo assim a oportunidade de um pensamento crítico. A ação de discutir não é uma função atrelada ao tema, é desenvolvida por meio da criação de situações comunicativas que possibilitem a discutibilidade, ou seja, são as ações discursivas realizadas no contexto escolar que transformarão qualquer tema em um assunto de argumentação.

Nessa perspectiva, Leitão (2011) aponta três tipos de ações discursivas que auxiliam a transformação de temas curriculares em temas de argumentação, sendo elas: as ações pragmáticas, as ações argumentativas e as ações epistêmicas. A seguir, elas serão explicadas individualmente para melhor entendimento, todavia é relevante dizer que no fluxo contínuo de sala de aula, é possível que as ações se entrelacem.

- a) Ações pragmáticas: são aquelas que propiciam condições para o surgimento da argumentação. Elas permitem que os conteúdos curriculares sejam colocados como temas polemizáveis, dando, assim, condições para os pontos de vistas sejam produzidos. Tais ações podem surgir como um desafio para que os alunos apresentem os posicionamentos que precisam justificar, dando a eles o incentivo necessário para que se coloquem diante de opiniões conflitantes, respondam a contra-argumentos e apresentem a argumentação como forma de resolver conflitos. Como afirma Leitão “cada uma delas pode ser vista como um convite à argumentação, que poderá ser expandida ou explorada em maior ou menor grau a depender das condições imediatas da sala de aula (LEITÃO, 2011 p.33).
- b) Ações argumentativas: são as que geram, ampliam e sustentam a argumentação. Trata-se da própria formulação de argumentos, do levantamento de dúvidas, da avaliação de contra-argumentos e do posicionamento de outras pessoas. É comum que a argumentação em sala de aula seja tratada como a justificativa das ideias apresentadas. Por sua vez, as ações argumentativas visam ao trabalho em torno da contra-argumentação, com o intuito de levar o aluno a refletir e reavaliar suas colocações iniciais com base nas contribuições trazidas pelas oposições dos seus colegas.
- c) Ações epistêmicas: são as ações que trazem para o campo da argumentação informações, nomenclaturas, conceitos, definições e modo de pensamento pertinentes ao tema em discussão. É a forma de os alunos legitimarem seus pontos de vista, por exemplo, através de análise de fontes documentais ou pesquisa de relatos históricos. Dessa forma, os alunos podem complementar ou confirmar seu ponto de vista, dando validade a seus argumentos histórico e socialmente.

Há situações específicas em que se vê a argumentação acontecendo em sala de aula: as planejadas e as espontâneas. Na primeira, há a criação de situações específicas de reflexão sobre tópicos curriculares, cujo foco da atividade sejam indagações que exijam um posicionamento. Podem ser citadas para este tipo atividades debates, discussões em grupo e simulações de fóruns ou debate. Para aquele, a argumentação ocorre de situações não planejadas em sala de aula, através de um texto, de um comentário vindo de algum aluno ou qualquer discussão que surja fora do que havia sido previamente planejado.

É importante esclarecer que os resultados podem não ser os esperados, inclusive em situações planejadas. Embora o professor trace possíveis resultados, o desenrolar das discussões pode levar a argumentação para o surgimento de outros tópicos que exigirão situações de improviso. Nesse momento, como em outros já citados, para um resultado satisfatório, as habilidades do professor ao direcionar a aula serão o fator diferencial para que a argumentação seja levada ao desenvolvimento do senso crítico-reflexivo do aluno. Nesse caso, será tarefa do professor tirar proveito das situações para aproveitar as oportunidades argumentativas. Uma boa maneira para iniciar este processo pode ser o estímulo à formulação de novos pontos de vista trazidos pelos demais colegas, através de perguntas que levem a turma a pensar além, apresentando oposições ao que já foi dito, por exemplo. Nesta pesquisa, as situações planejadas para argumentação iniciam-se em um jogo criado pelos alunos e pela professora-pesquisadora, que será explicado no tópico *Metodologia*.

Dando continuidade ao processo de argumentação como promotor do pensamento crítico, o tópico a seguir traz à baila o pensamento crítico e a sua relação com a argumentação, visando à construção de um discurso bem fundamentado.

## **2.2 O pensamento crítico como aliado da argumentação**

Pode-se afirmar que argumentação e criticidade estão correlacionadas, pois é através desse processo de assumir um pensamento crítico acerca de um tema que o sujeito se torna capaz de lançar mão de argumentos para validar seu posicionamento, da mesma forma que, um argumento consistente se deve ao processo de pensar criticamente sobre o tema. Caso isso não aconteça, o discurso será apenas um apanhado de repetições e paráfrases de outras vozes, assim como cita Pacífico (2012):

Os estudos acerca dessa temática sempre estiveram voltados sobre como fazer uma boa argumentação; como usar bons argumentos para convencer determinado interlocutor; como despertar a paixão no auditório, enfim. Porém, o sujeito-aluno, quando tem de exercer seu poder de argumentação para produzir um texto dissertativo-argumentativo, recorre, comumente, à repetição de uma voz de prestígio, não ousa, ou não tem condições para disputar e assumir um dizer (PACÍFICO, 2012).

Sendo a crítica um processo subjetivo que envolve análises, avaliações e julgamentos individuais, trabalhar o pensamento crítico em sala de aula será resposta das mais variadas vivências dos alunos, como também de seus valores familiares, e isso possibilitaria ao professor a oportunidade de criar estratégias que extrapolem o “modelo pronto” que não se encaixa em todas as realidades. Para este trabalho, o pensamento crítico tem sido avaliado

como a capacidade de avaliar racionalmente um problema. Sendo assim, espera-se que ao fim desse processo, o aluno aprenda a tecer julgamentos, de forma que se sinta capaz de assumir posicionamentos éticos, assim como menciona Raths (1977):

Pensar é uma forma de aprender. Pensar é uma forma de perguntar pelos fatos e se o pensamento tem algum objetivo, os fatos assim encontrados serão significativos para este objetivo. (...) Reconhecemos a importância do pensamento para o pensamento e a manutenção de uma sociedade livre (RATHS, 1977, p.15).

Raths (1977) deixa claro o fato de que “criticar não é encontrar defeitos ou censurar” (RATHS, 1977, p. 26). Logo, o primeiro passo nessa busca é o de situar o aluno de que criticar não consiste em fazer julgamentos negativos sobre o que for diferente de seus pensamentos para que a proposta não se reduza a uma discussão sem qualquer ponderação. Assim sendo, parte do sucesso está no processo de avaliação de provas contrárias e favoráveis ao ponto de vista defendido. É através dessa análise que se torna possível tecer juízos de valor sobre um tema, inclusive respeitando os pontos de vista divergentes.

Opiniões sem argumentações correm o risco de serem apenas falácias. Isso não significa que a livre expressão de ideias não é bem-vinda nas aulas, todavia é preciso que os alunos entendam que, para uma produção eficiente, as informações não podem se limitar a isso. O conhecimento prévio deve ser o ponto de partida para que o aluno possa adotar um ponto de vista e argumentar em favor dele ou contra-argumentar quando necessário. Logo, prova-se que a capacidade crítica de analisar fatos não é um processo intuitivo, ela deve ser feita através de etapas. Para se verificar a eficácia das etapas deste processo, é preciso observar em que momento os alunos começam a justificar seus julgamentos baseados em fundamentos válidos para alicerçar suas ideias sem que apelem para xingamentos ou violência como também sem que fiquem limitados apenas aos textos pesquisados.

Sob essa perspectiva, aprender é pensar o processo. É através do conhecimento que o aluno se torna sujeito da aprendizagem. Dessa forma, a prática da formação crítica deve estimular os alunos a pensarem sobre o mundo com um olhar plural. Como foco da aprendizagem, é importante perceber as informações como fonte de conhecimento extraclasse, capazes de alterar a si e ao outro, afinal os temas abordados são relevantes para vida e não apenas para a atividade em sala, como afirma Raths (1977) ao dizer que “o trabalho do professor, sua responsabilidade é dar experiências ricas” (RATHS, 1977, p.4).

Para entender as relações, toda asserção deve ser seguida de provas. Os julgamentos, sem fundamentação podem tornar as opiniões sem validade com falhas na função de convencer o interlocutor. Por esse motivo, cabe à educação oferecer condições ao aluno de

torná-lo capaz de formular julgamentos razoáveis através da investigação de possíveis temas, de forma que isso vire uma prática social, um processo muito distante das atividades de memorização que em nada refletem o processo de educação reflexiva citada por Lipman (1995). Para o autor, a prática acadêmica metódica e sem reflexão é irracional, chegando a ser, por vezes, também perigosa. Por fim, é através do saber reflexivo que se constrói uma educação voltada a uma prática cidadã.

A seguir, serão expostos alguns critérios importantes para o pensamento reflexivo.

### **2.2.1 Critérios e o pensar reflexivo: confiabilidade de julgamentos na construção dos argumentos**

Os julgamentos têm relação direta com o pensar crítico. Uma vez que este é fundamentado em critérios, é sensível ao contexto e é autocorretivo. Assim, podem-se considerar os julgamentos como consequências de um pensar com criticidade.

Os critérios são a exigência fundamental de uma investigação, são eles que favorecem e validam os julgamentos. Podem ser considerados critérios: padrões, leis, julgamentos, tradições e costumes, generalizações, suposições, princípios, ideias, propósitos, intuições, normas, convenções, medidas e outros mais. Para Lipman (1995), o pensar crítico é aquele que “emprega tanto os critérios quanto é aquele que pode ser estimado por recorrer aos critérios.” (LIPMAN, 1995.p. 173). Segundo o autor, os critérios são os pontos fundamentais para a garantia de fidelidade ao que foi declarado. É essencial que o aluno seja orientado quanto aos critérios e que entenda que critério é uma razão decisiva com carga de autoridade na orientação de um bom julgamento. Ao selecionar os critérios, faz-se necessário verificar sua plausibilidade, além de testá-las por meio de alegações que podem se opor a eles. Dessa maneira, é ensinado ao aluno que a avaliação de outros pontos de vistas devem ser colocados em pauta na construção de sua própria argumentação. Assim, ele aprenderá a selecionar aquelas que o ajudarão no seu próprio argumentar.

Alguns aspectos são fundamentais para se avaliarem os critérios. A sua pertinência com o tema em voga, por exemplo, pois argumentos impertinentes ao tema resultam no fracasso de julgamento. A confiabilidade é outro critério que não pode ser desmerecido, atentando para as operações racionais que possam comprová-lo. Também é válido atentar para a força que possui para que seja consistente e adequado.

A forma como os critérios forem ensinados aos alunos vai determinar a forma como objetivam seus julgamentos. O aluno deve entender que, como orador, ele tem o direito de

contra-argumentar, valorizar ou desvalorizar uma alegação de acordo com o ponto de vista defendido. Por esta razão, a escolha das fontes de pesquisa devem ser dotadas de diferentes pontos de vista sobre o tema abordado. Ainda sobre isso, Lipman (1995) diz ser necessário depositarmos nossos pensamentos sobre uma base forte, firme. São os critérios, pois, que orientam os julgamentos e dão uma base fidedigna a eles.

Cabe ao professor, direcionar as atividades, oferecendo aos alunos suportes teóricos mostrando que a seleção dos critérios faz parte do processo metodológico da investigação, pois, somente após essa seleção, são estabelecidas relações no tocante ao tema investigado até que se alcance um julgamento lógico. Por exemplo, ao identificarem a relação de causa e consequência, os efeitos, meios e fins, ao comparar, o aluno já estará formulando julgamentos.

Para Lipman (1995), o pensar superior é aquele que apresenta riqueza, coerência e curiosidade, envolvendo criatividade, além da capacidade crítica. Isso se explica porque não há pensamento crítico sem o mínimo de pensamento criativo ou vice-versa. É preciso, então, levar em consideração o conhecimento trazido pelo aluno, tal como sua compreensão intuitiva. Outrossim, o processo intuitivo não deve ser descartado, no entanto, deve ser submetido a validação para que se prove qual foi o processo de raciocínio utilizado.

Os alunos devem reconhecer as distinções entre padrão e critério, pois, segundo o autor, reconhecê-los e utilizá-los é um “aspecto essencial do ensino do pensar crítico” (LIPMAN, 1995. p. 179), Sendo assim, cabe esclarecer as diferenças entre ambos, pois tanto um como outro são instrumentos importantes e úteis aos procedimentos racionais. O padrão pode permitir inúmeras interpretações e é a representação de uma subclasse de critérios. Percebe-se que, ao se utilizarem conceitos vagos como padrões, os argumentos se tornarão arbitrários.

Os procedimentos racionais podem não ser suficientes para a construção dos argumentos. O contexto é primordial para que se façam julgamentos válidos, visto que grande parte das declarações podem conter ideias implícitas que somente a lógica não seria capaz de julgar. Desse modo, torna-se importante estar aberto para as mais variadas perspectivas, inclusive a análise por meio de bom senso.

Diante dos critérios a serem observados para a construção de argumentos baseados no pensar reflexivo, o desenvolvimento dessa habilidade passa por algumas etapas que serão expostas a seguir no próximo subtítulo.

### 2.2.2 A autocorreção no processo de formação do senso crítico

Ao pensar através de associações, sem averiguar a validade dos argumentos, a forma de pensar será acrítica por não demonstrar uma preocupação com a fidedignidade das inferências. É válido reforçar que qualquer investigação precisa de uma avaliação para que sejam detectadas as fraquezas de argumentos que possam ser corrigidas, ou seja, deve ocorrer o processo de autocorreção.

A autocorreção consiste em submeter os próprios julgamentos e suposições a uma análise crítica, com o intuito de investigar em que medida eles não estão sendo influenciados por preconceitos ou ilusões, por exemplo. Trata-se de reavaliar com frequência os critérios que serviram de base para seus julgamentos. Disso, resulta o aperfeiçoamento do ato de julgar, que fará com que o aluno seja capaz de julgar condutas e modos de compreender e interpretar o mundo e as relações humanas a sua volta. Caso não haja uma atenção quanto ao exercício da autocorreção, a discussão se resumirá a “mais uma discussão de preconceitos que uma investigação corretiva” (LIPMAN, 1995, p. 42) A autocorreção é uma peça fundamental na construção do senso crítico, pois possibilita que os alunos entendam e corrijam suas próprias metodologias no processo de investigação. Consciente de que, no 9º ano do Ensino Fundamental, a autocorreção pode não atingir níveis muito elaborados.

A orientação do professor diante do trabalho com produção textual é crucial para a observação do processo de autocorreção. Ao dar autonomia para que o aluno se posicione, o professor será capaz de traçar estratégias para direcioná-lo quando houver necessidade de que ele próprio selecione os textos que irá usar para fundamentar as argumentações de sua produção, mesmo que ainda de forma imatura.

A capacidade crítica deve ficar clara através da capacidade de organizar argumentos em favor da tese. É esse indicador que irá esclarecer se o aluno conseguiu analisar criticamente o tema proposto, de estabelecer critérios adequados, além de conseguir atingir um compromisso ético em seus julgamentos. Desse modo, antes de se iniciar o trabalho propriamente dito com as técnicas de escrita, é preciso orientar a turma sobre a mudança de postura diante do trabalho com a escrita.

Sendo assim, uma postura crítica gera uma escrita com postura crítica também. Assim que o sujeito começa a utilizar a escrita para criar textos, ele rompe a barreira entre oralidade e letramento, isso faz com que a sua capacidade social e comunicacional se modifique, de forma que, ao longo do tempo, através do seu processo de autocorreção em seus julgamentos,

o sujeito construa sua própria identidade como autor. O ensino da escrita deve revelar o aluno como um autor, capaz de assumir julgamentos.

Ao ser motivado ao pensamento crítico em sala de aula, cada aluno reformula, de modo singular, a demanda feita, adequando-a às suas possibilidades de resposta. Assim, ajusta o que foi solicitado ao possível, iniciando uma série de negociações, entre o que ele sabe e o que é pedido, no desejo de tomar decisões quanto ao conteúdo sobre o qual vai escrever, à natureza do texto solicitado, à sua posição como autor e ao leitor com quem vai se comunicar, como afirma Raths (1977, p. 5), “o pensamento é concebido como processos ligados a perguntas e decisões”.

Nesse processo, à medida que avançam em sua produção, os alunos vão estabelecendo um diálogo com outros textos e com o material que estão desenvolvendo. É fundamental que durante esse tempo, o professor observe em que momento do processo se localizam as dificuldades deles e atue para que as negociações evoluam, com atividades de planejamento, de escrita e de revisão. Essas, aliás, devem ser revisitadas constantemente durante a escrita com o intuito de atestar se os estudantes que alternam com mais frequência esses passos obtêm melhores resultados que aqueles que mantêm o processo linear e imutável.

Ainda sobre o papel da argumentação no texto escrito, o tópico a seguir aprofundará questões voltadas às produções escritas e os seus objetivos nesta pesquisa.

### **2.3 Caminhos para o trabalho com escrita em sala de aula**

Uma mudança significativa ocorreu com o trabalho com a escrita em sala de aula, pois seu objetivo maior passou a ser a formação de escritores competentes, o que gera uma reflexão: “O que seriam, de fato, escritores competentes?” Não se pode afirmar que os alunos não saibam escrever ou que seja preciso ensiná-los a escrever, pois em seu contexto social, eles escrevem em suas redes sociais diariamente, muitas das vezes, expondo criticamente seus pontos de vista sobre assuntos diários. O real objetivo, então, não é ensinar os alunos a escreverem, é que planejamento e intervenções constantes sejam mediadores do trabalho com o texto, de forma contínua com resultados progressivos na forma como escrevem.

Sendo assim, a produção de textos na escola tem por objetivo desenvolver e aprimorar a capacidade textual do sujeito, explorando diversos aspectos relacionados ao ato de escrever. Notoriamente, uma das tarefas mais desafiadoras para o professor de Língua Portuguesa parte da vontade de fazer com que seus alunos se apropriem do texto escrito sem a notória aversão que demonstram quando solicitados a produzir uma redação. É importante notar que tal

aversão não demonstra que o aluno não tenha o hábito de construir textos, visto que as suas publicações em redes sociais provam o quanto eles escrevem constantemente. Eles têm, na verdade, medo de escrever na escola. Vale o questionamento: por que isso acontece?

Isso posto, percebe-se que há uma relação entre a insegurança e a forma como o aluno “treinou” o seu olhar para os textos produzidos na escola, que é visto como um instrumento avaliativo usado somente para obter nota, em que o professor se torna o “juiz”, com soberania absoluta para julgá-lo como bom ou ruim. Isso leva à dicotomia “– Gosto de escrever/ não gosto de fazer redação” citada por Passarelli (2012, p.40).

Para entender as razões que levam à resistência do aluno em produzir redações, é preciso encontrar a origem. Segundo Passarelli (2012, p. 37), o medo do papel em branco que, conseqüentemente, gera o desconforto ao escrever textos pode ser explicado por dois aspectos que se resumem a *o que e como escrever*:

- (i) O sujeito não tem repertório para desenvolver o tema sobre o qual tem de escrever;
- (ii) O sujeito não domina os procedimentos de escrita.

Sobre isso, torna-se válido atentar para fatores relevantes capazes de minimizar os aspectos citados. A importância de pesquisa e leitura de gêneros diversos, atreladas ao conhecimento de mundo apresentado pelo aluno são ótimas oportunidades para a construção do repertório sobre o tema proposto. O conhecimento de mundo leva o aluno a se sentir confortável em um momento inicial por abordar no seu texto subjetivamente a sua perspectiva sobre o tema. As novas informações trazidas pela leitura, dessa forma, passam a ser aliadas do conhecimento do aluno já construído ao longo de sua história. Isso o torna realmente o autor de seu texto por construí-lo com base naquilo que domina, como também no que aprendeu por meio de pesquisa e leitura.

Sobre a falta de domínio dos procedimentos de escrita, vale dizer que a concepção de escrita como processo é muito importante para preencher essa lacuna. Talvez por falta de tempo, eles sejam negligenciados, muitas vezes, em sala de aula. Sobre isso, vale relatar que é comum encontramos alunos temerosos com aquilo que escrevem, porque não se sentem capazes de alcançar o esperado. Os livros didáticos geralmente apresentam um modelo de um autor consagrado e uma proposta para que o aluno o “imite.” Para ilustrar, a grande maioria dos alunos não possui o costume de ler artigos de opinião em jornais, por exemplo. Então quando os encontram nos livros, costumam pensar o texto como um produto, ou seja, que foi

produzido magicamente sem a necessidade de pesquisa ou revisão, como um dom natural de uma pessoa com um talento, o que o tornaria uma meta impossível de ser alcançada.

O professor que deseja impor certo padrão ao trazer modelos de textos prontos pode se frustrar com o resultado final de sua proposta. O modelo, todavia, não deve ser desconsiderado, visto que a maioria dos alunos chegam à sala sem conhecer determinados gêneros e suas formas. É preciso levar em conta “como o estudante opera com os modelos com base no seu universo de experiências” (PASSARELLI, 2012, p. 56). Dessa forma, é possível criar um parâmetro para cada turma de acordo com suas necessidades.

Um primeiro passo efetivo para se alcançar resultados positivos diante do medo de escrever está na percepção da escrita como um processo que envolve reflexão, rascunho, revisão, observação e troca de ideias com outras pessoas até que o autor, por si só, consiga elaborar um texto considerado eficiente. Como explicita a autora, o processo de escrita “exige do professor uma capacidade de ajudar seu aluno a utilizar, inventar, e/ou adaptar as estratégias efetivas da criação textual” (PASSARELLI, 2012, p. 43). Desse modo, o aluno será capaz de se mostrar como sujeito através daquilo que escreve quando engajado com o que produz. Nesta pesquisa, a organização didática para a produção dos artigos de opinião foi elaborada com foco nas fases da escrita de Passarelli. (2012), que serão explicadas adiante, por melhor se adequar à turma participante da pesquisa.

Passarelli (2004) apresenta uma concepção sociointeracionista que permite ao aluno, ao elaborar o seu texto, colocar-se como um sujeito que usa a escrita socialmente, a partir de um contexto enunciativo. Para a autora, “o ato de escrever não consiste em simplesmente criar um texto do começo ao fim, com um fluxo linear”. Esse processo não é apenas cognitivo, ou seja, voltado para o indivíduo, mas também social, já que “é também uma resposta às convenções discursivas decorrentes dos procedimentos preferidos de criar e comunicar conhecimentos em determinadas comunidades” (PASSARELLI, 2004, p. 79).

Passarelli (2004) afirma que é possível sistematizar a prática da escrita na sala de aula. Para isso, o professor precisa ministrar instruções específicas para o processo de produção textual, esclarecendo para o aluno que uma produção eficaz depende de escolhas que fazem parte de um processo. É necessário planejar, escrever um texto provisório, revisar e editar. Desse modo, a autora afirma que é função do professor desvincular a produção de texto a papéis legitimados pelo sistema, cuja análise do texto possuía foco no resultado e não no processo “como é o caso de priorizar o produto final em detrimento da realização das etapas que compõem o processo” (PASSARELLI, 2004, p. 82).

Tomando como ponto de partida o modo de escrever de escritores profissionais, a autora apresenta uma sequência didática que contempla as fases de realização da escrita, especificadas a seguir.

a) **Planejamento** – consiste, principalmente, na seleção de informações e ideias que farão parte do texto a ser produzido. Em outras palavras, “o escritor, a partir do tópico, busca informações adequadas, levando em conta o perfil do seu futuro leitor” (PASSARELLI, 2004, p. 89). Selecionar as informações não basta se o aluno não souber organizá-las, por ordem de importância ou relevância, criando tópicos em seguida que o orientem no processo de escrita como em um roteiro. Nessa etapa, o aluno deve ser capaz de levar em consideração o seu interlocutor, o objetivo do texto, o gênero escolhido, seu papel como sujeito produtor, o objeto e os critérios de avaliação do texto.

b) **Tradução das ideias em palavras** – Após o planejamento, as ideias tomarão forma no papel através de um rascunho que tente “traduzir” os pensamentos e ideias através de palavras. “É quando as ideias levantadas passam para o papel, num trabalho que requer a atenção voltada à organização o texto em unidades de base – parágrafos, de acordo com alguns critérios para a sua construção.” (PASSARELLI, 2012, p. 91).

c) **Revisão** – Segundo Passarelli (2012), embora seja fundamental na produção de um texto, ainda é pouco praticada na escola, “pois se observa que, frequentemente, os rascunhos das redações trazem poucas correções. Muitas redações passadas a limpo em quase nada diferem dos rascunhos” (PASSARELLI, 2012, p. 93). Nessa etapa o autor passa a ser o leitor de si mesmo, voltando a ser escritor novamente, visto que examina o próprio texto para verificar se as ideias foram expressas de modo organizado, claro e coerente, realizando uma atividade recursiva. O ideal é que esta etapa seja repetida mais de uma vez. De acordo com a autora, “repetir a revisão mais de uma vez contribui para a melhoria do texto final” (PASSARELLI, 2012, p. 100). Essa tarefa, que normalmente é feita pelo próprio autor, será mais produtiva quanto maior for o tempo transcorrido entre a primeira versão e a revisão.

d) **Editoração** – É a parte de acabamento do texto para que ele fique preparado para o interlocutor e para o suporte em que será veiculado. É muito importante que o aluno saiba a quem se destinará o texto e onde será divulgado para que seus objetivos sejam contemplados.

e) **Guardião do texto** – trata-se do monitoramento do processo de produção do texto em todo o processo. Segundo a autora, atua como “uma espécie de noção intuitiva perpassa todo o processo de escritura, como se fosse um elemento de vigilância que opera durante todo o processamento do texto” (PASSARELLI, 2012, p. 100).

A proposta de Passarelli (2012) é uma ferramenta pedagógica bastante eficaz para a produção de diferentes gêneros textuais/ discursivos, uma vez que permite simular situações reais de uso da escrita, partindo do seu planejamento até a sua editoração. Essa parte serve para orientar o aluno produtor do texto no sentido de atingir os propósitos estabelecidos para a produção textual, composto por diferentes aspectos: o bom senso do indivíduo, sua intuição, seus sentimentos e experiência de vida. Além disso, está organizada em etapas que permitem a graduação do processo de produção, em fases que contemplam a escrita e a reescrita do texto, priorizando o papel do leitor e os objetivos interacionais da produção textual.

Nesta pesquisa, a intenção de se trabalhar especificamente com um gênero opinativo em redações escolares foi a de dar aos sujeitos a base necessária para que eles se sintam confiantes e preparados para desenvolver sua capacidade argumentativa. Em outras palavras, “a argumentação deve ser legitimada na instituição escolar para que o sujeito, exercendo essa prática discursiva, sinta-se no direito de tomar a palavra, de mergulhar no fio discursivo e posicionar-se acerca dos sentidos colocados em circulação, na sociedade” (PACÍFICO, 2012, p.192) Dessa forma, as discussões neste trabalho serão voltadas ao gênero artigo de opinião, com vistas à macroestrutura textual, especificamente focando na coerência, focando na relação entre ponto de vista e argumentos na busca de diminuir as carências nos dois aspectos elencados por Passarelli (2012): o que e como escrever.

Cabe ao próximo tópico abordar mais especificamente os objetos de estudo nesta pesquisa: a argumentação no gênero artigo de opinião, trazendo contribuições para o ensino de produção textual na aula de Língua Portuguesa.

### **2. 3.1 Argumentação e artigo de opinião: reflexões e possibilidades**

As práticas sociais estão em constante mudança, convidando o indivíduo a emitir opiniões constantemente, por isso é comum convivermos com situações, as quais exigem um posicionamento sobre certos assuntos que promovem variados pontos de vista. Ademais, nesse sentido, é dever da escola formar um cidadão crítico e capaz de desenvolver as capacidades necessárias para que ele possa saber conduzir suas opiniões nas diversas situações comunicativas.

Arelado a isso, é fato que os estudos sobre gêneros têm mudado a forma de ensinar Língua Portuguesa. Bakhtin e sua coautoria, Volochinov (1997) ensinam que os gêneros estão envolvidos com as diferentes atividades da esfera humana e funcionam como mediadores de diversos discursos étnicos, culturais e sociais. Segundo o autor, a riqueza e a variedade dos

gêneros são infinitas, “pois a multiplicidade virtual da atividade humana é inesgotável” (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 1997, p. 279). Ainda sobre isso, Bronckart (1999) afirma que “conhecer um gênero também é conhecer suas condições de uso, sua pertinência, sua eficácia ou, de forma mais geral, sua adequação em relação às características desse contexto social” (BRONCKART, 1999, p. 48). Assim, visando uma proposta de trabalho com foco na interação entre indivíduos, a fim de que consigam promover uma mudança comportamental e social, a escolha de um gênero é um caminho, haja vista que a representação de mundo e a chance de interação entre os sujeitos de uma sociedade estão intrínsecas à concepção de gênero textual.

Nesse sentido, o artigo de opinião é um gênero relevante para o amadurecimento argumentativo dos alunos, visto que pertence à esfera dos gêneros do argumentar, ou seja, visam a um posicionamento sobre um assunto levantado, o qual relaciona o seu próprio ponto de vista e de um interlocutor que pode concordar ou não com o tema abordado. Cada parágrafo de um artigo de opinião contém argumentos que servem de suporte para a conclusão geral. Sobre os argumentos, Cunha diz: “o artigo de opinião é constituído de outros discursos sobre os fatos comentados e de antecipação das objeções do leitor, para fazer aderir ao seu ponto de vista e para criticar os outros com os quais mantém uma relação de conflito” (CUNHA, 2002, p. 179).

Em consonância a isso, pode citar o conceito de artigo de opinião definido por Bräkling (2000):

O artigo de opinião é um gênero de discurso em que se busca convencer o outro de uma determinada ideia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes. É um processo que prevê uma operação constante de sustentação das afirmações realizadas, por meio da apresentação de dados consistentes, que possam convencer o interlocutor (BRÄKLING, 2000, p. 226).

É perceptível na vivência em sala que, dentre os diversos gêneros apresentados em turmas de 8º e 9º anos, o artigo de opinião costuma ser o que mais causa estranhamento e insegurança para a execução. O reflexo disso é perceptível em escritas inexpressivas ou inadequadas ao seu propósito comunicativo. Segundo Antunes (2006), “quem escreve, na verdade, escreve para alguém, ou seja, está em interação com outra pessoa. Essa pessoa é a medida, é o parâmetro das decisões que devemos tomar acerca do que dizer, do quanto dizer e de como fazê-lo” (ANTUNES, 2006, p. 46). Dentre inúmeras formas utilizadas para a adesão dos espíritos, estão as estratégias de convencimento, como os argumentos de autoridade ou

em forma de exemplos, dados estatísticos, fatos prováveis, de modo que eles se estruturam a favor de uma conclusão. Sendo assim, é forma como o autor se expressa que garante consistência ao artigo de opinião e, conseqüentemente, a adesão ao seu discurso.

Além disso, o artigo de opinião aborda assuntos controversos da atualidade que causam alguma polêmica no âmbito social e estão sempre à espera de um interlocutor preparado para expor suas opiniões, mesmo que contrárias às defendidas no texto. Desse modo, trabalhar o gênero artigo de opinião possibilita ao aluno se posicionar de forma crítica diante de assuntos controversos que aparecem em seu cotidiano.

O cuidado em abordar também a circulação dos gêneros é parte importante para o sucesso do trabalho com produção textual. O gênero artigo de opinião, por exemplo, também pode ser, segundo Pereira, denominado como um gênero “pertencente ao domínio jornalístico, que circula, geralmente, em seções de opinião de jornais, periódicos e revistas, sendo um meio de comunicação social, não apenas informativo, mas também formador de opinião”. (PEREIRA, 2008, p. 60). Então as etapas de produção devem envolver também o trabalho de divulgação dos gêneros produzidos. Se o artigo de opinião é um gênero que circula na esfera jornalística, por que o trabalho deve ficar restrito apenas a exemplos do livro didático se é possível encontrá-lo em jornais? Da mesma forma, é válido que os artigos produzidos tenham circulação, não somente em murais da escola e nas provas de redação. Faz-se necessário que eles ganhem alcance em versões *online* ou versões impressas, quando possível, pela comunidade.

Como o foco nesta pesquisa é o processo de seleção dos argumentos para sustentar a tese, a escolha desse gênero tornou capaz a observação dos critérios escolhidos para a construção da argumentação através da apresentação de textos atuais e diversificados, abordando questões polêmicas de interesse dos alunos. Com propostas bem direcionadas por parte de professores, o artigo de opinião é capaz de conseguir aguçar o interesse dos alunos pela escrita de textos de opinião, assim como a necessidade de se posicionar diante de um assunto.

A seguir, discute-se sobre a relação entre tese e os tipos de argumento na sequência argumentativa do gênero artigo de opinião.

### **2.3.2 Sequência argumentativa: foco na relação entre tese e argumentos**

Todo texto argumentativo, como já foi visto, visa à adesão dos espíritos. Para isso, ele toma como base uma tese, ou seja, um ponto de vista central, ao qual se aspira ao

convencimento. Nos gêneros argumentativos escritos, sobretudo, convém que essa tese esteja expressamente clara, pois é a partir dela que se dará toda a discussão ao longo do texto. Elaborá-la bem é o primeiro passo para a construção de um texto fluido e coerente.

Foram propostos 3 tipos de tese neste trabalho:

- a) Declaração inicial, uma afirmativa ou negativa que será explicada posteriormente.
- b) Definição: uma breve definição ou conceito que será ampliado posteriormente.
- c) Divisão: a separação do assunto em duas partes.

A definição da tese tornará possível a definição de critérios para a escolha dos argumentos que irão levar o texto a uma conclusão coerente com as discussões abordadas nele. Esse movimento argumentativo no decorrer do texto é chamado de sequência argumentativa. Adam (2008, p. 232), ao estudar a sequência argumentativa, propôs uma reflexão baseada em dois movimentos: (1) demonstrar/justificar e (2) refutar uma tese, em que se parte de ideias ou premissas incontestáveis que direcionam a determinada conclusão. O autor, então, apresenta quatro fases: a primeira fase são as premissas/tese em que se apresenta a contextualização da ordenação argumentativa; a segunda fase são os argumentos, em que ocorre a apresentação de elementos que orientam a uma possível conclusão; a terceira fase são os contra-argumentos, os quais oferecem elementos de oposição à argumentação; e a conclusão, em que é proposta uma nova ideia referente aos argumentos e contra-argumentos. Isso posto, nota-se que a apresentação de uma tese válida conduz para a necessidade de provas ou razões, ou seja, argumentos que a sustentem e são eles que guiarão todo o discurso argumentativo.

A palavra argumento, do latim *argumentum*, significa “tornar claro, demonstrar”. Para Breton (2005), “um bom argumento é aquele que, através da força dos bons motivos, leva o outro a aderir à opinião que eu lhe proponho” (BRETON, 2005 p.32). Sendo assim, como o próprio nome indica, utilizar o argumento adequado é o ponto chave de um discurso argumentativo, pois é ele que deixa claro ao leitor o que se pretende defender. A escolha dos argumentos, então, está ligada a alguns critérios.

Breton (2005) reserva um capítulo inteiro em seu livro *Argumentar Em Situações Difíceis* para tratar de casos em que o orador não consegue encontrar bons argumentos para diversas situações cotidianas. Para exemplificar, o autor cita o caso de uma esposa que utiliza a militância do marido como argumento para convencê-lo a dividir tarefas da casa, citando a igualdade de gêneros, muito presente em seus discursos políticos. Sendo assim, o uso de

argumentos só será bem sucedido quando “encontrar o argumento apropriado ao mesmo tempo para a situação e para a pessoa a quem será dirigido”. (BRETON, 2005, p. 34), ou seja, a escolha do argumento é o ponto crucial para que ele seja considerado forte ou não para a situação em contexto, mas não antes de ter bem definido o público a que será direcionado o texto.

Ainda sobre isso, Rieke e Sillars (1975) alegam que para ser qualificado como argumento, a prova deve potencialmente fornecer justificativas aos responsáveis por tomar decisões relevantes para conceder a adesão ao pedido. Assim, para que o artigo de opinião cumpra a sua função, os argumentos devem “conversar” a todo tempo com a tese assumida por seu autor, com foco no seu público e na intenção de conquistá-lo.

Ao pensar que o propósito comunicativo na construção de um texto envolve o seu leitor, pode-se perceber que, ao elaborar um artigo de opinião, os argumentos ajudam seu locutor a definir seu ponto de vista, visto que nem todos os pontos de vista são iguais. É preciso apresentar, então, argumentos para apoiar diferentes conclusões para que, depois, os argumentos sejam avaliados como válidos ou não. Como afirma Weston (2005), “os argumentos também são essenciais por outra razão. Uma vez chegados a uma conclusão baseada em boas razões, os argumentos são a forma pela qual a explicamos e defendemos” (WESTON, 2005, p. 5).

Segundo Weston (2005, p. 38) “Quando podemos duvidar da verdade das premissas de um argumento, é necessário avaliarmos também os argumentos a favor ou contra as premissas”. Ao analisar qualquer tema, os alunos encontrarão argumentos a favor e contra. A partir deles, irão também começar a formular os seus próprios argumentos. O processo de construção da tese e de seleção dos argumentos passa pela experimentação de diferentes formas argumentativas que levarão para a construção de argumentos tão bons quanto possível para cada lado. Dessa forma, é importante que, além de ensiná-los a argumentar, eles sejam ensinados também a refutar pontos de vistas contrários.

Uma das falhas percebidas quanto ao ensino das estratégias argumentativas em atividades escolares está na supervalorização de sua classificação, quando a dificuldade maior está em dimensões mais complexas relacionadas à coerência entre as partes de um texto. Diante desse raciocínio, o trabalho com tipos argumentativos em atividades escolares deve focar também na seleção e não apenas na classificação. Então, mais importante do que saber o que é um argumento de causa e consequência, por exemplo, é saber se ele será adequado para o que se quer provar ou se outro tipo de argumento pode demonstrar mais força dependendo do posicionamento assumido pelo autor.

Um dos méritos fundamentais *do Tratado de Argumentação* foi a fundação dos estudos sobre técnicas argumentativas. Elas compõem a terceira parte da obra de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996, p. 209-574). Para os autores, elas são classificadas em dois grupos distintos: o da união, que une elementos diferentes e, assim, permite uma solidariedade que pretenda estruturá-los e a outra classificação; o da dissociação, que separa os elementos considerados membros de um ou de um conjunto solidário no interior de um sistema de pensamento. Essa classificação gera subdivisões: argumentos quase-lógicos, argumentos baseados na estrutura do real e argumentos que dão base para a estrutura do real.

Sobre as subdivisões, os argumentos quase-lógicos são formulados a partir de princípios lógicos, buscam se aproximar de princípios matemáticos, a fim de garantir confiança e credibilidade; os argumentos quase-lógicos fazem referência à noção de contraditório, identidade e transitividade, suas estruturas são baseadas na lógica em sentido estrito e, por último, os argumentos baseados na estrutura do real, que são formulados a partir daquilo que o auditório acredita ser o real.

Em geral, nos textos argumentativos, encontram-se argumentos baseados em um raciocínio, cuja motivação é provar ou refutar uma tese, capaz de convencer alguém da verdade ou da ausência dela. Geralmente a relação entre tese e argumento é encontrada de duas formas principais e isso foi visto nitidamente nos textos produzidos em sala durante a diagnose. A primeira segue a seguinte ordem (Argumento – portanto – Tese) como visto no exemplo retirado do *corpus*:

“Um exemplo de sustentabilidade é que o problema não é só meu quando você se dispõe a ser voluntário de alguma ONG como Greenpeace que disponibiliza a tornar o planeta melhor e mais sustentável sem fins lucrativos. (Argumento) Essas pessoas mostram que isso sim é um problema de todos.” (Tese) (J.V, 14 anos – aluno colaborador nesta pesquisa)

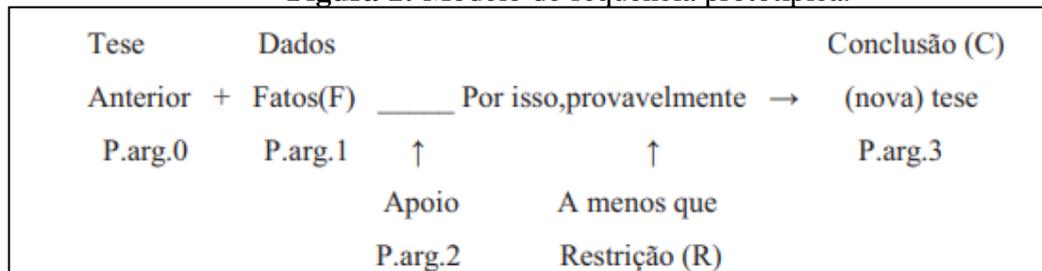
A segunda segue a ordem (Tese – porque – Argumento) como visto em outro exemplo retirado do *corpus*:

“Se cada um priorizar o seu problema, isso irá ajudar muito (Tese) Será parecido com o que aconteceu em Copenhague, na Dinamarca em que 55% dos moradores trocaram seus carros bicicletas, cada um fez sua parte e contribuiu para a sociedade.” (Argumento) (K.M, 14 anos – aluno colaborador nesta pesquisa)

Para explicar isso melhor, vale retomar aos conceitos de Adam (2008) para uma sequência prototípica que permite a contra argumentação. O autor divide o esquema em dois níveis: o justificativo e o contra-argumentativo. (p. 233). O justificativo é formado por P.arg.1 (dados) somado com o P.arg.2 (apoio) e somado ainda com o P.arg.3 (conclusão). Nesse

nível, como alerta o autor, o interlocutor não é tão relevante para a construção da argumentação. Já no nível contra-argumentativo, formado por P.arg.0 (tese anterior) e P.arg.4 (Restrição), a construção da argumentação é construída pensando no interlocutor e em sua estratégia para transformar o conhecimento em vez de apenas aplicá-los.

**Figura 1:** Modelo de sequência prototípica.



**Fonte:** Adam (2008)

O primeiro nível apresenta a sequência argumentativa simplificada, na qual apresenta dados/fatos, sustentação e conclusão. O segundo nível apresenta a sequência argumentativa completa. As análises dos textos ocorrerão conforme o modelo proposto por Adam (2008, p. 233-234) que comporta esses dois níveis: no nível justificativo (soma das proposições argumentativas: P.arg.1 + P.arg.2 + P.arg.3), a estratégia argumentativa é dominada pelos conhecimentos apresentados. Nesse nível o interlocutor é considerado menos importante; no nível dialógico ou contra-argumentativo (soma das proposições argumentativas P.arg.0 + P.arg.4), a estratégia argumentativa busca uma transformação dos conhecimentos e a argumentação é negociada com um contra-argumentador.

Como referência para esta pesquisa foram utilizados os conceitos de Rieke e Sillars (1975) para estratégias argumentativas, chamado no material pesquisado de Tipos de argumento. A escolha foi baseada na praticidade, visto que são os mesmos utilizados na *Cartilha das Olimpíadas de Língua Portuguesa*, projeto do qual os alunos participam. Isso foi um facilitador, pois os alunos estavam familiarizados com os conceitos e de posse do material. Os autores classificam as estratégias argumentativas em *Argumentation and the decision making process* em função da natureza da relação lógica que se estabelece entre os dados e a conclusão ou tese, como visto na tabela abaixo:

**Figura 2:** Tipos de argumento na *Cartilha das Olimpíadas de Língua Portuguesa*

| Tipos de argumento                  |   |
|-------------------------------------|---|
| Tipos de argumento                  | Explicação  |
| Argumento de autoridade             | No argumento de autoridade, o auditório é levado a aceitar a validade da tese ou conclusão defendida a respeito de certos dados, pela credibilidade atribuída à palavra de alguém publicamente considerado autoridade na área.  |
| Argumento por evidência             | No argumento por evidência, pretende-se levar o auditório a admitir a tese ou conclusão justificando-a por meio de evidências de que ela se aplica aos dados considerados.  |
| Argumento por comparação (analogia) | No argumento por comparação, o argumentador pretende levar o auditório a aderir à tese ou conclusão devido a fatores de semelhança ou analogia evidenciados pelos dados apresentados.   |
| Argumento por exemplificação        | No argumento por exemplificação, o argumentador baseia a tese ou conclusão em exemplos representativos, os quais, por si sós, já são suficientes para justificá-la.   |
| Argumento de princípio              | No argumento de princípio, a justificativa é um princípio, ou seja, uma crença pessoal baseada numa constatação (lógica, científica, ética, estética etc.) aceita como verdadeira e de validade universal. Os dados apresentados, por sua vez, dizem respeito a um fato isolado, mas, aparentemente, relacionado ao princípio em que se acredita. Ambos ajudam o leitor a chegar a uma tese, ou conclusão, por meio de dedução. |
| Argumento por causa e consequência  | No argumento por causa e consequência, a tese ou conclusão é aceita justamente por ser uma causa ou uma consequência dos dados.   |

**Fonte:** Caderno do professor - Olimpíadas da Língua Portuguesa

É importante que fique claro para o aluno que os argumentos escolhidos devem estar diretamente ligados à tese, de forma a transparecer a capacidade de criticar e se posicionar. Vale ressaltar que cada tipo de argumento tenta convencer o interlocutor de uma maneira um pouco diferente. O argumento de autoridade, por exemplo, sustenta-se na credibilidade da palavra do outro, que geralmente é uma instituição de renome ou ainda alguém que ocupa ou ocupou um cargo muito relevante relacionado ao tema que se está discutindo. Por outro lado, no argumento por evidência, o articulista sustenta sua tese com base em dados que evidenciam que ela é verdadeira. Podemos pensar também no argumento por comparação, no qual a argumentação se dá por meio do raciocínio lógico.

No momento da construção textual, foram utilizados os seguintes critérios para a seleção de argumentos:

- a) **Argumentação por evidência:** Esse recurso é explorado quando o objetivo é contestar um ponto de vista equivocado. Segundo Weston (2005) argumentos são considerados bem construídos quando a verdade das premissas possa ser provada.
- b) **Argumentação por causa e consequência:** A criação de relações de causa e consequência é um recurso utilizado para demonstrar que uma conclusão (afirmada no texto) é necessária, e não fruto de uma interpretação pessoal que pode ser contestada.

Segundo Weston (2005, p.20), os argumentos que partem de correlações e chegam a causas são muito usados em medicina e ciências sociais.

Quando pensamos que A causa B, pensamos normalmente não apenas que A e B estão correlacionados, mas também que «faz sentido» que A cause B. Logo, os bons argumentos não apelam unicamente à correlação de A e B; explicam também por que razão «faz sentido» que A cause B.

- c) **Argumentação de autoridade:** Costuma ser usada para fundamentar uma ideia através de pessoas ou instituições consagradas que compartilham dos mesmos pensamentos, como cita Weston (2005):

A citação tem dois propósitos. Um consiste em ajudar a estabelecer a verdade da premissa (...) Há menos hipóteses de uma pessoa ou organização ser erradamente citada se for dada a referência exata: o autor sabe que os leitores podem verificar a citação. O outro propósito da citação é precisamente permitir ao leitor ou ouvinte encontrar a informação sozinho. As citações devem, pois, incluir toda a informação necessária. Os bons argumentos citam as suas fontes (regra 13); verifique-as. Certifique-se de que os dados são corretamente citados, e não descontextualizados, e verifique se existem outras informações relevantes. Depois pode citar essas fontes (WESTON, 2005, p. 20).

- d) **Argumentação por exemplificação:** Quando a tese é muito teórica e carece de dados mais concretos.
- e) **Argumento por comparação:** “Argumentam a partir de um caso ou exemplo específico para provarem que outro caso, semelhante ao primeiro em muitos aspectos, é também semelhante num outro aspecto determinado” (WESTON, 2005, p. 20).

Quando estiver a redigir o seu argumento, não deve apoiar-se unicamente em exemplos que «lhe vêm à cabeça». É muito provável que o tipo de exemplos que lhe surjam

espontaneamente sejam tendenciosos. Uma vez mais, leia alguns livros, pense cuidadosamente em qual será a amostra apropriada e seja honesto: descubra contra-exemplos (Weston, 2005, p. 20).

- f) **Argumentação por princípio:** Costuma-se usar quando se conhecer o leitor ou o grupo que compactua das mesmas crenças.

Por esta concepção de argumentação e tomando como base a proposta apresentada para este trabalho, nota-se que o maior objetivo do orador/ autor é recorrer a determinado argumento em detrimento de outros com a intenção de garantir a adesão de seu auditório e, para isso, é necessário conhecer o seu auditório, escolher o estilo e os tipos de argumentos que serão utilizados. Ao passo que o artigo já é um texto de natureza argumentativa, cabe ao aluno aprender a elencar seus argumentos e planejar de que forma as informações serão apresentadas ao seu leitor de maneira que o convença.

### 3 APORTE DOCUMENTAL: O que dizem os documentos oficiais?

É pertinente que novos tempos tragam um novo olhar para o ensino de língua, sobretudo no que diz respeito à produção de textos. Isso se justifica pelo grande período de tempo em que aulas de redação se resumiam a treinos de caligrafia e ortografia, porque se acreditava que a gramática por si só gerava habilidades de interpretação e produção de textos, o que gerava uma correção limitada apenas a círculos em vermelho nos desvios ortográficos. Somente ao final do século XX, a preocupação em explorar aspectos discursivos do texto veio à tona com representatividade, isso pode ser visto na forma como as discussões tornaram-se oficiais em documentos e matrizes curriculares.

Neste capítulo, serão abordados critérios relevantes para a realização de uma proposta didática que contemple as orientações documentais para o ensino da Língua Portuguesa no que se refere à argumentação em textos escritos. Para isso, foram analisados os PCN (1998), a BNCC (2017) e a LDB (1996), assim como os descritores da *Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB*. Como a pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal do Rio de Janeiro, também foi referência para esta pesquisa, o documento curricular de Língua Portuguesa, fruto da revisão do documento *Orientações Curriculares de Língua Portuguesa 2020 (OCLP)*.

Tanto os PCN quanto a BNCC propõem um ensino norteado pelo desenvolvimento de competências discursivas através da produção de gêneros, sejam orais ou escritos. Sobre isso, Os PCN (1998) afirmam:

[...] não é possível tomar como unidades básicas do processo de ensino as que decorrem de uma análise de estratos – letras/ fenômenos, sílabas, palavras, sintagmas, frases – que, descontextualizados, são normalmente tomados como exemplos de estudo gramatical e pouco tem a ver com competência discursiva. Dentro desse marco, a unidade básica do ensino só pode ser o texto (BRASIL, 1998, p. 23).

Sendo assim, observa-se que o ensino de Língua Portuguesa deve extrapolar conceitos em frases isoladas, visto que o principal objetivo é o trabalho produtivo e reflexivo das competências comunicativas a partir do texto e sua interação. O texto passa a ser o elemento central no ensino, como afirma a BNCC (2017):

[...] o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas / campos sociais de atividade/ comunicação/ uso da linguagem (BRASIL, 2017, p. 65).

É possível perceber que a intenção, a partir de agora é distanciar o texto de moldes engessados, trazendo para sala de aula propostas que abordem a aprendizagem por meio interacional, de modo que o texto produzido na escola seja abrangente e de circulação social.

Especificamente sobre o texto escrito, os PCN (1998) orientam que, ao fim do terceiro ciclo, os alunos de 9º ano do Ensino Fundamental devem ser capazes de redigir diversificados tipos textuais, estruturando-os de forma que garantam relevância entre as partes, tema e propósitos textuais, utilizando com proficiência os padrões da escrita em função do gênero escrito, assim como de sua condição de produção. Para isso, o aluno redigirá “[...] tantas quantas forem as versões necessárias para considerar o texto bem escrito” (BRASIL, 1998, p. 52). Percebe-se que a intenção é que o aluno ingresse no Ensino Médio dominando a capacidade de analisar e revisar seu texto escrito, reconhecendo os objetivos estabelecidos para a sua produção, as suas intenções e o leitor a quem ele se destina, todavia desde sua publicação em 1998, o objetivo proposto pelos PCN não foi alcançado, o que chama a atenção para a necessidade ainda latente de planejamentos didáticos que trabalhem a produção escrita conforme as orientações sugeridas neste parágrafo.

Entende-se como texto bem escrito nesta pesquisa aquele em que o aluno consiga, essencialmente, cumprir três aspectos em sua produção: o que dizer, a quem dizer e como dizer. Para conseguir tais objetivos, os PCN (1998) sugerem um trabalho com escrita baseado em quatro tipos de atividade, definidas a partir dos planos de forma e conteúdo: transcrição, reprodução, decalque e autoria. O documento apresenta o que cada atividade oportuniza para o aluno: a atividade de transcrição exige do aluno a fidelidade do registro e domínio das convenções gráficas da escrita. Segundo os PCN (1998), nas atividades de reprodução, paráfrases e resumos, os alunos concentram-se na forma, porque o plano do conteúdo já está definido pelo próprio texto.

Ainda sobre os processos de escrita, a BNCC (2017), um documento mais recente, reitera a necessidade de estratégias de planejamento que envolvam a intenção comunicativa e a revisão de texto. Sobre isso, ela propõe:

Desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/campo de circulação, adequação à norma-padrão etc. (BRASIL, 2017, p. 76).

Diante do exposto, um dos objetivos traçados para a metodologia desta pesquisa visa tornar o aluno um autor, consciente de que seus textos possuem função social e lugar em seu cotidiano e devem alcançar leitores além de seus professores e que, para isso, ele deve seguir etapas que visem ao seu aprimoramento.

Outro assunto que merece destaque no aporte documental é o objeto de estudo desta pesquisa: a argumentação. Ela ganhou espaço de destaque na BNCC, pois compõe sua sétima competência geral, a qual diz que o aluno deve desenvolver até o fim do Ensino Fundamental a capacidade de:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2017, p.9).

A BNCC indica a argumentação como uma forma de levar o aluno a ser protagonista da sala de aula, como o centro do processo de aprendizagem onde, comumente, ele é visto como o ouvinte. Dessa forma, o aluno pode expor o conhecimento adquirido e como enxerga o mundo a sua volta. Uma competência linguística dedicada à argumentação prova a necessidade de mais trabalhos voltados a este tema, dada a necessidade de posicionamento cada vez mais consistente diante de um mundo moderno marcado pela globalização das informações e a ampliação da exposição de opiniões através da propagação da internet.

Na BNCC, não se espera apenas que o aluno saiba desenvolver esta competência, como também que incentive e promova, em seu dia a dia, os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, de forma que ele consiga impactar por meio de argumentos utilizados bem embasados em suas realidades “em âmbito local, regional e global” (BRASIL, 2017, p.9). Isso vai diretamente ao encontro de um trabalho educacional compromissado com a cultura, comunicação e argumentação. Ao integrar nos currículos, conteúdos e práticas para desenvolver o repertório sociocultural, também se espera que os alunos aprendam a usar os conhecimentos para interagir, com o objetivo de desenvolver sua prática cidadã, assumindo um posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2017, p.9).

Além dos documentos de âmbito nacional, vale atentar-se um documento elaborado pela SME-Rio chamado *Currículo 2020 de Língua Portuguesa*, resultado da revisão das OCLP 2020 para adaptá-las à BNCC. Embora o trabalho em sala nesta dissertação tenha sido

feito em 2019 e o currículo tenha sido publicado em 2020, sua menção neste trabalho é relevante, pois ele será a matriz para os anos que seguem nas aulas de Língua Portuguesa das escolas municipais do Rio de Janeiro. O quadro foi dividido por grau de escolaridade e contempla as habilidades a serem desenvolvidas. Percebe-se que a argumentação é uma habilidade sugerida em todos os bimestres em diferentes gêneros.

Cabe a esta pesquisa tentar aperfeiçoar o processo de produção de texto para que alunos se sintam autores do que escrevem. Sendo assim, esta pesquisa contribui para um ensino baseado nas novas propostas da BNCC e está inserida na Matriz Curricular, a qual a escola se orienta, conforme visto nas tabelas abaixo.

**Figura 3:** Textos sugeridos para nono ano de escolaridade.

| TEXTOS SUGERIDOS PARA O NONO ANO DE ESCOLARIDADE |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
|  | 1º bimestre   | 2º bimestre   | 3º bimestre   | 4º bimestre   |
| Foco   | Conto   | Artigo de opinião<br>Resenha  | Poema e<br>Conto  | Artigo de opinião   |
| Demais textos.                                   | Crônicas<br>Biografia<br>Autobiografias<br>Poema<br>Notícias/reportagem<br>Letras de canção<br>Textos de base argumentativa<br>Depoimentos<br>Relato<br>Propaganda<br>Tirinha<br>Charge<br>Romance<br>Texto informativo: artigos. | Textos de base argumentativa<br>Crônicas argumentativas<br>Sinopse<br>Editorial<br>Contos<br>Romance<br>Tirinha<br>Charge<br>Letra de canção<br>Texto informativo: artigos.<br>Propaganda<br>Resumo | Romance<br>Letra de canção<br>Poesia concreta<br>O humor em diferentes gêneros: tirinhas, piadas, crônicas.<br>Propaganda<br>Textos de base argumentativa | Romance<br>Crônicas argumentativas<br>Poema<br>Letras de canção<br>Textos de base argumentativa:<br>Texto informativo: artigos.<br>Propaganda |

**Fonte:** Currículo 2020 de Língua Portuguesa SMERJ.

**Figura 4:** Habilidades desenvolvidas em Língua Portuguesa para o nono ano de escolaridade.

| 9º ANO                          | HABILIDADES  | Bimestres |   |   |   | OBJETOS DE CONHECIMENTO  |
|---------------------------------|--|-----------|---|---|---|--|
|                                 |  | 1         | 2 | 3 | 4 |  |
| ORALIDADE E ANÁLISE LINGÜÍSTICA | 11. Descrever situações, fatos , pessoas, objetos.   | X         | X | X | X | <b>1º bimestre</b><br>Variantes linguísticas: sociais, de gênero, geográficas, de registro, de tempo.<br>Paráfrase.                      |
|                                 | 12. Reconhecer informações explícitas em situações de interação oral, percebendo as possíveis ambiguidades.          | X         | X | X | X |  |
|                                 | 13. Participar de debates e exposições orais, formulando perguntas coerentes com relação ao assunto abordado.        | X         | X | X | X |  |
|                                 | 14. Opinar com coerência sobre assuntos significativos.  | X         | X | X | X | <b>2º bimestre</b>   |
|                                 | 16. Identificar informações implícitas em situações de interação oral (fazer inferências de sentido).                | X         | X | X | X | Diferenças de usos entre fala e escrita: coordenação de subordinação.<br>Discurso oral: tema, finalidade, opinião, argumentos e síntese. |
|                                 | 17. Reconhecer a intencionalidade discursiva em situações de interação oral.   | X         | X | X | X |  |
|                                 | 18. Reconhecer função/finalidade do texto oral .   | X         | X | X | X | <b>3º bimestre</b>   |
|                                 | 19. Argumentar com coerência na defesa de opinião sobre assuntos significativos.                                     | X         | X | X | X | Diferenças de usos entre fala e escrita: coordenação de subordinação .   |
|                                 | 20. Distinguir o que seja fato e o que seja opinião sobre o fatos em situações de interação oral.                    | X         | X | X | X | Regras básicas de concordância e regência verbal e nominal.  |
|                                 | 21. Perceber relações de causa e consequência em situações de interação oral.  | X         | X | X | X | <b>4º bimestre</b>   |
|                                 | 22. Parafrasear ideias de um texto oral.   | X         | X | X | X | Diferenças de usos entre fala e escrita: coordenação de subordinação .   |
|                                 | 23. Utilizar adequadamente, em situação de oralidade, as regras básicas de concordância e regência verbal e nominal. | X         | X | X | X | Regras básicas de concordância e regência verbal e nominal.  |
|                                 | 24. Reconhecer o assunto e o tema em exposições orais em que se encontre em situação de receptor.                    | X         | X | X | X |  |
|                                 | 25. Sintetizar ideias expressas em textos orais.   | X         | X | X | X |  |

As habilidades serão desenvolvidas, prioritariamente, por meio de gêneros discursivos da oralidade, sempre escolhidos conforme a faixa etária, o interesse dos alunos e os recursos disponíveis.

**Fonte:** Currículo 2020 de Língua Portuguesa - SMERJ

**Figura 5:** Habilidades desenvolvidas em Língua Portuguesa para o nono ano de escolaridade

| 9º ANO   | HABILIDADES   | Bimestres |   |   |   | OBJETOS DE CONHECIMENTO   |
|--|---|-----------|---|---|---|---|
|  |   | 1         | 2 | 3 | 4   |   |
| ESCRITA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA                      | 28. Produzir textos de publicidade em linguagem verbal, não verbal ou mista, utilizando os recursos próprios da persuasão.  | X         | X | X | X   | <b>3º bimestre</b><br>Revisão das regularidades ortográficas (a partir da diagnose de produção textual dos alunos).<br>Pontuação e outras notações<br>Produção de textos, conforme estudados em leitura / análise linguística.<br>Expansão da frase:<br>Processos de coordenação e subordinação.<br>Coesão textual.<br>Concordância verbal e nominal. |
|  | 29. Utilizar relatos de experiências, em situações diversas, como forma de argumentação   | X         | X | X | X   |   |
|  | 30. Escrever parágrafos organizados em ideia principal e ideia(s) secundária(s).  | X         | X | X | X   |   |
|  | 31. Produzir textos de base argumentativa.  | X         | X | X | X   |   |
|  | 32. Produzir carta argumentativa/artigo de opinião, utilizando estruturas e elementos característicos desses gêneros discursivos: <u>ideia principal/tema/tese sobre um assunto, defendida com início, meio e fim, ou seja, com introdução, desenvolvimento e conclusão, utilizando diferentes tipos de argumentos (de autoridade ou não) que defendam a opinião/tese e tipos de conclusão coerentes com o que se defendeu.</u> | X         | X | X | X   |   |
|  | 33. Produzir textos com linguagem, estrutura e elementos próprios dos textos em versos: verso, estrofe, rima, ritmo...  | X         | X | X | X   |   |
|  | 34. Empregar os efeitos de sentido resultantes da utilização de recursos gráfico-visuais  | X         | X | X | X   |   |
| 35. Utilizar linguagem poética (sentido figurado). | X   | X         | X | X | <b>4º bimestre</b><br>Revisão das regularidades ortográficas (a partir da diagnose de produção textual dos alunos).<br>Pontuação e outras notações<br>Produção de textos, conforme estudados em leitura / análise linguística.<br>Expansão da frase:<br>Processos de coordenação e subordinação<br>Coesão textual.<br>Regência. |   |

Como exposto, percebe-se que as propostas para o 9º ano, a partir de 2020, dão ênfase aos textos de base argumentativa em todos os bimestres, o que aponta, mais uma vez, para a necessidade de um trabalho com mais vigor no que tange ao ensino do gênero argumentativo como forma de fomentar o pensamento crítico.

O trabalho de produção associado ao projeto da escola fez com que os alunos entendessem que seu texto possui um interlocutor real, que pode ser afetado com aquilo que eles escrevem. Dessa forma, “quando há leitores de fato para a escrita dos alunos, a necessidade de revisão e de cuidado com o trabalho se impõe, pois a legibilidade passa a ser

um objetivo deles também e não só do professor” (BRASIL, 1998, p. 51). Assim se encontram em posição de autores de fato.

À medida que os alunos se apropriam da escrita para produzir textos, ampliam sua comunicação e socialização. Dessa forma, uma imagem de si mesmos é construída em suas produções, elaborando sua identidade como autores. Sobre isso, a LDB revolucionou a realidade educacional do ensino básico ao estabelecer um elo entre a educação, o trabalho e o exercício de cidadania. Conforme proposto no art. 22, “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe à formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Brasil, 2006, p.12).

Pensando em aplicar as propostas dos documentos à realidade dos alunos da Escola Municipal Gaspar Vianna, as atividades foram planejadas de acordo com as necessidades da turma 1901. Para uma apresentação detalhada desta etapa, o próximo capítulo traz a metodologia de pesquisa adotada para este trabalho.

#### 4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Graças às pesquisas no campo da Linguística Aplicada, o ensino de Língua Portuguesa tem passado por mudanças consideráveis, produto de estudos com foco na linguagem e em como ela é construída de acordo com cada situação. Assim também a forma como se constituem os sujeitos participantes da interação comunicativa passaram a ser foco dos estudos. Desse modo, os objetivos centrais do processo pedagógico adquirem o caráter de:

Dominar a língua em situações variadas, fornecendo-lhes instrumentos eficazes; desenvolver nos alunos uma relação com o comportamento discursivo consciente e voluntária, favorecendo categorias de autorregulação; ajudá-los a construir uma representação das atividades de escrita e de fala em situações complexas. Como produto de um trabalho e de uma lenta elaboração (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p.49)

Pode-se dizer, então, que a presente pesquisa tem a pretensão de oferecer contribuições para a Linguística Aplicada, pois essa é uma área de pesquisa comprometida em identificar, compreender e discutir problemas práticos que surgem na linguagem para só então apresentar novas possibilidades de melhoria da qualidade discursiva da vida das pessoas nos variados campos de interação social.

Sendo esta dissertação fruto do ProfLetras, um Mestrado de caráter profissional, o objeto de pesquisa segue as orientações de suas diretrizes, ou seja, o tema/foco/objeto de investigação está ligado “a um problema da realidade escolar e/ou da sala de aula do mestrando no que concerne ao ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental” (BRASIL, 2014, p. 1). Nesse sentido, a oportunidade de participar de um Mestrado profissional dá ao mestrando a chance de investigar e comprovar, na prática, hipóteses levantadas por ele sobre o fracasso na execução de alguns conteúdos curriculares, permitindo a criação de propostas didáticas que visem ao atendimento das carências mais iminentes. Espera-se com isso que as dissertações apresentadas, além de servir como contribuição para os colegas da área de Língua Portuguesa, também levem a novas discussões que atendam as situações que possam surgir.

Nesse sentido, a metodologia neste trabalho foi elaborada para atender as necessidades da turma 1901, a respeito da argumentação nos gêneros opinativos, sobretudo no artigo de opinião, com a intenção de que as constatações feitas possam ajudar alunos de outras escolas também. Para isso, as escolhas metodológicas foram baseadas na fundamentação teórica apresentada que seguiu os ensinamentos aprendidos nas aulas do ProfLetras, as

orientações do professor-orientador desta pesquisa e o conhecimento adquirido no tempo de pesquisa ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Ao refletir sobre os métodos de pesquisa adotados neste estudo, chega-se à conclusão de que se partilha tanto do método dedutivo, considerando o problema geral para o particular (já que a falta de envolvimento/posicionamento do aluno diante dos textos é um problema constatado) como indutivo, para observar casos concretos, particulares, para chegar ao problema geral (pela convivência e experiência, enquanto professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental).

Nessa perspectiva, o início da pesquisa se deu na seguinte ordem: (1) análise do texto diagnóstico; (2) definição de tema/objeto de pesquisa; (3) definição do corpus; (4) intervenção/ mediação feita pela professora-pesquisadora; (5) primeira reescrita feita pelos alunos- colaboradores, (6) intervenção/ mediação feita pela professora-pesquisadora; (7) versão final do texto produzido pelos alunos- colaboradores e (8) divulgação e discussão sobre os resultados.

Com o material para análise em mãos, nos deparamos com duas possibilidades de procedimentos aplicáveis à análise de nossa pesquisa:

- I. A totalidade dos textos coletados;
- II. Alguns exemplos representativos desses textos.

Optou-se pelo trabalho da seguinte maneira: todos os alunos da turma participaram das etapas das atividades, porém somente aqueles cujos termos de assentimento haviam sido assinados pelos responsáveis tiveram os materiais produzidos utilizados. Sendo assim, foram 18 colaboradores da pesquisa do início ao fim. Dos 18 textos, alguns foram selecionados para explicar a análise de dados.

Optou-se por padronizar um gênero específico, ao solicitar as produções dos alunos, para que as características do gênero determinado tornassem mais fácil ao aluno a prática de se posicionar livremente quanto a temática trabalhada na proposta, assumindo posicionamentos diversos.

Para esta dissertação, a pesquisa será de base qualitativa e quantitativa. Para auxiliar nas análises, a coleta de dados primeiramente utilizada foi a quantitativa, responsável por coletar dados estatísticos, mesmo que sem pretensão, no momento, de uma análise estatística aprofundada, porém também foram utilizados dados qualitativos, quando se recolhem informações que descrevem a investigação de maneira mais abstrata. A todo momento, nesta

pesquisa, tentou-se incluir a opinião dos alunos no processo e tornar os alunos vozes importantes para um resultado satisfatório, por isso a coleta de opiniões no decorrer do processo foi uma base importante para a análise.

A metodologia foi baseada a partir de 5 perguntas que, aplicadas aos textos constituintes do *corpus*, serviram de fundamento para, assim, encontrar respostas a partir da análise e, ao fim, comparar os resultados obtidos. Assim se espera responder às seguintes questões: (I) O texto contém uma tese explícita que torne possível sua defesa? (II) Houve argumentação e contra-argumentação nos parágrafos? (III) Houve o uso das estratégias argumentativas adequadamente? (IV) Os argumentos estão relacionados à tese apresentada? (V) Qual o critério de seleção adotado para a escolha dos argumentos?

Ao passo que as respostas para tais perguntas foram respondidas, ficou mais fácil alcançar os objetivos pretendidos, percebendo a variedade de posicionamentos (diferentes teses), argumentos para defesa de tais posicionamentos (estratégias) e a adequação ao gênero.

Desse modo, pensar em estratégias para criar atividades que pudessem intervir no processo de produção do texto tornou-se uma ação possível. Encontra-se abaixo o resultado da primeira análise de dados com base na diagnose.

**Quadro 1** – Dificuldades encontradas e sugestões de intervenções.

|    | <b>Dificuldades encontradas</b>                    | <b>Sugestões de intervenções</b>   |
|----|--|--|
| 01 | Não há tese explícita                              | Proposta de construção de uma atividade lúdica (um jogo) que ajude os alunos a construir diversos pontos de vista sobre os temas propostos.  |
| 02 | Argumentação e contra-argumentação insuficientes   | Proposta de atividade de leitura, análise e interpretação textual que explore a argumentação e a contra-argumentação.<br><br>Proposta de atividade de produção escrita que explore a argumentação e a contra argumentação.   |
| 03 | Não há uso de tipos argumentativos como estratégia | Proposta de atividade de leitura, análise e interpretação textual que explore os tipos argumentativos.<br><br>Proposta de atividade de produção escrita que explore o uso dos tipos argumentativos.<br><br>Proposta de pesquisa e leitura de textos diversos que sirvam de base para o uso dos tipos argumentativos. |

|    |   |   |
|----|---|---|
|    |   |   |
| 04 | Os argumentos pouco ou não relacionados à tese  | <p>Proposta de atividade de leitura, análise e interpretação textual que explore a relação entre tese e argumentos.</p> <p>Proposta de revisão textual para analisar se há presença de contradição nos argumentos apresentados.</p>   |
| 05 | Não houve critério de seleção para a escolha de fatos e informações na construção dos argumentos? | <p>Proposta de atividade de leitura, análise e interpretação textual que explore os critérios de seleção para a escolha de fatos e informações utilizados nos argumentos.</p> <p>Proposta de entrevista com os autores do texto, a fim de analisar quais os critérios utilizados.</p> |

**Fonte:** Autoria própria.

Nessa perspectiva, para melhor sistematizar e construir nossa análise, foram elaborados quadros com as próprias respostas dos alunos transcritas na íntegra aos seus processos de construção de tese, argumentos e critérios para seleção de argumentos, assim como comentários da professora-pesquisadora que contribuiram para a análise de *corpus*. Além disso, foi utilizado um quadro comparativo entre as várias versões do texto, para fins de investigação sobre a eficácia das atividades interventivas no processo de aprendizagem.

#### **4.1 Sujeitos colaboradores e *locus* da pesquisa**

Para que a metodologia fique detalhada, é de suma importância conhecer algumas informações como *locus* e sujeitos colaboradores. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Gaspar Vianna, localizada na rua Heron Domingues, em Irajá, pertencente à Rede Pública de ensino da 5ª CRE da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. A escola possui por volta de 1020 alunos e contempla aproximadamente 32 turmas regulares da Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental, 2 turmas do Projeto Autonomia *Carioca Acelera* para alunos defasagem de idade/ ano escolar, além de 2 turmas de Educação especial e Sala de Recursos para atender a alunos incluídos. A escola funciona nos turnos matutinos e vespertino e cede seu espaço à noite para alunos da Rede Estadual. Ela passou por uma troca recente de equipe diretiva e todos – diretor geral, adjunto, coordenadora pedagógica e apoio à direção – mostraram-se solícitos a colaborar com atividades de pesquisa na escola.

A escola fica situada dentro de um condomínio conhecido informalmente como Bairro Araújo, considerado na região como o local com moradores de classe alta. A escola é vista com “bons olhos” pelos responsáveis por algumas razões: (1) a escola não está localizada em áreas consideradas de risco, então as aulas não são suspensas por motivo de violência, além de ficar dentro de um condomínio com guarita e agentes de vigilância particular, pagos pelos moradores, (2) a escola possui uma boa fama na região por sua longa história de tradição no bairro, sendo uma memória afetiva de muitos responsáveis que são ex-alunos.

Uma desvantagem encontrada para um processo contínuo de pesquisa é o quadro de vagas sempre disponível para novas matrículas ou transferências internas de turno. Deste modo, as turmas perdem ou recebem por volta de 4 a 5 alunos transferidos em cada bimestre, o que foi um entrave para análise evolutiva do material produzido.

O trabalho foi desenvolvido com a turma 1901, umas das quatro turmas de 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Gaspar Vianna e foi escolhida porque a professora-pesquisadora a acompanha desde o 6º ano. Isso foi um fator importante para diagnosticar as possíveis dificuldades e acompanhar os processos com a turma. Como defendido no aporte teórico, argumentação deve ser conteúdo trabalhado desde muito cedo nas aulas, a análise de dados de alunos no ano final do fundamental abre espaço para futuras discussões e trabalhos comparativos com outras séries do fundamental.

A turma em questão possui cerca de 30 alunos com faixa etária entre 13 e 15 anos e possui características diferentes das quais a professora pesquisadora estava acostumada a encontrar na rede. Uma grande porcentagem da turma é advinda da rede particular, inclusive muitos já eram colegas da mesma classe no 5º ano, enquanto os outros estudam juntos nessa escola desde a educação infantil na Gaspar Vianna. Isso os tornou um grupo coeso e participativo, o que facilitou as atividades em grupo, sobretudo para expor posicionamentos em voz alta quando necessário.

Segundo dados retirados do INSE e uma breve conversa com familiares, os alunos possuem nível socioeconômico III:

Nível III - (40;48]: Neste, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como banheiro e até dois quartos para dormir, possuem televisão, geladeira, dois ou três telefones celulares; bens complementares como máquina de lavar roupas e computador (com ou sem internet); a renda familiar mensal é entre 1 e 1,5 salários mínimos; e seus responsáveis completaram o ensino fundamental ou o ensino médio (BRASIL, 2015).

Os alunos possuem acesso à tecnologia, grande parte possui celulares, aparelhos de *video game* e acesso à internet. Em nossos diálogos, notou-se que o programa cultural de um grupo maior é ir ao cinema e depois lancha aos fins de semana no *shopping*. Em suas rotinas, além da escola, alguns se preparam para provas de escolas técnicas em cursos preparatórios próximos à escola (Projeto do Bruninho, Curso Fator e *Winners*), outros frequentam escolinhas de futebol e uma minoria relata já trabalhar informalmente no Ceasa.

Na turma escolhida, a professora pesquisadora reconheceu, ao longo desses anos, uma maior motivação para leitura, o que talvez seja resultado de terem, na grade, a visita da agente da Sala de Leitura semanalmente durante 1 tempo de aula até o 5º ano, todavia notou-se pouco empenho para produção escrita. Os alunos já possuem o hábito de produzir textos bimestralmente, visto que isso faz parte dos critérios avaliativos bimestrais da SMERJ desde o primeiro segmento do fundamental, o que facilita a adesão ao trabalho com o texto, a dificuldade foi fazê-los perceber o texto com uma função que não seja a obtenção de notas.

#### **4.2 Planejamento da unidade didática**

Entende-se planejar como “analisar uma dada realidade, refletindo sobre as condições existentes, e prever as formas alternativas de ação para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos desejados”. (HAYD, 2011, p. 97) Nesse sentido, a complexidade de um tema que envolva a argumentação em textos escritos exige propostas apresentadas com tempo e paciência. Pensando nisso, dos modelos pesquisados para a aplicação das atividades em sala de aula, o que se mostrou mais adequado foi o uso de uma *unidade*. Este modelo de planejamento pedagógico desenvolvido por Piletti em *Didática Geral* foi apresentado em *Curso de Didática Geral* por Haydt (2011) que cita suas etapas:

1. Apresentação — Nesta fase, o professor vai procurar identificar e estimular os interesses dos alunos [...] diálogo com a classe; aula expositiva para introduzir o tema, comunicando aos alunos os objetivos da unidade; apresentação de material ilustrativo para introdução do assunto (cartazes, jornais, revistas etc.).
2. Desenvolvimento — Nesta fase, o professor organiza e apresenta situações de ensino-aprendizagem que estimulem a participação ativa dos alunos [...]
3. Integração — Nesta fase, os alunos farão uma síntese dos conhecimentos trabalhados durante o desenvolvimento da unidade [...] elaboração de relatórios orais ou escritos que sintetizem os aspectos mais importantes da unidade; organização de resumos e de quadros sinóticos (HAYDT, 2011, p. 101 – 102).

Entende-se por unidade didática a estratégia de planejamento que reúne diversas aulas sobre assuntos correlacionados, constituindo, assim, uma parte da matéria, que deve ser dominada em suas inter-relações até que os alunos, aos poucos, após as atividades, passem a depender cada vez menos da tutela do professor. Esse tipo de planejamento já era utilizado pela professora-orientadora em sua vida profissional. Isso foi um facilitador para uma adequação ao tema desta pesquisa. Esta unidade didática foi voltada aos tipos de argumentos como estratégia de convencimento, visto que o gênero trabalhado é o artigo de opinião.

A ideia inicial seria a inclusão de outras unidades didáticas voltadas aos modalizadores e a outros tipos de estratégias argumentativas, fechando assim, um ciclo de conteúdos didáticos sobre o tema *Argumentação*; todavia, pela falta de tempo hábil, estes conteúdos foram abordados posteriormente, então não fizeram parte da coleta de dados na pesquisa. As etapas foram subdivididas em momentos, agrupados pelo interesse didático em cada um. Cada momento recebeu um nome escolhido em comum acordo entre professora e alunos. Os parágrafos que seguem tratarão do planejamento feito para cada etapa da unidade didática sem aprofundar na aplicação de cada etapa em sala de fato, que será detalhada no tópico ***Desenvolvimento do trabalho com a turma: aplicação e impacto da intervenção didática.***

A primeira etapa do planejamento se inicia com a apresentação da situação e foi dividida em dois momentos: ***Conhecer e discutir.*** É a parte do planejamento das aulas que tem como finalidade sensibilizar a turma quanto ao trabalho que será desenvolvido e sobre a importância dele em sua vida acadêmica. Nesse momento, o tema proposto para as produções foi apresentado, assim como o foco das atividades, tipo e gêneros abordados na unidade. Além disso, na apresentação da situação, foi feito o convite formal a participar da pesquisa da mestranda e também foi comunicado aos alunos sobre o projeto anual da escola, a FLIG – Feira Livre e Interativa da Gaspar – projeto anual já consagrado na escola que aborda temas de cidadania.

A FLIG é um projeto que envolve toda a escola em parceria com a Sala de Leitura. Cada turma fica responsável por desenvolver um trabalho ao longo dos meses para apresentar entre agosto e setembro, em data estabelecida pela coordenação. O projeto envolve o trabalho coletivo, a integração entre turma e dois professores orientadores e o envolvimento de comunidade e família. Após a definição do tema central “Cidadania se aprende na escola”, foi definido que a turma ficaria responsável por abordar um subtema: “Cidadania sustentável: isso é problema meu?” A escolha em trabalhar nesta pesquisa juntamente com um projeto da escola foi estrategicamente pensada para facilitar o bom andamento da pesquisa, juntamente com a rotina da escola, visto que os alunos já produziram um texto para o projeto. Outra

vantagem vista foi a possibilidade de ter mais tempo com a turma, pois há um acordo entre os colegas de trabalho de ceder gentilmente alguns tempos para os professores orientadores de cada turma quando necessário, o que tornou possível a realização de algumas etapas de planejamento, sem interferir nos outros conteúdos que deveriam ser aplicados ao longo do ano letivo. Além disso, separar as tarefas poderia tornar o trabalho com dois temas enfadonho e interferir negativamente no resultado do texto diagnóstico, sem contar que um evento oficial da escola daria maior visibilidade aos textos produzidos pelos alunos: a função social da escrita.

Vale dizer que os alunos, no momento de produção do texto diagnóstico, já haviam estudado o gênero artigo de opinião no ano anterior, oitavo ano do Ensino Fundamental. Embora ainda não o dominassem por completo, já conheciam a sua estrutura e suas características. Além disso, assuntos relacionados ao tema da redação haviam sido explicados pela professora de Geografia na etapa de apresentação.

Após a definição de que o tema envolveria a argumentação em textos argumentativos, o primeiro passo foi a leitura e análise do texto diagnóstico para que fosse investigado qual seria o objeto de estudo trabalhado. Após a percepção de que os alunos apresentavam tese, mas não desenvolviam a argumentação por meios consistentes, fazendo uso de estratégias, foi definido que as atividades interventivas seriam voltadas aos tipos argumentativos e a sua função no convencimento do interlocutor.

É importante que haja uma atividade diagnóstica, pois nela serão apontadas as dificuldades que serão o foco de investigação. Esta etapa é fundamental para o bom desenvolvimento de qualquer planejamento. Isso é o pontapé inicial para se avaliar e pensar em atividades adequadas a cada turma regida.

Na parte do desenvolvimento, encontram-se quatro momentos com objetivos diferentes. No momento *Compartilhar*, os alunos e a fomentação do pensamento crítico foram o foco, através de atividades coletivas. Coube a eles compartilhar com os colegas o resultado das pesquisas sobre cidadania sustentável e compartilhar o material de pesquisa com todos. A busca por fatos e informações em locais confiáveis foi o critério válido já definido antes da pesquisa. Discutir em grupo sobre as informações pesquisadas torna possível o levantamento de diversos pontos de vista, que deverão ser defendidos, além de ajudar na construção do conhecimento sobre o tema. Nesse momento, os alunos também tiveram a oportunidade de montar o jogo Ponto a Ponto – que será melhor explicado no tópico *Materiais de apoio* – em parceria com a professora-pesquisadora e jogá-lo para que tivessem a oportunidade de treinar

o uso da argumentação e contra-argumentação sobre opiniões iguais ou divergentes daquelas defendidas por eles sobre assuntos escolhidos na etapa de apresentação.

O momento *Argumentação em foco* oportunizou o conhecimento sobre a argumentação e os tipos de argumentos em alguns gêneros, de orais a escritos, tanto formais como informais, cujo foco foi a análise dos tipos argumentativos como força para validar os posicionamentos e promover a adesão. Além disso, a intenção nesse momento também foi demonstrar que a argumentação pode estar em diversos textos pertencentes ao meio em que vivem, não somente na atividade que vale nota como provas e trabalhos. Ela é usada sempre que precisamos defender um posicionamento.

O vídeo “*Mexeu com a mulher errada*”, postado por Felipe Neto foi uma proposta trazida pela turma e adotada pela professora-pesquisadora na intenção de tornar os alunos parte do processo de produção das atividades interventivas. Ao ser levantado o tema “Assédio” como polêmico, esse vídeo foi sugerido. Partindo dessa informação e após assistir ao material, foi possível utilizá-lo como base para os tipos de argumentos. Da mesma forma, os textos “Carta à direção da E.M. Gaspar Vianna”, de Vanessa Alves e “Transição está na moda”, de Fernanda Lemos (que possuiu um canal no *YouTube* sobre o assunto) ambos escritos por duas ex-alunas, enquanto ainda eram alunas do 9º ano da escola, foram selecionados no arquivo pessoal da professora-pesquisadora para ensinar os tipos argumentativos. Vale dizer que, em sua prática educacional, já é de costume da professora incluir textos de alunos e ex-alunos em seu planejamento, em provas ou atividades voltadas à leitura, porém nunca havia testado e coletado os dados sobre essa prática.

O planejamento foi feito sem desmerecer os profissionais de renome, prova disso foi que os alunos também fizeram atividades com artigos de opinião já consagrados que se encontravam na apostila; contudo, por ser uma pesquisa investigativa, a professora pesquisadora achou interessante investigar se propostas de material didático que envolvessem textos de alunos da própria escola causariam algum impacto na motivação dos alunos em produzir seus textos, a fim de diminuir o medo diante do papel em branco e da proposta de redação, além de testar qual seria o alcance ao trabalhar textos de autores que, como eles, eram alunos da escola em processo de construção do conhecimento. A primeira reescrita, nesse momento, tornou possível a análise do texto após a intervenção didática.

No próximo momento, *Gênero em foco*, ao passo que os alunos tivessem entendido a importância de argumentar em textos de uso corrente em seu convívio social, foi apresentado a eles novamente o artigo de opinião “*E se fosse um branco?*” da autora Sarah Teófilo, publicado pelo *Jornal Opção*, lido na etapa de apresentação. O foco nesse momento foi o

reconhecimento do gênero e de suas características. A segunda reescrita e também a versão final do texto manuscrito deu-se após a leitura novamente do artigo. A atividade voltada a esse texto teve a finalidade de levar os alunos a olharem para as especificidades do gênero que estavam produzindo. Parte importante da atividade era relativa ao uso das estratégias argumentativas e aos seus critérios na construção do gênero. Para esta etapa, os alunos já tinham em mãos o texto da primeira reescrita corrigido, com as anotações feitas nas fichas *Apoio à produção do artigo de opinião* e *Troca de experiências*, melhor explicadas no tópico **Material de apoio**.

O momento **Plantar** foi assim nomeado pensando no momento da produção e entrega dos jornais à espera de colher bons resultados com isso. Na terceira reescrita, o aluno teve que digitar e revisar o texto pela última vez. Além das atividades interpretativas, de pesquisa, leitura e debate, os momentos de desenvolvimento também passam pela montagem de um modelo de jornal impresso de distribuição local. Nesse último momento de desenvolvimento, após entregarem a versão do texto já digitada, os artigos foram projetados sem o nome de seus autores no projetor para a votação de escolha de qual iria para o jornal que seria distribuído no bairro Araújo. A produção de jornais com todos os artigos demandaria recurso financeiro inviável no momento, então a sugestão escolhida que contemplasse uma publicação que não desmerecesse todos os textos foi a criação de uma versão digital do jornal em *pdf* que circulasse pelo *whatsapp* dos colegas, familiares, professores. Ao final, então, o jornal teve uma circulação pelo bairro e outra, mais abrangente, em grupos de *whatsapp*, cumprindo seu papel social.

A etapa de integração foi muito significativa para os alunos e a professora-pesquisadora, pois foi o momento de ver o(s) texto(s) em circulação e a resposta dos leitores diante da leitura do artigo de opinião. Esta etapa se iniciou com discussões sobre o impacto das atividades nos textos, a entrega dos jornais no bairro e finalizou com a culminância na realização da FLIG.

A etapa final da unidade didática foi feita em apenas um momento chamado de **Colher**, cujo objetivo foi “colher os frutos” do desenvolvimento do trabalho. Além de um período para analisar o impacto da proposta interventiva na produção do artigo de opinião e seu impacto para que as estratégias argumentativas contribuíssem na construção da argumentação, também foi o momento de distribuições dos jornais pelo bairro e da culminância da FLIG. Para fins de esclarecimento, vale dizer que as etapas desse momento não foram realizadas no mesmo dia.

O Bairro Araújo, como é chamado o condomínio de casas onde está localizada a escola, é um local seguro, com guaritas em todas as saídas e equipe de ronda, contratada pelos moradores. Sendo assim, o trabalho de campo não apresentou risco aos alunos, que se dirigiram aos moradores, convidando-os a lerem seus artigos e participarem das ações a serem realizadas na escola. A primeira delas foi um bazar sustentável com doações de roupas e objetos em bom estado, a segunda se tratou da arrecadação de tampinhas ajuda dois projetos: *Ecopets*, que vende as tampinhas para castrar animais de rua, e *Rodando com tampinhas*, que investe em cadeiras de rodas com a venda das tampinhas. Ambos os projetos possuem postos de arrecadação na região, por isso foi de fácil execução.

Durante o percurso, alguns momentos no planejamento foram incluídos ou retirados diante de situações ocorrentes na escola sem que os alunos notassem o impacto disso. Esse fato aponta para a importância da flexibilidade em atividades de planejamento, de forma que seu ciclo de execução seja realizável sem danos ao desenvolvimento pedagógico do processo de ensino-aprendizagem.

Abaixo encontra-se um quadro-síntese com o passo a passo do planejamento da unidade didática para melhor visualização em suas etapas e momentos.

**Quadro 2 – Síntese unidade didática – Apresentação**

| <b>Momento 1: Conhecer</b>  | <b>Momento 2: Discutir</b>  |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● Apresentação da pesquisa à turma,</li> <li>● Convite para participação na pesquisa;</li> <li>● Apresentação do projeto FLIF à turma e do tema proposto.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Jogo mito ou verdade sobre a escrita.</li> <li>● Discussão coletiva sobre as dúvidas mais frequentes sobre o processo de escrita de textos.</li> <li>● Leitura em voz alta do artigo de opinião “E se fosse um branco?” de Sarah Teófilo</li> <li>● Introdução de debates sobre a importância e o poder da argumentação.</li> <li>● Levantamento de temas polêmicos atuais sugeridos pela turma para a confecção de um jogo;</li> <li>● Produção do texto diagnóstico. Artigo de opinião com o tema: Cidadania: isso é problema meu?”</li> </ul> |
| <b>2 tempos de 50 minutos cada.</b>   | <b>4 tempos de 50 minutos cada.</b>   |
| Março   | Março   |

**Fonte:** Autoria própria.

**Quadro 3 – Síntese unidade didática – Desenvolvimento**

| <b>DESENVOLVIMENTO</b>  |   |
|---|---|
| <b>Momento 3: Compartilhar</b>  | <b>Momento 4: Argumentação em foco</b>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exposição e compartilhamento das pesquisas realizadas.</li> <li>• Discussão coletiva sobre o tema da produção textual.</li> <li>• Montagem e execução do Jogo: <i>ponto a ponto</i></li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do texto “Transição está na moda”, de Fernanda Lemos e aplicação da intervenção pedagógica.</li> <li>• Leitura do texto “Carta à direção”, de Vanessa Alves e aplicação da intervenção pedagógica.</li> <li>• Exibição do vídeo “Mexeu com a mulher errada”, de Felipe Neto e aplicação da intervenção pedagógica.</li> <li>• Entrega do texto diagnóstico já com as anotações e com as tabelas preenchidas</li> <li>• Primeira reescrita</li> </ul> |
| <b>3 tempos de 50 minutos cada.</b>   | <b>6 tempos de 50 minutos cada.</b>   |
| Maio  | Junho   |
| <b>Momento 5: Gênero em foco</b>  | <b>Momento 6: Plantar</b>   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Novamente leitura do texto artigo de opinião “E se fosse um branco?”, de Sarah Teófilo com acréscimo de atividades;</li> <li>• Entrega da primeira reescrita já com as anotações e com as tabelas preenchidas.</li> <li>• Segunda reescrita</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrega da última versão digitada.</li> <li>• Votação para decidir qual artigo de opinião iria para o jornal.</li> </ul>   |
| <b>2 tempos de 50 minutos cada.</b>   | <b>1 tempo de 50 minutos cada.</b>  |
| Julho   | Agosto  |

**Fonte:** Autoria própria.

#### Quadro 4 – Síntese unidade didática – Integração

|   |
|---|
| <b>Momento 7: Colher</b>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise coletiva em sala de aula sobre o impacto das atividades na produção do artigo de opinião.</li> <li>• Distribuição dos jornais no bairro.</li> <li>• Culminância do projeto FLIG</li> </ul> |
| <b>Tempo: Sem tempo estimado.</b>   |
| Agosto  |

Fonte: Autoria própria.

### 4.3 Materiais de apoio

#### 4.3.1 Jogo *Ponto a ponto*

As etapas de desenvolvimento da unidade didática após a diagnose se deram por quatro momentos diferentes. O primeiro momento foi dedicado a abordagem do pensamento crítico como aliado da argumentação. Para isso, houve a elaboração de um jogo chamado *Ponto a ponto* (Apêndice 10, Imagem 41), desenvolvido pela professora-pesquisadora e pelos alunos da turma 1901. O nome do jogo se deu pelo fato de que, a cada ponto de vista defendido com sucesso, o grupo vencedor ganha pontos. Os temas foram escolhidos pelos alunos na apresentação e o grau de complexidade de cada tema determina a quantidade de pontos em cada rodada. O jogo de tabuleiro aborda temas polêmicos do cotidiano e dá a chance de que diversos pontos de vista sobre eles sejam apresentados.

O momento trouxe mais leveza ao trabalho, pois a turma em questão gosta de jogos e isso deu mais autonomia aos alunos, visto que a argumentação era o critério fundamental para avançar as etapas. Haydt (2011) ratifica a escolha de jogos como uma boa estratégia didática ao afirmar que “[a]o recorrer ao uso de jogos, o professor está criando na sala de aula uma atmosfera de motivação que permite aos alunos participar ativamente do processo ensino-aprendizagem, assimilando experiências e informações e, sobretudo, incorporando atitudes e valores” (HAYDT, 2011, p. 130).

Dentre os que aceitaram jogar, o jogo teve bastante aceitação e eles conseguiram desenvolver a argumentação de forma natural. Foi pensado, *a priori*, em fichas chamadas *tipos de argumento* para o jogo, contudo a falta de tempo para a elaboração das mesmas impossibilitou sua produção. Esta parte do jogo foi, então, improvisada com argumentos pesquisados e anotados no bloco de notas do celular dos alunos de cada grupo, o que em nada

atrapalhou o desenrolar desta etapa. A intenção é finalizar e aprimorar o jogo para que se possa utilizá-lo com outras turmas no futuro.

A ideia do jogo foi bem recebida tal qual o seu desenvolvimento, desde a escolha dos temas polêmicos até sua montagem e reprodução. Algumas regras foram revisitadas e adaptadas para que o seu andamento ficasse mais viável segundo critérios apontados pelos jogadores.

#### **4.3.2 Ficha Troca de experiências**

A ficha *Troca de experiências* foi um diferencial no trabalho com a produção textual. Foi possível perceber com mais eficácia problemas pontuais de cada aluno, assim como o que acham mais fácil e mais difícil na hora de produzir o texto. Esses relatos foram utilizados na coleta de dados, pois, através dos relatos dos próprios alunos sobre o processo de escrita, o que seriam suposições se tornam provas concretas de suas reais dificuldades, assim a correção se torna mais eficaz.

A tabela foi criada a partir das maiores dificuldades relatadas durante a primeira versão do texto. Houve recusa de alguns alunos em completar a parte *Achei fácil* por alegarem não serem bons em nada. Esse discurso foi diminuindo quando recebiam a parte com comentários positivos do professor. A correção com comentários da professora teve grande impacto na segunda reescrita e isso ajudou a mostrar a importância de uma correção, sempre que possível, mais pessoal em que se analisa o texto como um processo com erros, acertos e evoluções, à medida que se planeja e treina.

#### **4.3.3 Ficha Apoio à produção e à avaliação do artigo de opinião**

A ideia de criar a ficha *Apoio à produção e à avaliação do artigo de opinião* surgiu da necessidade de que o próprio aluno avaliasse o seu texto. Ela foi criada para a turma em questão, porém é um material aberto para acréscimos, reduções, personalizações, conforme a necessidade de cada turma. A ficha mostra alguns das principais características do gênero artigo de opinião. O diferencial da ficha desenvolvida pela professora-pesquisadora em relação a outras encontradas em livros didáticos é que nessa, os alunos têm a oportunidade de avaliar seu texto e comparar sua autoavaliação com a avaliação do professor. É uma ficha com dupla importância, já que o aluno consegue, a cada reescrita, contemplar sua evolução e

o professor consegue avaliar se o aluno desenvolveu autonomia para construir textos do gênero artigo de opinião, atendendo ao que for necessário durante o processo.

Na primeira versão, as fichas voltaram em branco em mais da metade dos textos, todavia, nas outras versões, os alunos reconheceram a ficha como uma mediação importante, mesmo com certa dificuldade ainda em perceber se utilizaram em seus textos os critérios sugeridos na ficha. Notou-se, por parte da professora, certa dificuldade para entregar as fichas preenchidas em tempo hábil, o que não descredibiliza sua eficácia para o que foi criada.

## 5 APLICAÇÃO DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

### 5.1 Desenvolvimento do trabalho com a turma: aplicação e impacto da mediação didática

Para uma melhor compreensão do desenvolvimento da pesquisa, faz-se necessário circunciar a aplicação da intervenção didática cronologicamente desde a etapa de apresentação, assim como o impacto de sua aplicação, ao passo em que os textos passavam pela reescrita. Alguns momentos das etapas foram realizados em diferentes bimestres, o que tornou possível a realização de todo passo a passo descrito no tópico *Planejamento da unidade didática*.

O mesmo tema “Cidadania sustentável: isso é problema meu?” foi produzido de 2 vezes a 3 vezes: a primeira versão (para diagnose), a primeira reescrita, a segunda reescrita, também versão final. A primeira versão da redação serviu como diagnose para a escolha do objeto a ser investigado. Os alunos demonstraram muita insegurança durante a primeira produção, mas não se recusaram a fazer. Os 10 textos abaixo foram escolhidos para representar outras redações com o mesmo diagnóstico. Eles servem como demonstrativo do que surgiu com maior frequência em todas as 18 redações analisadas nesta etapa de diagnose. Após a análise diagnóstica, os 18 alunos, colaboradores nesta pesquisa, foram entrevistados e lhes foi pedido que justificassem o critério de escolha para o uso dos argumentos em seu texto, a fim de entender o processo de seleção feito por eles. Também foi pedido que dissessem o que consideravam ser a tese e o que seriam os argumentos.

A primeira atividade interventiva que antecedeu à escrita foi a proposta de pesquisa sobre fatos e informações úteis sobre “Cidadania sustentável” que deveria ser feita em casa e trazida para compartilhamento com os demais colegas. Nesse momento, a importância da pesquisa em fonte confiável, assim como a sugestão de fontes oficiais e instituições renomadas foram debatidas. Com esse material em mãos e diante de uma breve discussão sobre algumas informações lidas em voz alta que serviriam para a compor a redação que fariam na próxima aula. Os alunos, então, foram convidados a montar o jogo *Ponto a Ponto* para jogá-lo, divididos em equipe. A intenção do jogo foi apontar para diversas óticas sobre um mesmo tema, estimulando, dessa forma, o pensamento crítico, assim como a capacidade de argumentar baseada no respeito às opiniões diversas. Com isso, esperou-se que os alunos levassem esse aprendizado a suas produções na aula seguinte.

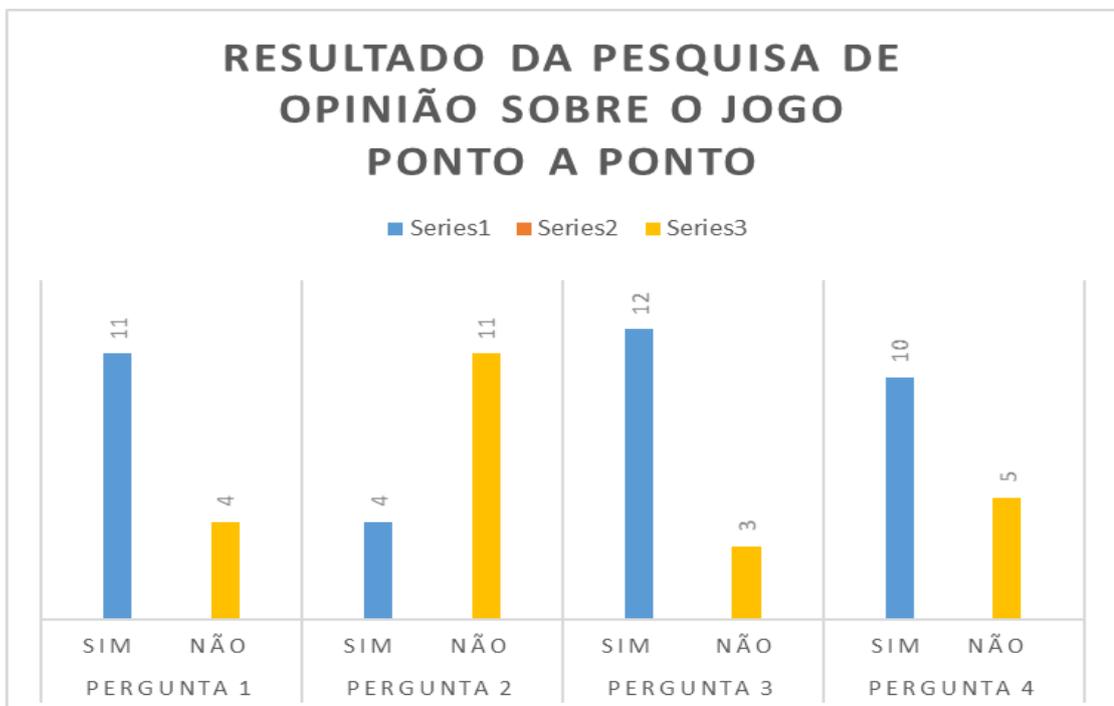
Diante dessa atividade, a fim de obter uma resposta sobre a eficácia do jogo para o critério ao qual foi criado, os alunos foram perguntados por meio de uma pesquisa de opinião

sobre suas expectativas sobre o jogo. A pesquisa foi respondida no mesmo dia pelos colaboradores presentes e continha as seguintes perguntas:

- 1) Você conseguiu desenvolver argumentos para os diversos pontos de vista apresentados?  
 sim     não
- 2) Você conseguiu desenvolver argumentos apenas para os pontos de vista com os iguais concorda?  
 sim     não
- 3) Em sua opinião, o jogo te ajudou a olhar para as situações de maneira crítica?  
 sim     não
- 4) Você conseguiu deixar suas crenças e opiniões de lado para fazer sua análise?  
 sim     não
- 5) Deseja fazer algum comentário ou dar alguma sugestão sobre o jogo?

Diante das perguntas, obtiveram-se os seguintes dados para as perguntas de 1 a 4:

**Figura 6:** Resultado da pesquisa de opinião sobre o jogo Ponto a Ponto



Fonte: Autoria própria.

E os seguintes resultados para a pergunta 5 (As respostas *NÃO* não foram computadas para análise):

*Eu gostei porque ficou divertido e ninguém brigou. (Sem identificação)*

*Eu sabia, mas fiquei com vergonha de falar. (Sem identificação)*

*Dava para colocar fichas com mais coisas. O tempo pra jogar foi pouco. (Sem identificação)*

*Professora, o jogo deu a chance pra gente ver os dois lados na coisa. Aí a gente pode até escolher um que acha certo. (G. C – 14 anos, aluna colaboradora desta pesquisa)*

*Não gostei porque tem que ficar pensando nas respostas. (Sem identificação)*

*Achei chato. (Sem identificação)*

*Eu nunca tinha pensado desse jeito, que precisamos ver as duas situações para ganhar uma argumentação. Professora, mas a gente pode melhorar ainda mais esse jogo, colocar mais fichas e uns desafios brabos. Fazer um estilo de RPG. (K. V. – 14 anos, aluno colaborador desta pesquisa)*

Foi possível perceber, diante do resultado da pesquisa e da observação da professora-pesquisadora, enquanto mediava a atividade, que o jogo obteve resultados satisfatórios, embora ainda carente de ajustes que devem ser feitos mediante a quantidade de vezes em que for jogado e novas observações foram surgindo. Notou-se que a dificuldade de outrora em defender um posicionamento em público foi reduzida quando isso foi feito em formato de jogo. Isso provou que, com motivação, é possível extrair bons resultados com a argumentação dentro do contexto escolar. O próximo passo seria avaliar de que forma isso ajudaria na construção do parágrafo de contra-argumentação no momento da produção escrita que seria feita no decorrer no bimestre.

Partiu-se para a primeira reescrita do artigo de opinião, que foi feita após a aplicação das atividades de leitura, análise linguística, análise discursiva e produção de argumentos. Por se tratarem de 6 tipos de argumentos estudados, cada atividade abordava 2 tipos de argumento por vez e seguiram um sequência pensada estrategicamente para a coleta de dados com foco nos objetivos estabelecidos para esta atividade. Primeiramente, as atividades de análise da tese apontada no texto, os tipos de argumentos utilizados para construir a argumentação em volta da tese, a análise da presença de contra-argumentação no texto e finalizando com uma atividade de construção de tese e argumentos pelo próprio aluno.

A diagnose apontou para o que a professora-pesquisadora já havia notado: a falta de estratégias argumentativas ao longo do texto. Muitos desconheciam ou as usavam

inadequadamente. A primeira reescrita do texto, então, foi feita após a primeira parte da mediação pedagógica (Apêndice 5, Imagem 28) a devolução do texto diagnóstico e da mediação da professora-pesquisadora que, passou de mesa em mesa para dar sugestões, atender às solicitações e esclarecer as dúvidas. Nesses momentos, fatos e informações pesquisadas pelos alunos foram expostos para que pudessem escolher quais gostariam de utilizar em seus textos e criar seus critérios de seleção.

Após a primeira reescrita, já se percebeu uma diferença considerável quanto à inserção dos tipos argumentativos no texto em comparação com a sua primeira versão escrita. Tais diferenças puderam ser vistas na análise dos textos escritos. Nessa etapa, houve acréscimos, substituições, subtrações de alguma forma, por influência das atividades interventivas. A partir de então, tornou-se viável a seleção de uma amostra demonstrativa, a fim de apontar para as mudanças mais notórias.

A primeira reescrita apontou para o desconhecimento de muitos alunos sobre a sequência argumentativa do artigo de opinião. Para as atividades interventivas que levaram à segunda reescrita se objetivou observar a adequação das produções à estrutura do gênero artigo de opinião. Apesar de ser um assunto já trabalhado, foi importante revisitá-lo nas lembranças dos alunos. Então foi escolhido o texto “*E se fosse um branco*”, de Sarah Teófilo (Apêndice 6, Imagem 31) por ser um texto rico de elementos necessários para um trabalho interpretativo. No lugar de transcrever o texto, a professora-pesquisadora achou interessante incluir na atividade a imagem da página do jornal na internet exatamente com o texto como havia sido publicado. Para que os alunos tivessem a impressão de estar, de fato, acessando à página do jornal para ler o artigo se estivessem acessando à página de verdade.

A partir disso, o foco da correção e mediação da professora-pesquisadora nesta etapa de reescrita foi avaliar a estrutura textual, mesmo que outras observações tenham sido feitas para ajudá-los no processo de reescrita. Embora não fosse o tema abordado na pesquisa, foram reservadas para este momento as correções voltadas à ortografia, acentuação, pontuação e tudo o que fosse necessário para a adequação do texto.

Não foram utilizados todos os textos para que o trabalho não ficasse demasiadamente extenso com exemplos similares. Então foram apresentados alguns exemplos como representantes dos demais textos, com o intuito de que se perceba uma evolutiva quanto à apresentação dos argumentos nos devidos parágrafos.

## 5.2 Análise de dados

Para a análise de dados, foram escolhidos textos que exemplificassem de forma explícita aos leitores da dissertação como, na prática, as investigações propostas nesta pesquisa apareceram nos textos. Sendo assim, nem sempre os textos de um mesmo aluno aparecerá em todas as versões (diagnose, primeira reescrita, segunda reescrita e versão final), pois, em alguns casos, entre uma versão e outra, não houve grandes mudanças relevantes para a análise de dados. Logo, serão identificadas as fases dos textos a fim de apontar para qual o grau esclarecimento dos alunos sobre o objeto de pesquisa.

### 5.2.1 Exemplo 1

**Figura 7:** Texto diagnóstico de G. L. – 14 anos (aluno colaborador da pesquisa)

Cidadania Sustentável  
 Cidadania sustentável, que é? Alguém  
 sustentável é algo que irá manter o  
 equilíbrio, ou deixar de ter uma plan-  
 ta, mais ou menos, mais plantas, mais  
 árvores, mais e também as pessoas a regar  
 também para que ela cresça e de frutos,  
 assim, manter uma aglomeração, quan-  
 do falamos de cidadania sustentável, falamos  
 de cidadãos que de uma certa maneira não  
 tem o equilíbrio na sociedade, que uma  
 ciência pode fazer para melhorar?  
 Mas este é realmente problema meu?  
 problema de uma criança de 14 anos  
 sério?  
 Queria eu ter nascido nos EUA, e com  
 a liberdade para ir e vir em um  
 barco de ouro, porém nem tudo é como  
 queremos, mas infelizmente este é  
 problema meu.  
 Como podemos melhorar isso? Colaborar  
 de algumas coisas simples como  
 tirar 30min do seu dia evitando a procriação  
 do mosquito do dengue (tirando água dos  
 pneus e de vasos de plantas), reciclando

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

*Cidadania sustentável oque é? algo sustentável e algo que irá manter o equilíbrio. se eu deixar de regar uma planta não haverar mais plantas então eu preciso regar e ensinar as pessoas a regar também para que ela cresça e de frutos. isso e manter a agronomia e quando falamos de cidadania de cidadania sustentável, falamos de cidadãos que de uma certa maneira não tem o equilíbrio na sociedade, oque uma criança pode fazer para melhorar?*

*Mas isso e realmente problema meu? Problema de uma criança de 14 aninhos sério?*

*Queria eu ter nascido nos EUA e com a bunda virada para a lua em um berço de ouro, porém nem tudo e como queremos, mas infelizmente sim isso é problema meu.*

*Como podemos melhorar isso? colaborando com algumas coisas simples como tira 30 min. do seu dia evitando procriação do mosquito da dengue ( tirando agua dos pneus e de vasos de plantas reciclando.*

**Quadro 5:** Justificativa do aluno para os critérios de seleção dos argumentos do exemplo 1.

| <b>Tese</b>  | <b>Justificativa para a seleção de argumentos</b>                                      | <b>Argumentos utilizados</b>   |
|--|--|--|
| <i>“O que uma criança pode fazer para melhorar?”<br/>“Mas isso é realmente um problema meu? Problema de uma criança de 14 aninhos. Sério?”</i> | <i>“Não sei dizer. Só saí escrevendo o que penso sem pensar e pesquisar.” ( G. L.)</i> | <i>“Queria eu ter nascido nos EUA e com a bunda virada para a lua em um berço de ouro, mas infelizmente sim, isso é problema meu”<br/><br/>“Como podemos melhorar isso?<br/>Colaborando com algumas coisas simples como tira 30 min do seu dia evitando a procriação do mosquito da dengue...”</i> |

**Fonte:** Autoria Própria.

**Análise do exemplo 1:**

O texto produzido pelo aluno G. L é um bom exemplo do que foi encontrado em outras produções na fase diagnóstica. Nota-se que o texto não apresenta uma premissa clara, um contra-argumento e não conclui sua tese. Isso acontece porque o autor defende que a cidadania sustentável não seja um problema seu por ter apenas 14 anos, mesmo que abaixo afirme que o problema também seja dele. A falta de uma tese bem construída de forma explícita resulta em argumentos insuficientes na construção da argumentação. Desse modo, não se faz possível para orientar o leitor para uma conclusão, pois sua tese, assim como a construção da sua argumentação, está incoerente em todo o texto. Sendo assim, a análise do uso das estratégias argumentativas ficou comprometida pela falta de coerência entre o tema, a tese e os argumentos defendidos.

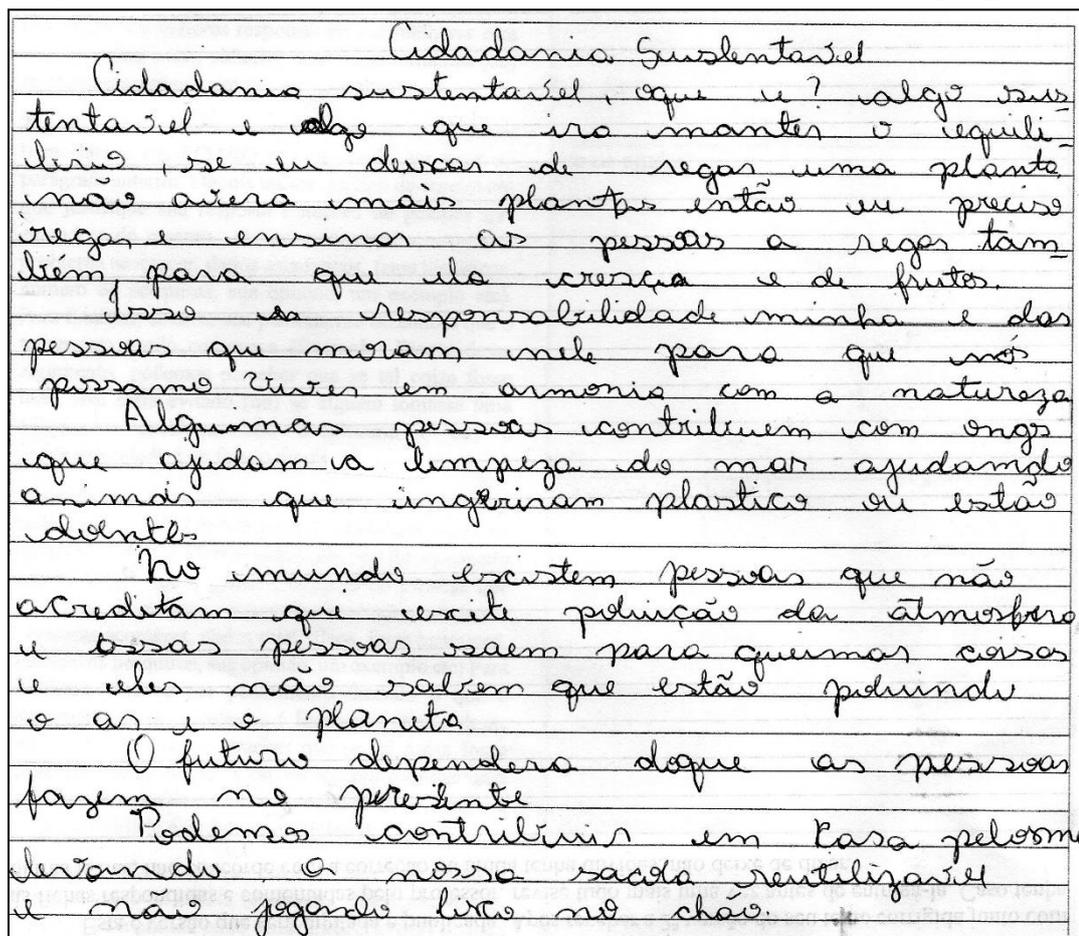
A respeito dos critérios de seleção para compor a argumentação, o aluno deixa claro que desconhecia os critérios e, por isso, não sabia explicar a razão de ter utilizado os argumentos que utilizou. Isso mostra, então, que ele não alcançou o esperado em relação à

seleção de fatos e informações capazes de justificar seu ponto de vista. Dessa forma, não foi possível analisar seus critérios, mas ficou perceptível que a falta deles fez com que o texto ficasse incoerente.

Sobre o movimento argumentativo, tese + fatos + conclusão não se relacionam por falta de conhecimento dos meios de se fazer a argumentação. Como argumento, o autor citou fatos desconectados da tese ao dizer que não nasceu nos EUA e que a solução para o problema seria a colaboração para evitar a procriação do mosquito da dengue. Esse exemplo demonstrou como os alunos possuem dificuldades em relacionar ponto de vista a argumentos para sustentá-lo. Sobre a estrutura do texto, percebe-se que os parágrafos estão desordenados e há fragmentos desconectados e informações redundantes. Nessa amostra, dessa forma, não foi possível avaliar o nível argumentativo com exatidão.

### 5.2.2 Exemplo 2

**Figura 8:** Primeira reescrita de G. L. – 14 anos (aluno colaborador da pesquisa)



**Fonte:** Acervo da professora-pesquisadora.

*Cidadania sustentável, o que é? Algo que irá manter o equilíbrio. se eu deixar de regar uma planta não averá mais plantas. então eu preciso regar e ensinar as pessoas a regar também para que ela cresça e de frutos.*

*Isso é responsabilidade minha e das pessoas que que moram nele para que nós possamos viver em harmonia com a natureza.*

*Algumas pessoas contribuem com ongs que ajudam a limpeza do mar ajudando animais que ingeriram plástico ou estão doentes.*

*No mundo existem pessoas que não acreditam que existe poluição da atmosfera e essas pessoas saem para queimar coisas e eles não sabem que estão poluindo o ar e o planeta.*

*O futuro dependerá do que as pessoas fazem no presente.*

*Podemos contribuir em casa pelo menos levando a nossa sacola reutilizável e não jogando lixo no chão*

#### **Quadro 6:** Justificativa do aluno para os critérios de seleção dos argumentos do exemplo 2.

| <b>Tese</b>  | <b>Justificativa para a seleção de argumentos</b>  | <b>Argumentos utilizados</b>   |
|--|--|--|
| <i>“Isso é responsabilidade minha e das pessoas que moram nele para que nós possamos viver em harmonia com a natureza”</i> | <i>“Mostrar que as pessoas precisam viver em harmonia com o planeta. Tentei usar o argumento de comparação” (G. L.)</i><br><br><i>“O convencimento vai vir porque as pessoas que lerem vão ver que umas ajudam e outras não ajudam porque não sabem que estão poluindo. Tem que melhorar isso e todos acreditarem e ajudar.”</i> | <i>“Algumas pessoas contribuem com ongs que ajudam a limpeza do mar mas ajudando animais que ingeriram plástico ou estão doentes”</i><br><br><i>“No mundo existem pessoas que não acreditam que existe poluição na atmosfera e essas pessoas saem para queimar coisas e eles não sabem que estão poluindo o mar e o planeta. O futuro dependerá da escolha que fazem no presente.”</i> |

**Fonte:** Autoria própria.

#### **Análise do exemplo 2:**

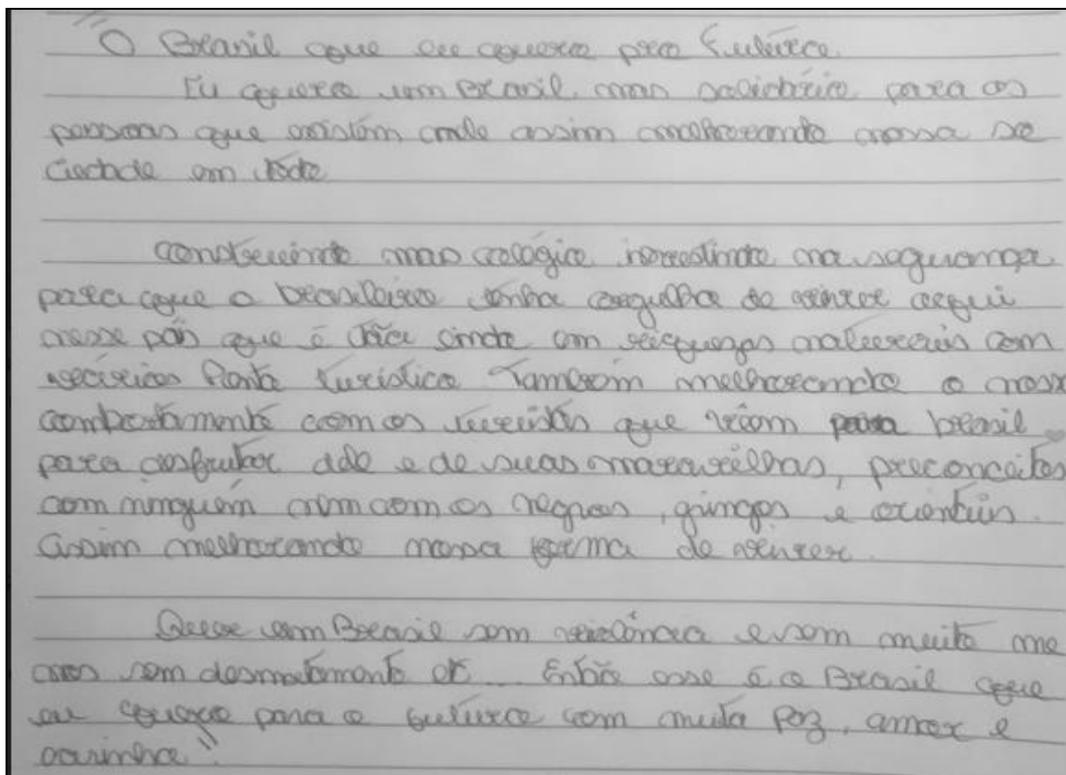
Percebe-se que entre uma versão e outra, nesta há uma tentativa de organização de parágrafo. O autor utiliza informações como “pessoas contribuem com animais que ajudam a limpeza do mar ajudando animais que ingeriram plástico ou estão doentes” para fundamentar e ampliar a sua tese de que “Isso é responsabilidade minha e das pessoas que que moram nele” (referindo-se ao mundo) ( Arg 1) para contra- argumentar, cita que “No mundo existem pessoas que não acreditam que existe poluição da atmosfera e essas pessoas saem para queimar coisas e eles não sabem que estão poluindo o ar e o planeta.” (Arg 2) Percebe-se a tentativa de uso das estratégias argumentativas aprendidas, pois o autor utiliza o argumento de comparação para mostrar que há pessoas que tentam viver em harmonia, enquanto outras poluem o mar (já citado no argumento anterior) e poluindo a atmosfera. Sendo assim, pode-se dizer que o autor, após as intervenções didáticas, conseguiu relacionar bem os argumentos à sua tese.

Ao ser motivado ao pensamento crítico em sala de aula, o aluno sentiu a necessidade de reformular a sua tese (antes confusa) e, diante de uma autoavaliação das premissas que queria defender, trouxe novos fatos e informações ao texto. Percebe-se que, como critério para fundamentar seu ponto de vista, assim como apresentar outros pontos de vista, além daqueles em que acredita, o aluno utiliza de julgamentos e princípios, tentando, desse jeito, dar crédito ao que que escolheu incluir em seu texto. Ao utilizar o argumento de comparação, ele acredita que o leitor irá se convencer de que é preciso acreditar que todos juntos são capazes de mudar o mundo.

A estrutura argumentativa desse texto corresponde ao nível contra-argumentativo, pois o aluno utiliza argumentos para sustentar e dar maior força argumentativa à sua tese, bem como os contra-argumentos, o que pode mostrar que ele não aceita uma tese contrária a que ele defende. E por fim, ele encerra seu texto com a conclusão. Dessa forma, as estratégias argumentativas postas no texto para fundamentar e refutar um ponto de vista levam à conclusão de que “O futuro dependerá do que as pessoas fazem no presente”

### 5.2.3 Exemplo 3

**Figura 9:** Diagnóstico de A. C. – 14 anos (aluno colaborador da pesquisa)



**Fonte:** Acervo da professora-pesquisadora.

*O Brasil que eu quero pro Futuro*

*Eu quero um Brasil mas solidário para as pessoas mas humildes que existem nele assim melhorando nossa sociedade em todo.*

*Construindo mas colégio investindo na segurança para que o brasileiro tenha orgulho de viver aqui nesse País que é tão lindo em riquezas naturais com vários Ponto turístico. Também melhorando o nosso comportamento com os turistas que vêm para brasil para desfrutar dele e de suas maravilhas, preconceitos com ninguém nem com os negros, gringos e orientais. Assim melhorando nossa forma de viver.*

*Quer também um Brasil sem violência e sem muito menos sem desmatamento etc.. Então esse é o Brasil que eu quero para o futuro com muita Paz, amor e carinho.*

**Quadro 7:** Justificativa do aluno para os critérios de seleção dos argumentos do exemplo 3.

| <b>Tese</b>                               | <b>Justificativa para a seleção de argumentos</b> | <b>Argumentos utilizados</b>  |
|---|---|---|
| <i>“Eu quero um brasil mas solidário”</i> | <i>“Não sei”</i>                                  | <i>“Um país precisa de colégio para melhorar e menos preconceito. Eu usei isso no texto.”</i> |

**Fonte:** Autoria própria.

**Análise do exemplo 3:**

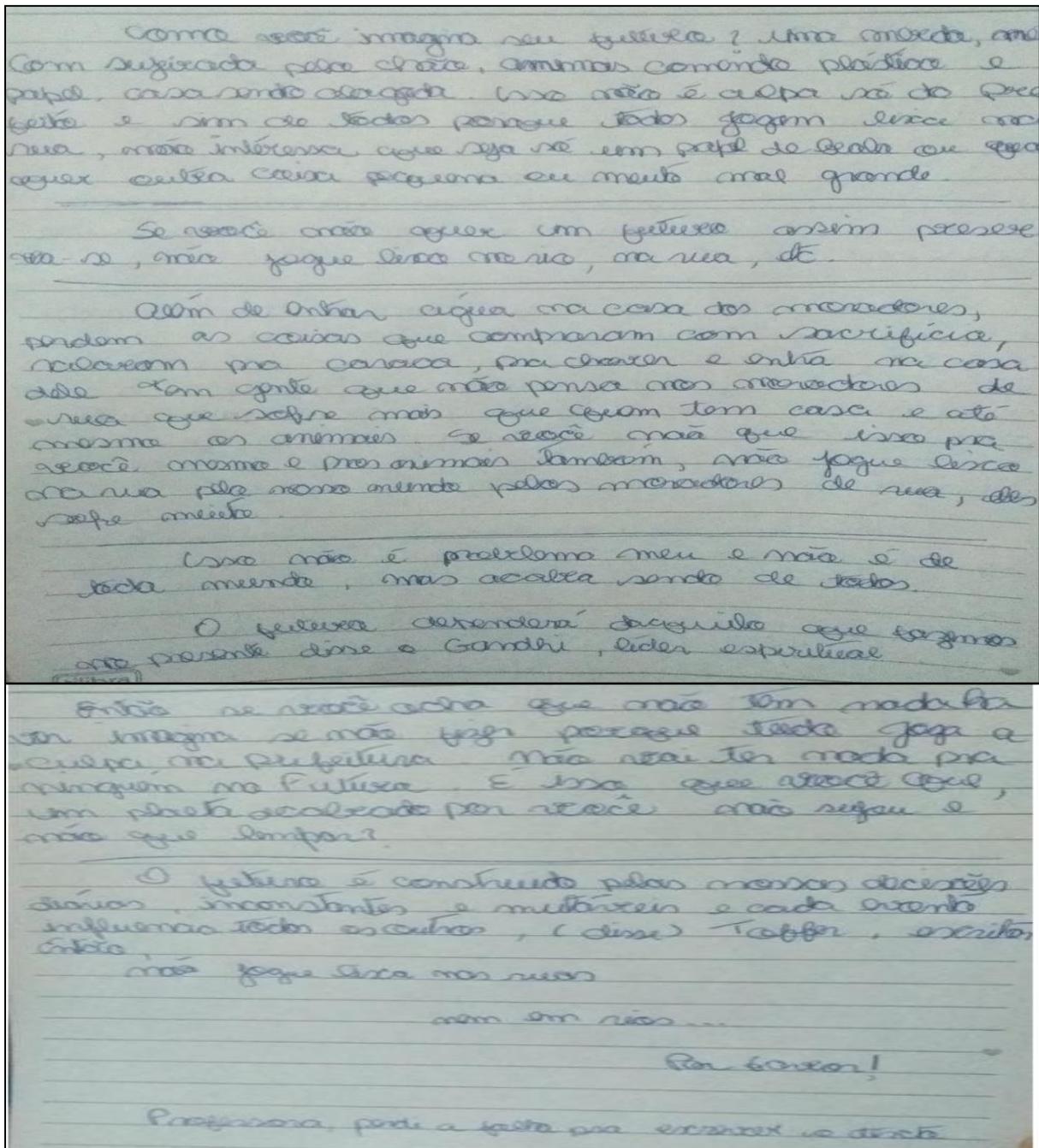
Nessa amostra, o aluno tenta fazer uma crítica, mas não aborda o tema sugerido. Mesmo assim, ao analisamos o texto, percebe-se a tentativa de argumentação de forma vaga. O autor não faz uso de estratégias argumentativas. O que se vê é uma lista de sugestões do que poderia ser feito para melhorar o País (Lembrando que o tema não era este) sem que as críticas apontadas por ele tenham sido embasadas e desenvolvidas em favor a seu ponto de vista.

O autor não conseguiu definir critérios para a seleção de argumentos, tampouco fez uso de estratégias argumentativas para defender e sustentar seu ponto de vista. Embora ele afirme que sua tese é que o Brasil precisa ser mais solidário e para defendê-la, desenvolva um longo parágrafo e outro menor, citando diversas formas de se ter um Brasil melhor, que não levam a uma conclusão, o mesmo diz que não soube definir quais os critérios utilizados para selecionar seus argumentos. Isso dificultou uma análise completa.

O movimento argumentativo ao longo do texto não pôde ser analisado nesta amostra, visto que os níveis justificativos e contra-argumentativos não foram percebidos nesta versão do aluno.

## 5.2.4 Exemplo 4

Figura 10: Segunda reescrita de A. C. – 14 anos (aluno colaborador da pesquisa)



Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

Como você imagina seu futuro? Uma merda, né? Com sujeirada pelo chão, animais comendo plástico e papel, casa sendo alagada. Isso não é culpa só do prefeito e sim de todos porque todos jogam lixo na rua, não interessa que seja só um papel de bala ou qualquer outra coisa pequena ou muito mal grande.

Se você não quer um futuro assim preserve-se, não jogue lixo no rio, na rua, etc.

Além de entrar água na casa dos moradores, perdem as coisas que compraram com sacrifício, ralaram pra caraca, pra chover e entra na casa dele. Tem gente que não pensa nos moradores de rua que sofre mais que quem tem casa e

*até mesmo os animais. Se você não que isso pra você mesmo e pros animais também, não jogue lixo na rua pelo nosso mundo pelos moradores de rua, eles sofre muito.*

*Isso não é problema meu e não é de todo mundo, mas acaba sendo de todos.*

*O futuro dependerá daquilo que fazemos no presente. disse o Gandhi, líder espiritual. Então se você acha que não tem nada haver imagina se não fizer porque tudo joga a culpa na prefeitura. Não vai ter nada pra ninguém no Futuro. É isso que você que, um plaeta acabado por você não sujou e não que limpar?*

*O futuro é construído pelas nossas decisões diárias, inconstantes e mutáveis e cada evento influencia todos os outros, (disse) Toffer, escritor.” Então,*

*Não jogue lixo nas ruas*

*Nem em rios*

*Por favor!*

**Quadro 8:** Justificativa do aluno para os critérios de seleção dos argumentos do exemplo 4.

| Tese   | Justificativa para a seleção de argumentos   | Argumentos utilizados   |
|--|--|---|
| <p><i>“Isso não é culpa só do prefeito e sim de todos. ”</i></p> | <p><i>“Usar causas e consequências e chamar a atenção porque as pessoas que sejam e culpam o governo por tudo.</i></p> <p><i>Tentei usar argumento de autoridade também para falar que o futuro está nas nossas mãos e tudo tem uma consequência porque mostra que alguém importante está dizendo”</i></p> | <p><i>“Todos jogam lixo na rua, não interessa que seja uma bola de papel ou qualquer outra coisa pequena... Além de entrar água dos moradores, coisas que compraram com sacrifício ”</i></p> <p><i>“Se você não quer isso pra você e pros animais não jogue lixo na rua, pelo nosso mundo, pelos animais, pelos moradores de rua. Eles sofrem muito. O futuro dependerá do que fazemos no presente (Gandhi)</i></p> <p><i>“O futuro é constituído pelas nossas decisões diárias. Cada evento influencia todos os outros. (Toffler, escritor)”</i></p> |

**Fonte:** Autoria própria.

**Análise do exemplo 4:**

Nesse texto, o aluno começa apresentando exemplos sobre a falta da cidadania sustentável. Ele deixa explícito que a responsabilidade não deve ser colocada apenas na prefeitura. Em seguida, sustenta sua tese por meio de dois argumentos, para isso, usa de estratégias argumentativas: argumento de causa e consequência ao citar que jogar lixo na rua e nos rios (causa) gera “Além de entrar água na casa dos moradores, perdem as coisas que compraram com sacrifício, ralaram pra caraca, pra chover e entra na casa dele. Tem gente que não pensa nos moradores de rua que sofre mais que quem tem casa e até mesmo os animais.” E argumento de autoridade ao usar uma citação de Gandhi para contra-argumentar com pessoas que pensam não serem responsáveis por cuidar do planeta. O aluno finaliza seu discurso deixando claro que, para que nada aconteça, é preciso não jogar lixo no chão ou nos rios, retomando, assim, a sua tese.

É notório que um trabalho de desenvolvimento do senso crítico foi responsável pela mudança de postura assumida pelo aluno no discurso nesta segunda versão, comparando-o com o seu texto anterior. Conhecer formas de argumentar, transformou um texto, antes predominantemente informativo, em um texto argumentativo de fato. Os critérios apresentados por ele para a seleção dos argumentos foram coerentes com as ações realizadas no texto.

Em relação ao nível contra argumentativo, no qual Adam (2008, p. 234) propõe um modelo em que constam os elementos tese, seguida de dados, argumentos, contra-argumentos e conclusão. Constata-se que o texto do aluno representa esse nível, pois ele tenta contra argumentar, citando pessoas que culpam apenas a prefeitura pelos danos ao meio ambiente. Sendo assim, pode-se dizer que houve um nível completo de argumentação neste texto.

## 5.2.5 Exemplo 5

Figura 11: Texto final de H. P. – 14 anos (aluno colaborador da pesquisa)

Nós mesmos acabaremos com o nosso planeta?  
 Cidadania sustentável é quando pessoas, empresas e governo se juntam para realizar ações que cuidem do planeta, isso é muito importante, pois sem o cuidado de todos, nós mesmos vamos acabar com o nosso planeta, e se cuidarmos, nossa condição de vida será muito melhor. Mas isso não é só culpa de nós, a sociedade, o governo também comete muitos erros, ao invés de investir no meio ambiente, acaba muito dinheiro, muitos países sofrem com políticas corruptas. Um exemplo de descaso de governo foi a prefeitura de Ribeirão Preto que descartou resíduos tóxicos nos bueiros. Isso foi visto por moradores e mostra como a prefeitura não se importa com o futuro da cidade e não dá o exemplo.

Uma das provas que nós mesmos estamos acabando com o nosso planeta é o aquecimento global, que só existe por causa do ser humano, que libera muitos tipos de gases pela atmosfera, outros fatos são as geleiras que estão derretendo também por nossa culpa.

Muitas empresas já adotaram práticas que ajudam nosso planeta, como a Samsung, que é uma empresa de eletrônicos que tem um trabalho de reciclagem, assim evitam o desperdício e não jogam fora em qualquer lixo que não pode ser usado.

Todos nós temos que pensar no agora, porque no futuro teremos uma boa consciência. Como diziu Gandhi, um líder espiritual "O futuro dependerá daquilo que fizermos no presente".

Assinatura: \_\_\_\_\_

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

Nós mesmos acabaremos com nosso planeta?

Cidadania sustentável é quando pessoas, empresas e governo se juntam para realizar ações que cuidem do planeta, isso é muito importante, pois sem o cuidado de todos, nós mesmos vamos acabar com o nosso planeta, e se cuidarmos, nossa

*condição de vida sera muito melhor. Mas isso não é só culpa de nós, a sociedade. O governo.*

*também comete muitos erros, ao invés de investir no meio ambiente, rouba muito dinheiro, muitos país sofrem com políticos corruptos. Um exemplo de descaso do governo foi a prefeitura de Ribeirão Pires que descartou resíduos tóxicos nos bueiros. Isso foi visto por moradores e mostra como a prefeitura não se importa com o futuro do cidadão e não da o exemplo.*

*Uma das provas que nós mesmos estamos acabando com o nosso planeta é o aquecimento global, que só existe por causa do ser humano, que libera muitos tipos de gases pela atmosfera, outro fato são as geleiras que estão derretendo também por nossa culpa.*

*Muitas empresas ja adotaram práticas que ajudam nosso planeta, como a Samsung, que pe uma empresa de reciclagem, assim evitam o desperdício e não jogam foram em qualquer lixo oque não pode ser usado.*

*Todos nós temos que pensar no agora, para que no futuro tenhamos uma boa convivência, como dizia Gandhi, um líder espiritual “O futuro dependerá daquilo que fazemos no presente.*

**Quadro 9:** Justificativa do aluno para os critérios de seleção dos argumentos do exemplo 5.

| Tese  | Justificativa para a seleção de argumentos   | Argumentos utilizados   |
|---|--|---|
| <p><i>“Sem o cuidado de todo nós mesmos vamos acabar com o nosso planeta e se cuidarmos nossa condição de vida será melhor...mas isso não é só culpa de nós, a sociedade”</i></p> | <p><i>“Mostrar exemplos de ações do homem, das empresas e do Governo no planeta. A condição de vida ia ser melhor se todos agissem. Usei exemplos como argumento, pois combinaram com o assunto que queria defender”</i></p> | <p><i>“O governo comete muitos erros, ao invés de investir no meio ambiente, rouba muito dinheiro... exemplo de descaso do governo foi a prefeitura de Ribeirão Pires que descartou resíduo tóxico nos bueiros...”</i></p> <p><i>...o aquecimento global só existe por causa do ser humano que libera muitos tipos de gases... outro fato são as geleiras que estão derretendo”</i></p> <p><i>“muitas empresas já adoraram práticas que ajudam nosso planeta, como a Samsung... que tem um trabalho de reciclagem...”</i></p> |

Fonte: Autoria própria.

### **Análise do exemplo 5:**

Após as intervenções pedagógicas, a 2ª versão da produção do autor mostra um posicionamento explícito que responsabiliza sociedade, empresas e governo pelo futuro do planeta. Em seguida, ele sustenta sua tese por meio de argumentos divididos em 3 parágrafos.

O primeiro aborda a negligência de uma prefeitura, utilizando um argumento de exemplificação sobre “a prefeitura de Ribeirão Pires que descartou resíduos tóxicos nos bueiros.” (Arg1). Após, ele cita as ações do homem, utilizando um argumento de exemplificação novamente ao dizer que “o aquecimento global, que só existe por causa do ser humano, que libera muitos tipos de gases pela atmosfera, outro fato são as geleiras que estão derretendo também por nossa culpa.” (Arg2). Por fim, utiliza outro argumento de

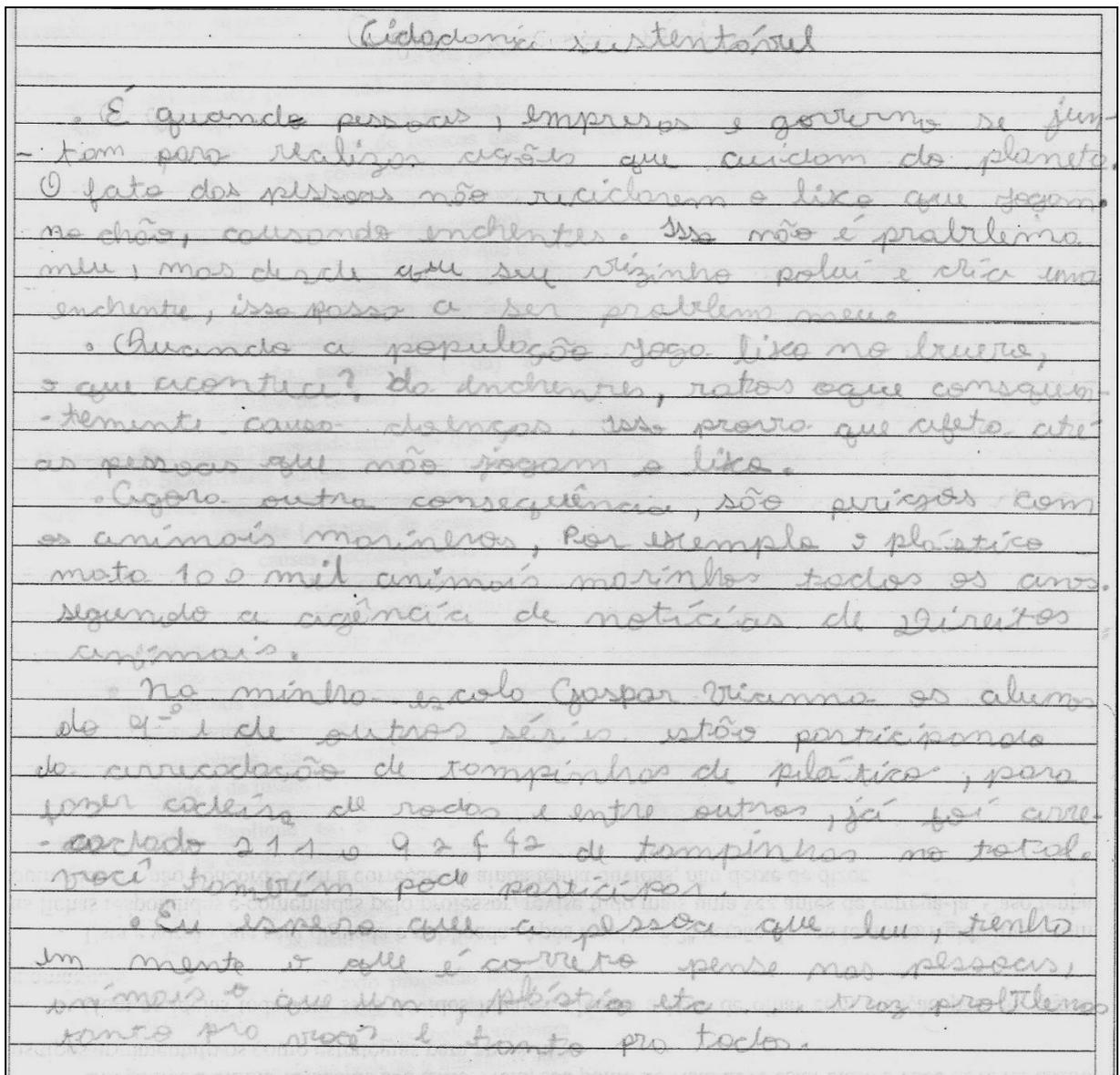
exemplificação para justificar a importância de que empresas também cumpram sua parcela de responsabilidade social, ao mencionar “a Samsung, que é uma empresa de reciclagem, assim evitam o desperdício e não jogam fora em qualquer lixo o que não pode ser usado.” (Arg 3).

O aluno usa como critério evidências concretas como força de argumento que validasse a importância de que todos juntos lutem pelo planeta, utilizando como metacritério a força da verdade na informação para, segundo ele, “Mostrar exemplos de ações do homem, das empresas e do Governo no planeta” e o seu reflexo na melhoria da condição de vida se todos agissem.

A estrutura argumentativa desse texto corresponde ao nível justificativo, pois apresenta dados/teses, argumentos para sustentação da tese e sua conclusão, na qual se observa a retomada da tese ao concluir o texto dizendo que “Todos nós temos que pensar no agora, para que no futuro tenhamos uma boa convivência”), justificando-a. Para isso, usa a seguinte proposição: Arg1 + Arg2 + Arg3 como visto no texto. Como não houve contra-argumentação nos parágrafos, resumindo-os a justificativas que amparam a tese do autor, considera-se incompleto o nível argumentativo, embora apto para a sua intenção comunicativa.

## 5.2.6 Exemplo 6

Figura 12: Texto final de M. E. – 14 anos (aluno colaborador da pesquisa)



**Fonte:** Acervo da professora-pesquisadora.

#### *Cidadania sustentável*

É quando pessoas, empresas e governo se juntam para realizar ações que cuidam do planeta.

O fato das pessoas não reciclarem o lixo que jogam no chão, causando enchentes. Isso não é problema meu, mas desde que seu vizinho polui e cria uma enchente, isso passa a ser problema meu.

Quando a população joga lixo no bueiro, o que acontece? Da enchentes, ratos e que consequentemente causa doenças. Isso prova que afeta até as pessoas que não jogam o lixo.

Agora outra consequência, são os perigos com os animais marinhos todos os anos segundo a agência de notícias de Direito dos animais.

Na minha escola Gaspar Vianna os alunos do 9º ano e de outras séries estão participando da arrecadação de tampinhas de plástico, para fazer cadeira de rodas entre outros, já foi arrecadado 211092442 de tampinhas no total. Você também pode participar.

*Eu espero que a pessoa que leu, tenha em mente o que é correto pense nas pessoas, animais o que um plástico etc... traz problemas tanto pra você e tanto pra todos.*

**Quadro 10:** Justificativa do aluno para os critérios de seleção dos argumentos do exemplo 6

| Tese   | Justificativa para a seleção de argumentos  | Argumentos utilizados  |
|--|---|--|
| <p><i>“Isso não é problema meu, mas desde que seu vizinho polui e cria uma enchente, isso passa a ser problema meu.”</i></p> | <p><i>“O meu critério foi dizer que o problema eu não crio, mas as pessoas criam e vira meu problema porque eu sou a vítima deles”</i></p> <p><i>“Eu quis mostrar nos argumentos a consequência de quem faz isso e o problema vai pro outro também e mostrar também que dá pra evitar e não levar problema pra ninguém”</i></p> | <p><i>“Quando a população joga lixo no bueiro, o que acontece? Da enchentes, ratos oque consequentemente causa doenças. Isso prova que afeta até as pessoas que não jogam o lixo.”</i></p> <p><i>“Agora outra consequência, são os perigos com os animais marinhos todos os anos segundo a agência de notícias de Direito dos animais.”</i></p> <p><i>“Na minha escola Gaspar Vianna os alunos do 9º ano e de outras séries estão participando da arrecadação de tampinhas de plástico, para fazer cadeira de rodas entre outros, já foi arrecadado 211092442 de tampinhas no total. Você também pode participar.”</i></p> |

Fonte: Autoria própria.

**Análise do exemplo 6:**

Nesse texto, verifica-se que o aluno usa as informações organizadas a favor do seguinte ponto de vista: “Isso não é problema meu, mas desde que seu vizinho polui e cria uma enchente, isso passa a ser problema meu.” Sendo assim, esperava-se que o aluno utilizasse argumentos que confirmassem a relação de ações de terceiros na sociedade. Percebe-se que o aluno usa o argumento de causa e consequência para amparar a ideia de que as atitudes de uns interferem na vida de outros. “Quando a população joga lixo no bueiro, o que acontece?” (Causa) Da enchentes, ratos oque consequentemente causa doenças.” (Consequência) Isso prova que afeta até as pessoas que não jogam o lixo”. (Arg1). O segundo argumento é uma continuação do primeiro. O autor cita “outra consequência, são os perigos com os animais marinhos todos os anos segundo a agência de notícias de Direito dos animais.” (Arg 2) para reafirmar como o perigo de jogar lixo no local indevido prejudica não só quem jogou, mas a natureza também. O terceiro argumento, o de exemplificação, o autor cita: “Na minha escola Gaspar Vianna os alunos do 9º ano e de outras séries estão participando da arrecadação de tampinhas de plástico, para fazer cadeira de rodas entre outros” para reforçar sua tese de duas formas: o lixo jogado em locais indevidos (problema dos outros) que pode ser reutilizado pelas pessoas que se importam (que passa a ser um problema nosso). Chega-se ao entendimento de que o apoio a este projeto evitaria a

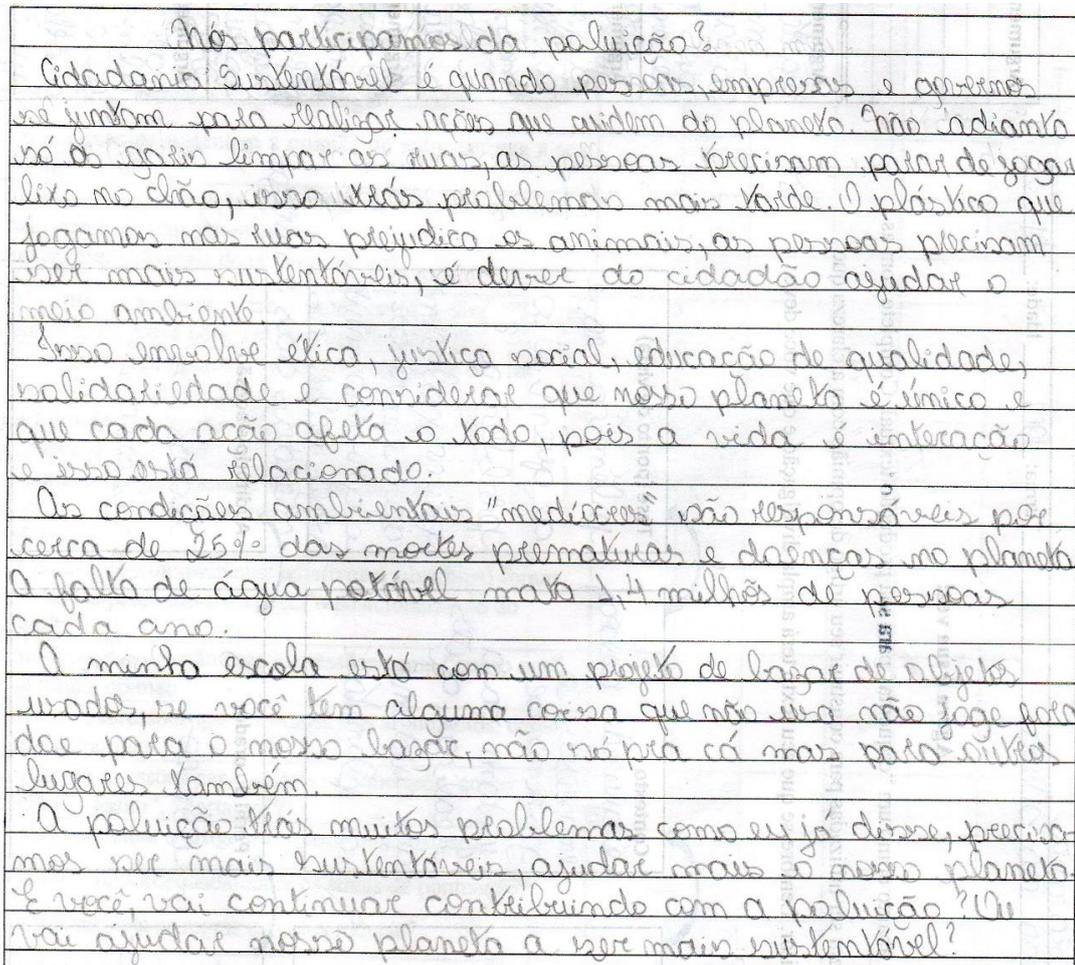
contribuição com enchentes e com as tampinhas engolidas pelos animais marinhos. Dessa forma, considera-se, nesta pesquisa, que o aluno utilizou adequadamente as estratégias argumentativas para relacioná-las à tese.

Os argumentos utilizados foram usados com o critério de raciocínio lógico, visto que se o homem suja e todos são afetados, o problema passa, então, a ser de todos. Esse tipo de critério valida a tese do autor através de argumentos dedutivos e confirma a importância de que se “tenha em mente o que é correto pense nas pessoas, animais o que um plástico etc...traz problemas tanto pra você e tanto pra todos.” Os critérios, então, para a escolha dos argumentos, foram considerados válidos para o que se quis provar neste texto.

Vê-se também que o aluno utiliza vários argumentos para sustentar e dar maior força argumentativa à sua tese, porém não cria um parágrafo de contra argumentação, dando voz ao seu leitor. Sendo assim, o nível argumentativo neste texto é o justificativo. Considera-se, então, diante deste gênero textual, nesta pesquisa como um nível incompleto de argumentação. É importante ressaltar que, mesmo que o nível seja avaliado como incompleto segundo os critérios da pesquisa, isso não significa que o texto não sofreu interferências positivas e que deva ser classificado como impróprio.

## 5.2.7 exemplo 7

Figura 13: Primeira reescrita de A. C. – 14 anos (aluno colaborador da pesquisa)



Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

*Nós participamos da poluição?*

*Cidadania sustentável é quando pessoas, empresas e governos se juntam para realizar ações que cuidem do planeta. Não adianta só os garis limpar as ruas, as pessoas precisam parar de jogar lixo no chão, isso trás problemas mais tarde. O plástico que jogamos nas ruas prejudica os animais, as pessoas precisam ser mais sustentáveis, é dever do cidadão ajudar o meio ambiente.*

*Isso envolve ética, justiça social, educação de qualidade, solidariedade e considerar que nosso planeta é único e que cada ação afeta o todo, pois a vida é interação e isso está relacionado.*

*As condições ambientais "mediocres" são responsáveis por cerca de 25% das mortes prematuras e doenças no planeta. A falta de água potável mata 1,4 milhões de pessoas cada ano.*

*A minha escola está com um projeto de bazar de objetos usados, se você tem alguma coisa que não usa não jogue fora, doe para o nosso bazar, não só para cá mas para outros lugares também.*

*A poluição trás muitos problemas como eu já disse, precisamos ser mais sustentáveis, ajudar mais o nosso planeta. E você, vai continuar contribuindo com a população? Ou vai ajudar nosso planeta a ser mais sustentável?*

**Quadro 11:** Justificativa do aluno para os critérios de seleção dos argumentos do exemplo 7

| Tese   | Justificativa para a seleção de argumentos                                    | Argumentos utilizados   |
|--|---|---|
| <p><i>“Não adianta só os garis limpem. As pessoas precisam parar de jogar lixo no chão, isso traz problemas mais tarde”</i></p> <p><i>“É dever do cidadão ajudar o meio ambiente.”</i></p> | <p><i>“Não sei dizer. Pesquisei muitas coisas e usei o que achei bom”</i></p> | <p><i>“Isso envolve ética, justiça social, educação de qualidade, solidariedade e considerar que nosso planeta é único e cada ação afeta o todo”</i></p> <p><i>“As condições ambientais medíocres são responsáveis por cerca de 25% das mortes prematuras e doenças no planeta”</i></p> <p><i>“A falta de água potável mata 1,4 milhões de pessoas a cada ano”</i></p> <p><i>“A minha escola está com um projeto de bazar de objetos usados(...)”</i></p> |

**Fonte:** Autoria própria.

### **Análise do exemplo 7:**

Nessa amostra, verifica-se que o aluno defende o ponto de vista de que “é dever do cidadão ajudar o meio ambiente”. Em seu primeiro parágrafo de desenvolvimento, percebe-se que o autor notoriamente copiou trechos retirados na íntegra da internet para argumentar como se fosse de sua autoria. Isso é muito comum de ser encontrado em redações escolares e a grande maioria não percebe isso como plágio. Por não sentirem segurança para se expressarem, os alunos recorrem a este recurso. Ele alega que o dever de ajudar o meio ambiente deve envolver ética, justiça social, educação de qualidade e solidariedade, todavia não indica em que isso está relacionado a sua tese. Em seu segundo parágrafo, o autor cita as condições de vida e sua relação com o mortes e doenças. Para isso, utiliza de uma evidência que deixa claro que a falta de água tem relação com isso. Dessa forma, considera-se, nesta pesquisa, que o aluno alcançou parcialmente o esperado nos que diz respeito ao uso das estratégias argumentativas em favor de uma tese.

O autor não soube explicar quais seus critérios para a seleção de fatos e informações na construção da argumentação, entretanto foi possível perceber que sua insegurança com o tema foi responsável por um texto sem uma sustentação consistente da tese.

O primeiro acerca das mortes e das doenças provocadas por condições ambientes e o segundo sobre as mortes pela falta de água potável. Como a tese apresentada no primeiro parágrafo apareceu cercada de exemplos que não foram bem defendidos e explicados ao longo do texto, o posicionamento do orador, as informações não obtiveram o resultado esperado em

um artigo de opinião. Sendo assim, evidencia-se um nível justificativo, mesmo que precário. Considera-se, então, diante deste gênero textual, nesta pesquisa como um nível incompleto de argumentação.

### 5.2.8 Exemplo 8

**Figura 14:** Versão final de G. C. – 14 anos (aluno colaborador da pesquisa)

"Problema meu, seu de todos!" "Cidadania Sustentável"

Cidadania sustentável é quando pessoas, empresas e governos se juntam para cuidar do planeta. Isso afeta diretamente o modo como vivo, acho que se cada um fizer sua parte vamos ter um planeta melhor, e sim acho um problema meu, tenho que contribuir para um planeta melhor. Mas não é só eu que tenho que fazer minha parte é um problema de todos.

Um exemplo disso é as praias do litoral de Pernambuco que voluntários ajudaram a tirar o lixo no G-1 da Quebrada. Isso é um exemplo de que eles fizeram "o problema é meu" e se uniram para limpar a praia. Um exemplo de cidadania sustentável, por isso: "Futuro depende de nós, que temos no presente" "Cidadania Sustentável"

Também um exemplo de sustentabilidade é que o problema não é só meu quando nós se dispõem a ser voluntários de alguma ONG, como o "Greenpeace" que se disponibiliza a tomar o planeta melhor e sustentado sem fins lucrativos, essas pessoas que se dispõem a ajudar, na minha opinião é que queremos um planeta melhor, e sim é um problema meu e de todos.

Na minha opinião por exemplo estão reciclando plásticos que podem ser usados para e transformando em dinheiro para nosso futuro.

Então, cheguei a conclusão de que o problema é meu e sim, de todos, tanto sendo voluntário ou fazendo sua parte como cidadão, vamos fazer a evolução um planeta melhor, pois acredito que a união faz a força e juntos vamos mais fortes e pro problema ser meu e sim, que dar o exemplo. Cheguei a conclusão que o problema é meu e de todos.

Assinatura: \_\_\_\_\_

**Fonte:** Acervo da professora-pesquisadora.

*Problema meu, seu de todos!*

Cidadania sustentável é quando pessoas, empresas governos se juntam para cuidar do planeta. isso afeta diretamente o modo como vivo. Acho que se cada um fizer sua parte, vamos ter um planeta melhor, e sim acho um problema meu, mais também não é só meu cada um tem que fazer sua parte, pois é um problema de todos.

*Um exemplo disso é as praias do litoral de Pernambuco que voluntários ajudaram a tirar óleo, no G1 da Globo. Isso é um exemplo, de que eles pensaram “o problema é meu. e se uniram para limpar a praia.*

*Também um exemplo de sustentabilidade e que o problema não é só meu, quando você se dispõe a ser voluntário de alguma ONG, Como o “greenpeace” que se disponibiliza a tornar o planeta melhor e sustentável sem fins lucrativos. Essas pessoas que se dispõe a ajudar na minha opinião é que querem um planeta melhor e sim, é um problema meu e de todos.*

*Na minha turma por exemplo estão reciclando plásticos que podem ser jogados fora e convertendo em dinheiro para nosso passeio.*

*Então, cheguei a conclusão de que o problema é meu sim, de todos, tanto sendo voluntário ou fazendo sua parte como cidadão, assim teremos solução para um planeta melhor pois acredito que a união faz a força. Juntos somos mais fortes e pro problema ser meu tenho que dar o exemplo. Cheguei a conclusão que o problema é meu e de todos.*

### **Quadro 12:** Justificativa do aluno para os critérios de seleção dos argumentos do exemplo 8.

| <b>Tese</b>   | <b>Justificativa para a seleção de argumentos</b>   | <b>Argumentos utilizados</b>   |
|---|---|--|
| <p><i>“Acho que se cada um fizer sua parte, vamos ter um planeta melhor...”</i></p> | <p><i>“Eu queria usar informações fortes que mostravam a realidade pro leitor ver que dá pra mudar. Achei esse tipo de argumento mais fácil de pesquisar”</i></p> | <p><i>“Um exemplo disso é as praias do litoral de Pernambuco que voluntários ajudaram a tirar óleo, no G1 da Globo. Isso é um exemplo, de que eles pensaram “o problema é meu. e se uniram para limpar a praia.</i></p> <p><i>Também um exemplo de sustentabilidade e que o problema não é só meu, quando você se dispõe a ser voluntário de alguma ONG, Como o “greenpeace” que se disponibiliza a tornar o planeta melhor e sustentável sem fins lucrativos. Essas pessoas que se dispõe a ajudar na minha opinião é que querem um planeta melhor e sim, é um problema meu e de todos.</i></p> <p><i>Na minha turma por exemplo estão reciclando plásticos que podem ser jogados fora e convertendo em dinheiro para nosso passeio.”</i></p> |

**Fonte:** Autoria própria.

### **Análise do exemplo 8:**

Nessa amostra, o aluno defende a ideia de que “se cada um fizer sua parte, vamos ter um planeta melhor” Para defender o ponto de vista assumido, o autor utiliza diversos argumentos. O primeiro, no segundo parágrafo, foi um exemplo que menciona voluntários unidos para retirada de óleo de uma praia (Arg 1), tal argumento condiz com a tese apresentada na introdução. Seu segundo argumento também é um exemplo: “Também um

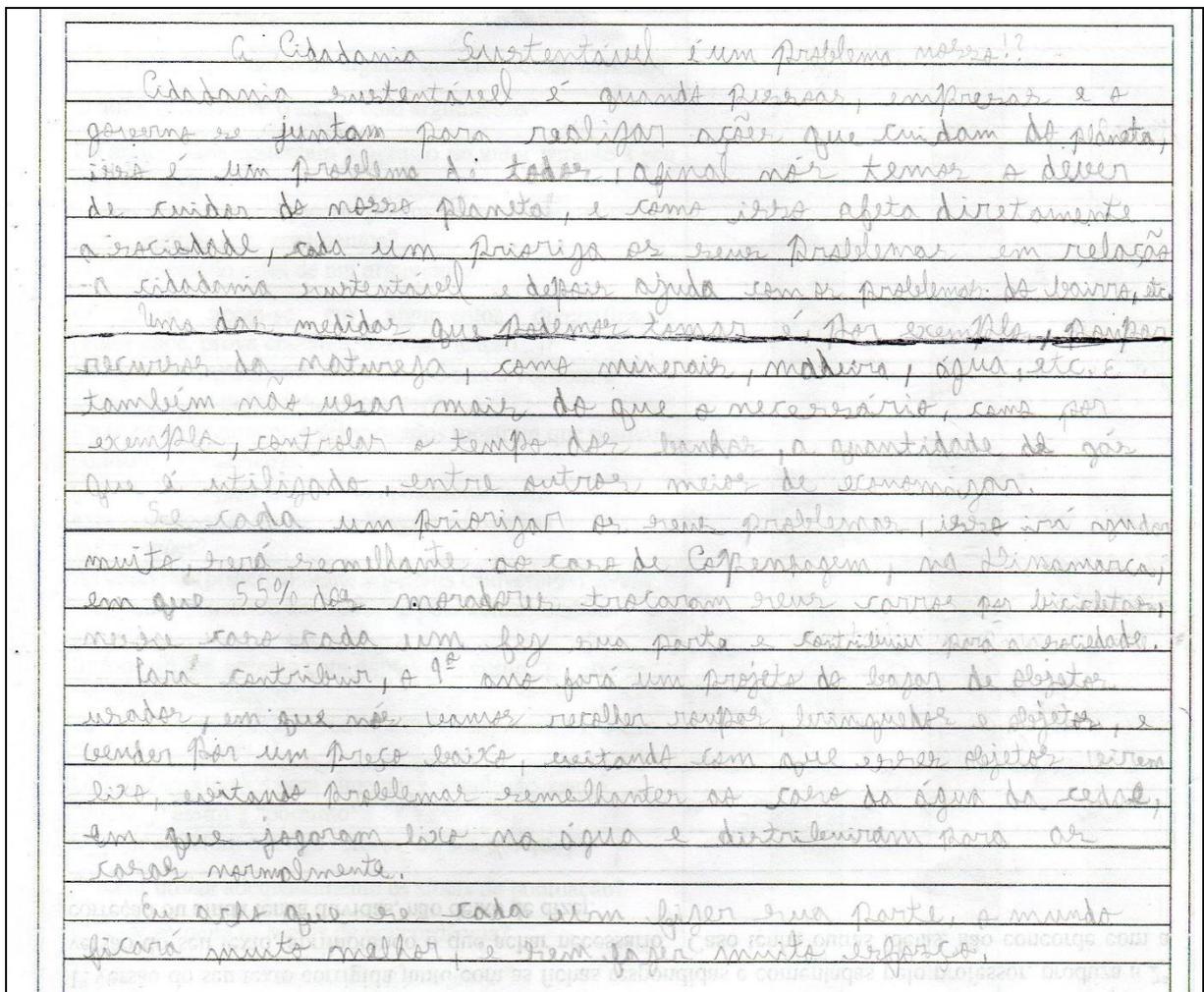
exemplo de sustentabilidade e que o problema não é só meu, quando você se dispõe a ser voluntário de alguma ONG, Como o “greenpeace” (Arg 2) que se disponibiliza a tornar o planeta melhor e sustentável” a fim de defender a necessidade de ações coletivas e prol de melhorias. O autor cita mais um exemplo para finalizar sua argumentação: “Na minha turma por exemplo estão reciclando plásticos que podem ser jogados fora e convertendo em dinheiro para nosso passeio. (ARg 3), mencionando o projeto de arrecadação de garrafas pet escola para arrecadar dinheiro para o passeio de fim de ano da turma. Dessa forma, considera-se, nesta pesquisa, que o aluno utilizou adequadamente as estratégias argumentativas bem relacionadas à tese apresentada.

O aluno defende como critério para a seleção de seus argumentos a força de exemplos reais. Com isso, ele quis provar ser realmente possível a todos que o problema é de todos que vivem e querem um mundo sustentável. Os critérios reflexo de um pensar reflexivo para a escolha dos argumentos foram considerados válidos para o que se quis provar neste texto.

Em relação ao uso de estratégias argumentativas na construção dos parágrafos de argumentação, percebe-se que o aluno não apresenta em seu texto um parágrafo de contra argumentação, o que torna a sua opinião a única fonte analisada. Os três argumentos utilizados defende a ideia apresentada em sua tese, sem dar abertura para a possibilidade de outros pontos de vista. Sendo assim, o nível argumentativo neste texto é o justificativo. Considera-se, então, diante deste gênero textual, nesta pesquisa como um nível incompleto de argumentação pela ausência de refutação de um ponto de vista.

## 5.2.9 Exemplo 9

Figura 15: Segunda reescrita de G. L. – 14 anos (aluno colaborador da pesquisa)



**Fonte:** Acervo da professora-pesquisadora.

*A cidadania sustentável é um problema nosso!?*

*Cidadania sustentável é quando pessoas, empresas e o governo se juntam para realizar ações que cuidam do planeta e, com isso afeta diretamente a sociedade, cada um prioriza os problemas em relação a cidadania sustentável e depois ajuda com os problemas do bairro, etc.*

*Uma das medidas que podemos tomar é, por exemplo, poupar recursos da natureza, como minerais, madeira, água, etc. também não usar mais do que o necessário, como, por exemplo, controlar o tempo dos banhos, a quantidade de gás que é utilizado, entre outros meios de economizar.*

*Se cada um priorizar os seus problemas, isso irá ajudar muito, será semelhante ao caso de Copenhague, na Dinamarca, em que 55% dos moradores trocaram seus carros por bicicletas, Neste caso, cada um fez sua parte e contribuiu para a sociedade.*

*Para contribuir, o 9º ano fará um projeto de bazar de objetos, e vender por um preço baixo, evitando que esses objetos virem lixo.*

*Eu acho que se cada um fizer a sua parte, o mundo ficará muito melhor, e sem fazer muito esforço.*

**Quadro 9:** Justificativa do aluno para os critérios de seleção dos argumentos do exemplo 9.

| Tese   | Justificativa para a seleção de argumentos  | Argumentos utilizados   |
|--|---|---|
| <p>“... afinal nós temos o dever de cuidar do nosso planeta e, com isso afeta diretamente a sociedade, cada um prioriza os problemas em relação a cidadania sustentável e depois ajuda com os problemas do bairro, etc.”</p> | <p>“ Oi, professora. Sou melhor em exatas. Não sei dizer muito bem pq escolhi esses argumentos. Mas vou tentar: Achei dois exemplos que mostram atitudes simples de como se cada um priorizar aquilo dentro de sua vida, essa atitude ajuda a melhorar a vida de toda a sociedade. Assim que deve ser. Eu faço minha parte e isso ajuda a todos</p> | <p>“cidadania sustentável e depois ajuda com os problemas do bairro, etc.</p> <p>Uma das medidas que podemos tomar é, por exemplo, poupar recursos da natureza, como minerais, madeira, água, etc. também não usar mais do que o necessário, como, por exemplo, controlar o tempo dos banhos, a quantidade de gás que é utilizado, entre outros meios de economizar.</p> <p>Se cada um priorizar os seus problemas, isso irá ajudar muito, será semelhante ao caso de Copenhagem, na Dinamarca, em que 55% dos moradores trocaram seus carros por bicicletas, Neste caso, cada um fez sua parte e contribuiu para a sociedade.</p> <p>Para contribuir, o 9º ano fará um projeto de bazar de objetos, e vender por um preço baixo, evitando que esses objetos virem lixo.”</p> |

Fonte: Autoria própria.

**Análise do exemplo 9:**

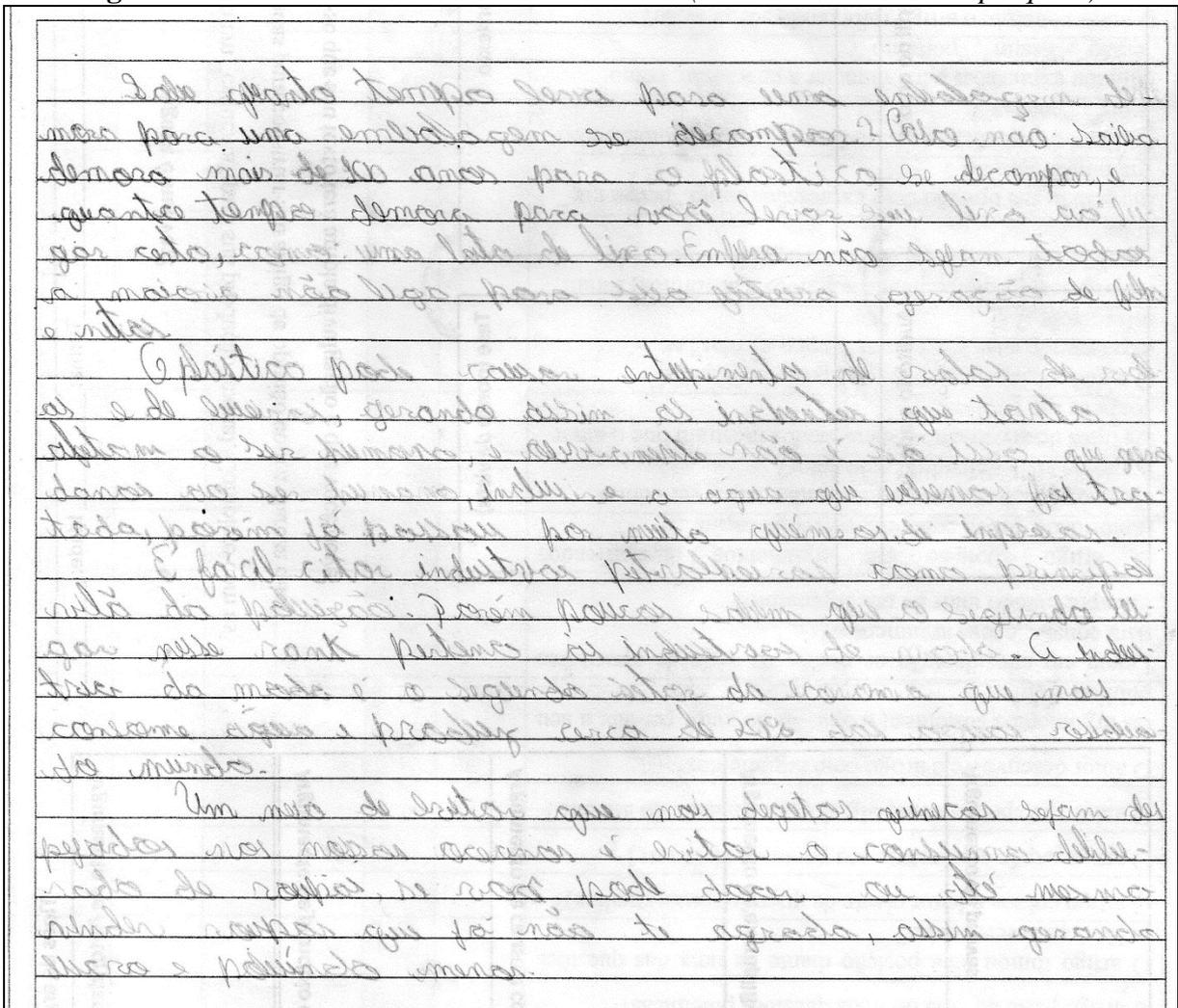
O autor desse exemplo defende o ponto de vista de que “isso é um problema de todos, afinal nós temos o dever de cuidar do nosso planeta e, com isso afeta diretamente a sociedade, cada um prioriza os problemas em relação a cidadania sustentável e depois ajuda com os problemas do bairro, etc” Com o intuito de mostrar que atitudes individuais podem gerar um bem coletivo, ele utiliza de duas estratégias aprendidas: exemplificação e dados concretos. Ele cita os recursos naturais que cada indivíduo pode aprender a economizar para que se evite o desperdício, além de citar um projeto da escola que tem o mesmo objetivo: a economia dos bens naturais. Além desses, utiliza também a informação de que 55% dos moradores de Copenhagem que mudaram seus hábitos diários, gerando menos poluição ao adotar o uso de bicicletas. As estratégia adotadas pelo autor contribuíram para fundamentar a sua tese em defesa de que todos têm o dever se ajudar e que é possível fazer isso, priorizando uma um

problema. Dessa forma, considera-se, nesta pesquisa, que o aluno utilizou adequadamente as estratégias argumentativas bem relacionadas à tese apresentada.

O pensar reflexivo levou o aluno a adotar como critério para a seleção de seus argumentos a força de exemplos, ou seja, se alguém conseguiu fazer, é possível que todos façam. Um raciocínio lógico capaz de convencer o seu leitor. Com isso, ele quis provar ser realmente possível a todos que o problema é de todos que vivem e querem um mundo sustentável.

Em relação ao uso de estratégias argumentativas na construção dos parágrafos de argumentação, percebe-se que o aluno não apresenta em seu texto um parágrafo de contra argumentação, o que torna a sua opinião a única fonte analisada, sem dar abertura para a possibilidade de outros pontos de vista. Sendo assim, o nível argumentativo neste texto é o justificativo. Considera-se, então, diante deste gênero textual, nesta pesquisa como um nível incompleto de argumentação pela ausência de refutação de um ponto de vista.

## 5.2.10 Exemplo 10

**Figura 16:** Primeira reescrita de J. P. – 14 anos (aluno colaborador da pesquisa)

**Fonte:** Acervo da professora-pesquisadora.

*Sabe quanto tempo leva uma embalagem de plástico se decompor? Caso não saiba demora mais de 100 anos para que possa ser decompor, e quanto tempo demora pra você levar o lixo para o lugar certo, como uma lata de lixo. Embora não sejam todos, a maioria não liga para sua futura geração de filhos e netos.*

*O plástico pode causar entupimentos de ralos e de bueiros, gerando assim as inchentes que tanto afetam o ser humano, e obviamente não é só isso que gera danos ao ser humano, inclusive a água que bebemos foi tratada, mas passou por muitos químicos de empresas.]*

*É fácil citar indústrias petrolíferas como principal vilã da poluição. Porém poucos sabem que o segundo lugar nesse ranking pertence às indústrias da moda. A indústria da moda é o segundo setor da economia que mais consome água e produz cerca de 20% das águas residuais do mundo.*

*Um meio de evitar que mais desejos químicos sejam despejados nos nossos oceanos é evitar o consumo deliberado de roupas, se você pode doar ou até mesmo vender roupas que já não te agrada, assim gerando lucro e poluindo menos.*

**Quadro 13:** Justificativa do aluno para os critérios de seleção dos argumentos do exemplo 10.

| Tese   | Justificativa para a seleção de argumentos   | Argumentos utilizados   |
|--|--|---|
| <p><i>“Embora não sejam todos, a maioria não liga para sua futura geração de filhos e netos.</i></p> | <p><i>“Eu quis dar um ar pessimista para assustar o leitor, mostrando que cuidar no planeta é para os filhos e netos dele também e fui mostrando os impactos que o homem causa que vão ficar pro futuro. Acham que tudo é culpa da empresa e não pensam no seu umbigo”</i></p> | <p><i>“O plástico pode causar entupimentos de ralos e de bueiros, gerando assim as inchentes que tanto afetam o ser humano, e obviamente não é só isso que gera danos ao ser humano, inclusive a água que bebemos foi tratada, mas passou por muitos químicos de empresas.</i></p> <p><i>É fácil citar indústrias petroleiras como principal vilã da poluição. Porém poucos sabem que o segundo lugar nesse ranking pertence às indústrias da moda. A indústria da moda é o segundo setor da economia que mais consome água e produz cerca de 20% das águas residuais do mundo..”</i></p> |

**Fonte:** Autoria própria.

### **Análise do exemplo 10:**

Verifica-se que o autor neste texto defende o ponto de vista que “Embora não sejam todos, a maioria não liga para a futura geração de filhos e netos” após apresentar informações sobre o tempo de decomposição do plástico. Para seguir na mesma linha de raciocínio, ele utiliza de duas estratégias argumentativas: causa e consequência, e dados concretos. No primeiro parágrafo, ele cita o plástico mal descartado( causa) e seus impactos como entupimentos de ralos e bueiros, enchentes e contaminação nas águas ( consequências). Já no segundo parágrafo ele cita as indústrias petroleiras, que são vista como as grandes vilãs da poluição, para depois contrapor essas opiniões, apresentando uma nova informação: “A indústria da moda é o segundo setor da economia que mais consome água e produz cerca de 20% das águas residuais do mundo”. Os argumentos utilizados vão ao encontro de sua tese, confirmando que muitas pessoas poluem sem pensar no amanhã. Dessa forma, considera-se, nesta pesquisa, que o aluno utilizou adequadamente as estratégias argumentativas bem relacionadas à tese apresentada.

Os critérios apontados pelo autor para a seleção de seus argumentos mostram que o trabalho com o pensamento reflexivo proporcionou a ele a oportunidade de escolher dar ao seu texto características de um escritor com perfil pessimista, capaz de convencer seu leitor

por meio de um texto impactante. Os critérios, então, para a escolha dos argumentos, foram considerados válidos para o que se quis provar neste texto.

Sobre o movimento argumentativo no artigo de opinião, percebe-se que o aluno apresenta em seu texto um parágrafo de contra argumentação ao mencionar as indústrias petrolíferas antes de mencionar as indústrias de moda, o que torna mostruoso o entendimento sobre fundamentação e refutação, dando abertura para a possibilidade de outros pontos de vista. Sendo assim, o nível argumentativo neste texto é o contra argumentativo. Considera-se, então, diante deste gênero textual, nesta pesquisa como um nível completo de argumentação.

Para fins de análise, é válido que também seja apresentada uma análise completa com as fases de produção e os resultados obtidos ao longo de todo processo de planejamento e execução das atividades.

**Quadro 14:** Síntese de análise individual dos textos

| <b>Análise individual dos textos</b>  |                        |                        |                        |
|---|------------------------|------------------------|------------------------|
| <b>Critérios analisados</b>   | <b>1ª versão</b>       | <b>2ª versão</b>       | <b>3ª versão</b>       |
| Fizeram uso adequado das estratégias argumentativas   | 9                      | 13                     | 13                     |
| Ponto de vista não relacionado ao tema  | 4                      | 2                      | 1                      |
| Apresentou argumentos não relacionados ao ponto de vista apresentado  | 5                      | 3                      | 1                      |
| Não apresentou estratégias argumentativas   | 5                      | -                      | -                      |
| Aplicou critérios para a escolha de fatos e informações usadas no texto para argumentar.                        | 7                      | 10                     | 11                     |
| Aplicou critérios não válidos para a escolha de fatos e informações usadas no texto para argumentar.            | 6                      | 2                      | 1                      |
| Não soube justificar os critérios usados para a escolha de fatos e informações usadas no texto para argumentar. | 5                      | 4                      | 4                      |
| Apresentou um nível completo de argumentação (contra argumentativo)   | 2                      | 7                      | 7                      |
| Apresentou um nível incompleto de argumentação (nível justificativo)  | 16                     | 9                      | 8                      |
|   | <b>Total de textos</b> | <b>Total de textos</b> | <b>Total de textos</b> |
|   | 18                     | 16                     | 15                     |

**Fonte:** Autoria própria.

Os bons resultados que podem ser observados no quadro acima mostram que a atividade mediadora alcançou seu objetivo e a turma agiu como se esperava em relação ao trabalho com o texto. O comprometimento dos alunos e a adequação da atividade às necessidades da turma ficam notórios quando se observa a evolução dos alunos no quadro.

### 5.3 Jornal *Gaspar News*

A ideia de divulgação do artigo de opinião em uma estrutura que imitasse um jornal surgiu da vontade de ver o texto em movimento. A princípio, a opção escolhida foi criar uma página *online*, mas desistimos dessa possibilidade por temer que a manutenção de postagens ficasse abandonada após o término do trabalho. Para que o artigo de opinião, um texto jornalístico, fosse publicado em seu local de origem, a segunda proposta foi a criação de uma edição de jornal físico que circulasse no bairro, como um jornal de verdade seria. Este momento foi muito importante para todo o processo, pois deu às produções sua devida importância. Os autores, em grande parte, ao saberem da possibilidade de terem seus textos lidos por outras pessoas, embarcaram nas etapas de reescrita com a intenção de realmente aprimorar seus textos porque sentiram a responsabilidade gerada por essa possibilidade. O resultado final foi uma versão impressa (Apêndice 11, imagem 61) com o texto vencedor da votação, que circulou pelo bairro, e uma versão digital com todos os textos produzidos, que circulou pelos grupos de *Whatsapp* da escola e dos alunos.

### 5.4 Impressões nos sujeitos colaboradores da pesquisa

Durante a etapa de integração, os alunos foram questionados sobre todos os momentos do projeto e sua importância na construção da argumentação em sua vida acadêmica e pessoal. A pergunta foi feita da seguinte forma “Como este projeto impactou sua vida escolar e pessoal?” Os 18 colaboradores participaram desta etapa, inclusive os que não concluíram todas as fases de reescrita ou que não participaram de todas as atividades interventivas.

Os alunos receberam a orientação de que poderiam ser sinceros, pois assinar seus nomes seria opcional. Durante a apresentação da proposta de análise dos resultados do projeto, a professora fez anotações no quadro com a síntese de tudo o que havia sido feito até o fim do projeto. Dos 18 alunos, um se recusou a responder, um alegou não saber responder, um entregou em branco e 15 responderam. Dos 15 alunos, três responderam vagamente com *Sim* e um respondeu *Não*. As demais respostas foram angariadas para análise. Sendo assim, as 11 respostas foram transcritas abaixo para que fossem avaliadas as impressões dos alunos sobre o impacto das atividades interventivas em suas vidas estudantis. As transcrições abaixo estão na ordem em que foram lidas.

1. *Eu que sou tímido percebi que posso me expressar e ser crítico escrevendo. Eu achei importante sim, eu acho que todos tem que ter uma opinião e saber defender isso com bons argumentos. (A. I. F. – 14 anos, colaborador desta pesquisa)*
2. *Sim. Eu achei muito importante professora Isabel. Porque eu sou muito bom em argumentar falando, mas eu não sabia colocar isso no papel. Sei que ainda estou aprendendo e que dei trabalho porque não consigo escrever na escola, só em casa. Mas eu agora sei que posso conseguir escrever o artigo de opinião e argumentar, principalmente porque estou estudando e me dedicando para concurso como a senhora sabe. E quero passar. Então vou continuar treinando bastante! (K. V. S. – 13 anos, colaborador desta pesquisa)*
3. *Não muito, porque muita coisa eu já sabia mas eu gostei da ideia da ficha pra ir preenchendo depois que faz o texto e ir vendo se tem tudo lá no texto. Outra coisa que gostei foi do jogo, porque a gente tem que defender opiniões mesmo se não forem as nossas e isso ajuda a pessoa a olhar o outro lado das coisas. Sim, ajudou sim nessa parte. (A. C. S. – 14 anos, colaborador desta pesquisa)*
4. *Eu acho que impactou um pouco mas ainda não aprendi tudo direito. (G. L. B - 14 anos, colaborador desta pesquisa)*
5. *Sim, professora, eu G. [nome da aluna suprimido] gostei bastante desse projeto porque a senhora ensinou sobre uma coisa muito importante que é argumentar. E aquela frase que a senhora disse é bem verdadeira que o problema é só ter opiniões fortes e não ter mais nada. Mais ou menos isso, eu não me lembro o autor. A professora Maria também é muito legal e sabe muito bem trabalhar a cidadania sustentável e mostrar o que é. Eu gostei de poder defender os pontos de vista no jogo e também gostei muito de ver os textos dos alunos, eu conheço uma das meninas naquele texto e achei muito legal porque a senhora disse que o meu pode virar um modelo por ano que vem. Obrigada, professora porque a senhora falou de assuntos importantes pra gente. (G. C. C. - 14 anos, colaborador desta pesquisa)*
6. *Sim ajudou muito, porque fui percebendo que posso escrever e perceber meus erros e acertos. Sempre achei que não conseguiria, porque só sou bom em matemática e exatas e a parte do Português que sou bom é quando é algo que pode decorar. Nunca fui bom em escrever textos, principalmente assim, quando tem que defender uma ideia até o fim com argumentos, mas até que eu fui e como a senhora disse, é um processo de treino e prometo que eu vou continuar praticando, porque eu percebi que é importante. Abraço, Gilson. ( G. B. M - 14 anos, colaborador desta pesquisa)*
7. *Sim. Através do texto e daquelas fichas eu fui notando as diferenças e fui percebendo que eu estava melhorando. As vezes são coisas pequenas que a gente não sabe e quando aprende já melhora muito o texto. (Sem identificação)*

8. *Não participei de tudo porque entrei depois, mas sim eu gostei bastante. Minha professora antiga não passava texto pra escrever, só ler. Achei importante saber pensar e opinar até quando a opinião é diferente, porque isso mostra respeito. E quando fui vendo os tipos de argumento eu vi que dava pra fazer. (Sem identificação)*
9. *Um pouco sim. Na parte escolar, eu achei muito importante aprender sobre argumentação e como colocar isso na escrita e que a gente vê isso até mesmo na internet, em todo o lugar que existe tem. Na parte pessoal, eu não sei dizer porque não costumo argumentar eu acho. Acho que vou começar. Valeu, professora. (Sem identificação)*
10. *Professora, sim!!! Eu gostei muitoooo! Sabe porque? Eu amo escrever, a senhora sabe! Aí achei muito legal ver os textos das meninas que estudaram aqui. E fui vendo como é importante saber escrever bem, sabendo convencer. Achei muito legal também saber que ninguém é bom de primeira, que precisamos treinar muito. Sabe do que eu tinha muito medo? De não saber o que escrever e ficar, agora eu aprendi que precisamos organizar e pesquisar e também colocar tudo nas suas partes. Obrigada, professora. A senhora é muito boa. (Sem identificação)*
11. *Impactou um pouco, não muito porque não gosto de escrever então não sei explicar bem mas achei importante sim, o assunto e as coisas como o jogo e os temas e o jornal. (Sem identificação)*

Este momento de análise também serviu para que a professora-pesquisadora pudesse avaliar todo o processo e chegasse à conclusão de que o tema é muito amplo e não pode parar. Deve-se aprimorar, todos os anos, o foco voltado ao trabalho com a argumentação e, nesse processo contínuo, o aluno sempre deve ser ouvido e levado em consideração.

Um aspecto importante na avaliação dos alunos foi a concepção de que eles próprios notaram a importância do tema abordado para suas vidas acadêmicas e que isso reflete na vida pessoal, ficando evidente na forma como olham para a opinião do outro e como, a partir de agora, fariam para expressar também suas opiniões. Essas opiniões foram influenciadas pelo jogo que incentivava o pensamento crítico e as formas de se argumentar.

Sobre a produção do texto em si e suas fases de escrita e reescrita, foi importante notar que os alunos se deram conta de que observar o que chamaram de “erros e acertos” é uma parte importante do processo. Tais respostas revelam que a reescritura é importante para o aprendizado em gêneros escritos e que os alunos desconhecem essa prática. Sobre isso, as fichas foram de grande ajuda e notou-se que devem ser uma prática nas aulas de produção textual.

O uso dos textos das atividades interventivas também foi citado nos relatos dos alunos e, com isso, foi constatada a importância de apresentar aos alunos modelos que os inspirem e

os aproximem de um trabalho de produção textual menos engessado, mostrando-lhes possibilidades de trabalho com a escrita de forma real, com autores conhecidos (colegas de escola) também em processo de aprendizado.

Senti uma grande satisfação, ao fim das atividades, em uma conversa informal durante a correção de uma tarefa. Um aluno elevou a voz para dizer que, minutos atrás, teria ouvido uma senhora na rua dizer que o uso telefone celular havia “estragado” a escola. O aluno em questão disse não concordar e citou como exemplo o caso do irmão com TDAH, que só consegue se concentrar nas atividades quando ouve músicas no celular. A colega ao lado, então, disse que o colega havia acabado de usar um argumento de exemplificação para argumentar com a senhora. Diante dessa conversa, outras opiniões foram colocadas a favor e contra, iniciando uma nova aula inesperada sobre argumentação de maneira que eu sugeri que pensassem no assunto para uma possível próxima publicação.

Através dos relatos dos alunos foi possível avaliar a importância de trabalhos comprometidos com o processo de maneira gradual, de forma a explorar inúmeras possibilidades para se adequar às reais atividades de cada turma. Mesmo que seja uma proposta detalhada, que demande tempo de preparo e aplicação, os resultados comprovam que vale a pena o esforço.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desafiadora missão que um mestrado de caráter profissional propõe ao unir a dupla função pesquisadora/ professora regente torna possível uma análise mais completa do trabalho, pois ao mesmo tempo em que a teoria fundamenta as deduções trazidas pela experiência em sala, são as experiências que comprovam efetivamente a teoria. Essa dicotomia traz uma contribuição enriquecedora ao ensino de Língua Portuguesa no País – objetivo fundamental no ProfLetras – mas não sem impasses pelo percurso, os quais se podem mencionar os imprevistos na escola (cancelamento das aulas inesperadamente por falta de energia, interrupção no fornecimento de água, palestras, reuniões de pais ou retirada de alunos- colaboradores da aula para reuniões de representantes, torneios de futebol, passeios etc), falta de comprometimento dos pais com a assinatura do termo ou dos próprios alunos, além da troca constante de alunos de sala, turno ou até mesmo de escola. Embora as dificuldades relatadas possam afetar o desenvolvimento do trabalho em alguns momentos, é de suma importância o incentivo de mais trabalhos desse caráter, assim como a permanência e manutenção do ProfLetras para capacitar professores como pesquisadores e promotores de uma educação cada vez mais comprometida com um ensino de qualidade, sobretudo nas escolas públicas.

Sobre a pertinência do tema para o ensino de Língua Portuguesa, a grande dúvida advinha da escolha por uma linha de trabalho tão complexa e, como dito pela banca durante a qualificação, “uma escolha corajosa” por tratar do desenvolvimento do pensamento crítico, de estratégias de argumentação e também de perspectivas sobre a produção textual, porém pesquisar significa encontrar respostas. Sendo assim, escolher um tema que faça o aluno refletir sobre o que pensa e sobre a forma como vai expressar é um ato necessário no sistema de ensino atual, de modo que abordar a argumentação é meu dever como pesquisadora e educadora que sou. Ciente disso, inicialmente, a pesquisa foi motivada por situações distintas que causavam incômodo na prática docente na professora-pesquisadora. Tentou-se provar que os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental são capazes de construir uma tese e defendê-la através de estratégias argumentativas dentro dos limites estabelecidos pelo gênero artigo de opinião, conseguindo se posicionar de maneira mais efetiva e assumindo uma postura crítica diante de seus ideais.

Sobre os objetivos específicos alcançados:1. A influência de estratégias argumentativas na defesa do posicionamento assumido no texto fez com os alunos se sentisse mais seguros para assumir e defender um posicionamento, uma vez que eles aprenderam

formas de valorizar suas opiniões, pautando-as em argumentos de autoridade ou exemplificações, por exemplo. Para o trabalho com a contra-argumentação, o uso de estratégias argumentativas deu aos alunos uma maior responsabilidade em conhecer novas visões sobre um mesmo tema, além de criatividade para saber utilizar as informações no texto a seu favor;

2. As justificativas dos julgamentos baseados em fundamentos válidos foram averiguadas logo na primeira reescrita, após as ações de mediação e a mediação pedagógica. Como vistos nos exemplos do tópico *Aplicação da mediação pedagógica*, os textos evoluíram de puramente informativos ou estritamente baseados em opiniões vagas a textos com citações, dados estatísticos e outras fontes seguras, tudo fruto de pesquisa e prática de escrita. Mesmo ainda inseguros quanto à seleção de informações, foi possível notar uma apropriação maior do gênero artigo de opinião, à medida que os alunos aprendiam sobre as categorias argumentativas. Isso os fez de fato entenderem o que deve ser escrito nas partes em que eles, anteriormente, diziam “ter que encher linha”, pois não sabiam mais o que dizer. Inclusive os alunos com mais resistência a produzir textos ou pesquisar argumentos pareciam ter entendido as categorias argumentativas e sua função em um texto opinativo. Para esses casos, o objetivo foi parcialmente alcançado.

3. A manifestação dos níveis justificativo ou contra argumentativo na sequência argumentativa foi averiguado, mesmo que a contra-argumentação ainda aparecesse com menos frequência do que se esperava ao fim do trabalho. É relevante dizer que a contra-argumentação não está sendo supervalorizada nesta pesquisa, como se uma boa argumentação só existisse com base nesse critério, todavia, como um dos objetivos de pesquisa foi a investigação quanto ao uso da contra-argumentação em textos de alunos de 9º ano, é preciso ressaltar os resultados quanto a seu uso. O que foi possível concluir foi que os alunos estão mais habituados a utilizar o nível justificativo em seus textos argumentativos, sendo assim, corroborou-se que poucos alunos conseguem produzir uma sequência argumentativa completa de acordo com o modelo proposto por Adam (2008), o que em nada torna os textos improdutivos ou irrelevantes.

O primeiro impacto alcançado para reconhecer as ações da atividade interventiva foi a constatação de que a escrita foi vista como um processo, valorizando o ato de escrever como uma estratégia que envolve empenho, reflexão, textos provisórios, revisão, troca de ideias, leitura e busca por informações e que, mesmo assim, após um produto final, o processo não se dá por encerrado, pois o seu autor pode visitar seu texto sempre que preciso para rever todo o processo novamente após conhecer novas experiências e novas informações sobre ele. Sobre

isso, foi possível perceber motivação maior dos alunos no uso de autores não “consagrados” pela literatura como usualmente se encontram em propostas de atividade de produção de texto. Isso os ajudou a se enxergarem como autores de seus textos, sem que eles se sentissem pressionados a copiar um modelo padrão. Isso os isentou do que eles julgam como “erros”, voltando seus olhares para o conteúdo antes da forma. Não se pode dizer que esse processo foi acabado após a aplicação da intervenção didática, mas é possível afirmar que ela foi um recurso importante nesse processo de ensino-aprendizagem – que não se encerra com a atividade, mas que pode ajudou a despertar os alunos para as inúmeras possibilidades da argumentação em textos escritos.

Sobre as contribuições da pesquisa para os estudos argumentativos, ao analisar a seleção de argumentos presentes nas produções textuais dos alunos, ficou perceptível que os alunos conseguiram chegar às suas produções finais com mais autonomia para construir suas teses e capazes de selecionar fatos e opiniões para a sustentarem. Embora seja esse o objetivo maior a ser alcançado na pesquisa, temos a consciência de que é um processo inicial de trabalho que não se encerra em um ano letivo e que se espera que os resultados em trabalhos futuros tragam discussões cada mais elaboradas ao passo que os alunos amadureçam.

Diante de todas as etapas propostas para este trabalho, desde as investigações até a sua conclusão, pode-se dizer que os objetivos deste trabalho foram concluídos parcialmente, uma vez que nem todos os alunos conseguiram apresentar uma evolução considerável em seu produto final, todavia, em linhas gerais, o estudo revelou que é possível melhorar o desempenho da escrita do aluno por meio de uma utilização adequada de estratégias argumentativas como resposta concreta a um pensamento crítico pautado no respeito aos diversos pontos de vista. Esta pesquisa, então, não deve ser considerada findada, pois ainda há muitas investigações a serem feitas e há muito a se contribuir sobre esse tema. Entende-se que esta foi uma abordagem inicial que carece de mais estudos e mais investigações a longo prazo em um trabalho constante de evolução, a fim de que o maior beneficiado seja o aluno, porém ela já demonstra a importância de planejamento de atividades diagnósticas, seguidas de atividades interventivas preocupadas em assistir as reais carências em uma turma. Dessa forma, essas serão capazes de apontar caminhos para que se perceba uma significativa mudança.

Logo é mister que profissionais responsáveis pelo ensino de Língua Portuguesa sintam-se mobilizados por implementar propostas de trabalho direcionadas para o tema abordado nesta pesquisa, com o intuito de ampliar o desenvolvimento do raciocínio do indivíduo aprendiz, de modo a encontrar cada vez mais espaço e condições para que as

habilidades de raciocinar e argumentar, tão necessárias, possam ser propagadas. A aprendizagem precisa ser vista como um processo de construção de conhecimento e não, de simples transferência unilateral de saberes. Neste âmbito, discutir o papel da argumentação na sala de aula envolve a formulação de argumentos, a consideração de argumentos opostos / formulação de contra-argumentos e a resposta final à oposição colaboram para a aprendizagem da escrita, à medida que os alunos tomam parte no discurso, aprendendo a defender seus pontos de vista. Assim eles crescem como cidadãos e tornam a escola um local de crescimento pessoal.

## 7 REFERÊNCIAS

ABREU. Antônio Suárez. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. 13ª ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009.

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2008.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Trad. Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. 2. ed. rev. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2005.

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V.N. **Marxismo e filosofia da linguagem** (1929). Trad. Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BRÄKLING, Kátia Lomba. **Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro**. In: ROJO, Roxane (Org.). *A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN*. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000, p. 221-247.

BRASIL. **Fundação Itaú Social/ Ministério da Educação. Caderno do Professor – Pontos de vista**. Disponível em: < <https://www.escrevendoofuturo.org.br/>> Acesso em: 03 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. **Fundação Itaú Social/ Ministério da Educação. Q.P. Brasil – Questões polêmicas do Brasil O jogo da argumentação. Manual do professor**. Disponível em: < <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/9469/qpbrasil-alta-resolucao-av01.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/ SEB, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br> (Links para um site externo) Links para um site externo>. Acesso em: 15 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. **Leitura, escrita e análise linguística – alguns pressuposto teórico-metodológicos**. Rio de Janeiro: SME, 2012.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes para o trabalho final com pesquisa no ProFLetras**. Resolução nº 003/2014 UFRN. Disponível em: <<http://www.profletras.ufrn.br/documentos/diretrizes>>. Acesso em: 01 dez. 2019.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1999.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educacional**, lei nº 9.394/96. Brasília: 1996.

BRETON, Philippe. **Argumentar em situações difíceis**. Trad. Sonia Augusto. São Paulo: Manole, 2005.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

CUNHA, Dóris de Arruda Carneiro. O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião. In: DIONÍSIO, Angela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2016.

GAMA, Ana Maria Florêncio et al. **Análise do Discurso: Fundamentos e Prática**. Maceió: Edufal, 2009.

HAYDT, Regina Calia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2011.

INEP. **Resultados e metas. Brasília: Inep, 2018**. Disponível em: <<http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em 01 ago. 2018

JESUS, Maria Carolina de. **Diário de Bitita**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

KOCK Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1983.

LEITÃO, S. O lugar da argumentação na construção do conhecimento em sala de aula. In: \_\_\_\_\_; DAMIANOVIC, M. C. **Argumentação na escola: O conhecimento em construção**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2011.

LIPMAN, Matthew. **O pensar na educação**. Tradução de Ann Mary Figuera Perpétuo. Petrópolis, Vozes, 1995.

PACÍFICO, S. M. R. **Argumentação e autoria nas redações de universitários: discurso e silêncio**. Curitiba: Appris, 2012.

PASSARELLI, Lilian Chiaro. Conexão entre pesquisa e prática na sala de aula: do produto para o processo. In: \_\_\_\_\_. **Ensinando a escrita: o processual e o lúdico**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 79 – 101.

\_\_\_\_\_. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Telos, 2012.

PEREIRA, Cilene da Cunha et al. Gêneros textuais e modos de organização do discurso: uma proposta para a sala de aula. In: **Estratégias de leitura: texto e ensino**. PAULIUKONIS, Maria Aparecida, SANTOS, Leonor Werneck dos Santos (Orgs.). Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da Argumentação: a nova retórica**. 1ª edição. [Prefácio Fábio Uchôa Coelho; Trad. de Maria Ermantina Galvão G. Pereira] São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PLANTIN, Christian. **A argumentação:** história, teorias, perspectivas. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RATHS, Louis E. **Ensinar a pensar:** Teoria e aplicação. Trad. Dante Moreira Leite, 2 ed, São Paulo, EPU, 1977.

RIEKE, Richard e SILLARS, Malcolm. O. **Argumentation and the decision making process.** Illinois: Scott, Foresman and Company, 1975.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOUZA, Luzinete Vasconcelos. **As proezas das crianças em textos de opinião.** São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

WESTON, Anthony. **A arte de argumentar.** Trad. Desidério Murcho. 2ª ed. Gradiva, Lisboa, 2005.

## 8 APÊNDICES

### Apêndice 1 - Folha para produção textual 1ª versão - diagnose

| <b>Produção de texto –1ª versão (Diagnose)</b>   |  |
|--|--|
| Você foi convidado para produzir um texto em um jornal local de circulação dentro do bairro Araújo que visa abordar o tema da FLIG: “Cidadania nos tempos atuais: o planeta em que vivo, o planeta em que quero viver.” Nesse sentido, redija um artigo de opinião em que você se posicione a respeito do tema “Cidadania sustentável: Isso é um problema meu?” Você deve usar as estratégias argumentativas aprendidas em defesa da tese. |  |
| 01   |  |
| 02   |  |
| 03   |  |
| 04   |  |
| 05   |  |
| 06   |  |
| 07   |  |
| 08   |  |
| 09   |  |
| 10   |  |
| 11   |  |
| 12   |  |
| 13   |  |
| 14   |  |
| 15   |  |
| 16   |  |
| 17   |  |
| 18   |  |
| 19   |  |
| 20   |  |
| 21   |  |
| 22   |  |
| 23   |  |
| 24   |  |
| 25   |  |
| 26   |  |
| 27   |  |
| 28   |  |
| 29   |  |
| 30   |  |

**Apêndice 2 - Folha para produção textual 2ª versão – 1ª reescrita****Produção de texto – 2ª versão (1ª reescrita)**

Você admira algum escritor? Você acha que ele escreve super bem, né? E deve escrever mesmo! ☺ Sabia que nenhum bom escritor nasce sabendo e que nenhum texto fica bom logo de cara? É preciso aprendizado e treino. Você é um escritor em construção, vivendo mais uma etapa deste processo. Agora que você recebeu a 1ª versão do seu texto corrigida, junto com as fichas respondidas e comentadas e após as atividades, produza a 2ª versão do seu texto, alterando o que achar necessário.

|    |  |
|----|--|
| 01 |  |
| 02 |  |
| 03 |  |
| 04 |  |
| 05 |  |
| 06 |  |
| 07 |  |
| 08 |  |
| 09 |  |
| 10 |  |
| 11 |  |
| 12 |  |
| 13 |  |
| 14 |  |
| 15 |  |
| 16 |  |
| 17 |  |
| 18 |  |
| 19 |  |
| 20 |  |
| 21 |  |
| 22 |  |
| 23 |  |
| 24 |  |
| 25 |  |
| 26 |  |
| 27 |  |
| 28 |  |
| 29 |  |
| 30 |  |

### Apêndice 3 - Folha para produção textual versão final – 2ª reescrita

#### Produção de texto – versão final (2ª reescrita)

Chegamos à última versão do seu texto. Nela, seu ponto de vista deve estar claro e você deve ter usado os tipos argumentativos como estratégias para apoiá-lo. Com as ideias todas em seus devidos lugares, chegou a hora de olhar com atenção para o que você produziu, pois esta é versão que será digitada e publicada. Agora que você recebeu a 2ª versão do seu texto corrigida, produza a versão final do seu texto, alterando o que achar necessário.

|    |  |
|----|--|
| 01 |  |
| 02 |  |
| 03 |  |
| 04 |  |
| 05 |  |
| 06 |  |
| 07 |  |
| 08 |  |
| 09 |  |
| 10 |  |
| 11 |  |
| 12 |  |
| 13 |  |
| 14 |  |
| 15 |  |
| 16 |  |
| 17 |  |
| 18 |  |
| 19 |  |
| 20 |  |
| 21 |  |
| 22 |  |
| 23 |  |
| 24 |  |
| 25 |  |
| 26 |  |
| 27 |  |
| 28 |  |
| 29 |  |
| 30 |  |

## Apêndice 4 - Atividade do momento *Gênero em foco* – Folha 1

**Gênero em foco**

**A importância das estratégias argumentativas no Artigo de Opinião**

---

**Artigo de Opinião**  
**E se fosse um branco?**

abril 23, 2014 6:59 — Por Sarah Teófilo — Edição 2024

**O caso do ator Vinícius Romão mostra que no século 21 o regime de separação racial ainda está fortemente presente no Brasil. Mesmo com Mandela é com um presidente dos EUA negro, uma pessoa com a pele escura ainda é vista por muitos nessa sociedade com olhos preconceituosos**



É culpado até que se prove o contrário. Um ator negro, confundido com um assaltante nas ruas do Rio de Janeiro, ficou preso por 15 dias até um juiz decretar sua soltura, na última terça-feira (25/2). No momento da prisão, o ator de 26 anos, Vinícius Romão, formado em psicologia, voltava do shopping onde trabalha para complementar a renda enquanto tenta alavancar sua carreira de ator. O mais interessante é que nenhum objeto furtado foi encontrado com ele, que mesmo assim foi tirado do seu percurso diário algemado. Segundo o pai de Vinícius, o tenente-coronel da reserva do Exército Jair Romão, no depoimento o policial ainda escreveu que Vinicius tinha passado o material para uma pessoa conhecida como "Braço" só para justificar a prisão dele. Afinal, alguém tinha que ser preso, certo?

Jair Romão disse não acreditar se tratar de racismo, já que a descrição da vítima é parecida com a de seu filho. O advogado

Flávio Buonaduce Borges disse que o caso se parece mais com erro policial do que com o crime de racismo. "Pode ter sido racismo do policial, mas não creio que se encaixe no crime de racismo", esclareceu.

De qualquer forma, o que nós brasileiros percebemos é que negro é sempre visto como mais suspeito que uma pessoa de pele clara. O professor titular do departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo (USP), Antonio Sérgio Alfredo Guimarães, escreveu um texto cujo título é "Suspeição estatística". A expressão, segundo o docente, significa um conjunto de características do indivíduo, como o perfil físico, cultural e a apresentação de si, que se associam estatisticamente a certos delitos. Ele exemplifica que, "se a frequência de jovens negros presos por roubo é maior que a de jovens brancos, os jovens negros tornam-se suspeitos porque seu grupo de pertença tem maior probabilidade de cometer tal delito".

Às vezes parece que enxerga-se o negro como se fossem todos iguais (como gêmeos mesmo!), sendo confundidos facilmente, como foi no caso de Vinícius. E isso me faz lembrar de um episódio da série humorística estadunidense, "Todo Mundo Odeia o Chris", em que uma senhora branca é assaltada e ao descrever quem a assaltou diz: "Ele é negro, é negro e é negro." É claro que Chris foi um dos suspeitos. Afinal, quem mandou nascer negro?

O fato de Vinícius ser ator me fez lembrar da lei de 2002, proposta pelo atual senador Paulo Paim (PT/RS), que na época era deputado, que propunha a quota de 25% dos espaços destinados à produção televisiva, cinematográfica e teatral e 40% à publicidade de atores afro-descendentes. Coincidiu com a exibição da telenovela Porto dos Milagres, adaptação de obra de Jorge Amaro, ambientada na Bahia, cuja temática principal era uma comunidade pesqueira e a ligação deles com o universo religioso afro-brasileiro. De 45 atores no elenco, apenas 6 eram negros. E isso na Bahia, cuja capital é a mais negra do país!



Para reafirmar esta questão de que pobre e negro nesse país não tem vez, recentemente o **Jornal Opção Online** repercutiu o caso de **Heberson Lima**, um homem pobre preso injustamente no Amazonas acusado de ter estuprado uma criança de 9 anos. Após ser preso, Heberson foi estuprado na prisão e adquiriu o vírus da Aids. Assim como no caso de Vinícius, uma pessoa simplesmente levou o dedo em direção a Heberson e disse: "Foi ele!" Acontece que este homem tinha uma desavença com o então ajudante de pedreiro, que ficou por três anos preso até obter ajuda de um advogado, que levou seu caso adiante e Heberson foi absolvido em 2006.

## Apêndice 5 - Atividade o momento *Gênero em foco – Folha 2*

Ações afirmativas são implementadas e pensadas constantemente no Brasil. No entanto, um problema cultural se cura com o tempo e muito esforço da população. Esforço esse que não pode se dar somente com políticas compensatórias ou de reposição àqueles chamados de "excluídos". É um processo quase civilizatório, em que paulatinamente a população passará a entender que negro não é sinônimo de ladrão, que Candomblé não é macumba, e muito menos índios são preguiçosos. É uma ironia imensa um país repleto de miscigenação demorar tanto a superar preconceitos como estes. Mas pudera! Uma nação que tanto relutou em abolir a escravidão terá que demandar um grande esforço para desenraizá-lo.

Os negros deviam ter vindo ao nosso país como reis, mas vieram como escravos. E mesmo depois do fim daquele terrível tempo, o preconceito racial persiste nos fazendo lembrar daquela época. Alguns ainda insistem em dizer que o racismo não existe, já que é mais fácil silenciá-lo, fingir que não existe. Mas sempre existem aqueles casos em que o negro é confundido com funcionário de uma loja, como babá de seu filho branco ou como ladrão.

A cor da violência está aí para nos mostrar quem mais morre no país. O Mapa da Violência de 2013 apurou que as taxas de homicídio da população preta (19,7 óbitos para cada 100 mil pretos) são 88,4% maiores que as taxas brancas (10,5 óbitos para cada 100 mil brancos). Desta forma, proporcionalmente morrem 88,4% mais pessoas pretas do que brancas.

Interessante como Huxley, com o Admirável Mundo Novo, criticava essa sociedade na década de 30, e aparentemente, esse regime de separação racial pouco mudou. Negros ainda são vistos como descontrolados, primitivos, que devem ser enviados para o recondicionamento a fim de não ser uma ameaça ao bom cidadão branco. O doído é ver isso no Brasil, país fruto da miscigenação.

Nosso eterno presidente da África do Sul, Nelson Mandela, que faleceu em 2013, lutou contra essa separação – o apartheid. Mandela, que levou o Prêmio Nobel da Paz em 1993, encabeçou uma série de articulações políticas que culminaram nas primeiras eleições democráticas e multirraciais da África do Sul, em 1994, e foi ele o primeiro presidente negro do país africano. E há pouco tempo o mundo conheceu Barack Obama, o 1º presidente negro nos Estados Unidos da América, país conhecido pelo imenso preconceito racial. Mesmo assim, com grandes figuras políticas com a pele escura, ainda somos obrigados a perceber diariamente o racismo.

A estudante da Universidade de Oxford, Lily Green, que tem textos publicados na BBC Brasil, escreveu uma frase interessante em um dos seus textos intitulado "Uma inglesa brasileira". Nesse artigo, Lily, cuja nacionalidade é inglesa, fala sobre como as pessoas a confundem com brasileira por ter a pele morena, os cabelos castanhos e os olhos escuros. Ao falar sobre a temática do racismo no Brasil, a inglesa diz: "Não esperava que em um país com população tão geneticamente diversa e misturada, sem história de apartheid em tempos recentes, fosse tão marcado pela discriminação racial."

Não interessa se Vinícius é ou não o assaltante, mas sim a forma em que tudo ocorreu. Mesmo se ele não for inocente, é absurdo uma pessoa voltar para a casa depois de um longo dia de trabalho, e simplesmente ir preso porque alguém apontou e disse: "Foi ele!" Depois disso, ainda ficar 15 dias preso sem nenhuma comprovação de que foi de fato ele que cometeu o crime. Pois é isso que ocorre no Brasil com negros e pobres. Desta forma, Vinícius, faça a você mesmo um favor: na próxima encarnação, por favor, peça para nascer branco.



Iniciar a discussão...

|  |  |
|--|--|
| <input type="text" value="Nome*"/>                 | <input type="text" value="Email*"/>            |
| <input type="text" value="Website"/>               | <input type="text" value="Code"/> <b>PJYqc</b> |
| <input type="button" value="Publicar Comentário"/> |  |

<https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/e-se-fosse-um-branco-2193>

Acesso em 10/05/2019

Apêndice 6 - Atividade o momento *Gênero em foco – Folha 3*

1. Artigos de opinião costumam ter títulos provocativos para instigar a curiosidade do leitor.

a) Qual o título deste artigo de opinião?

Expectativa de resposta: “E se fosse um branco?”

b) O que há nele de provocativo?

Expectativa de resposta: Antecipa questionamentos sobre o preconceito racial mesmo sem revelar ainda o assunto no texto.

2. Artigo de opinião é um gênero que apresenta uma questão polêmica. O que a autora polemizou?

( ) A decisão do juiz em prender Vinicius sem provas.

( X ) A forma como pessoas negras são tratadas na sociedade.

( ) O furto ter sido cometido por um negro.

3. A autora deixa explícito o seu ponto de vista ao dizer que “**Negro é sempre visto como mais suspeito que uma pessoa de pele clara**”. Para mostrar suas razões, ela utiliza de diversos argumentos. Marque, no texto, os tipos de argumento com as cores pedidas.

De exemplificação – Azul

De autoridade – Verde

De evidência – Amarelo

4. Escolha entre a opção 1 e 2 para responder:

1- Você concorda com a autora? O que pessoas que discordam costumam dizer sobre isso?

Pessoal

2- Você discorda com a autora? O que pessoas que concordam costumam dizer sobre o assunto?

Pessoal

5. Abaixo seguem algumas questões levantadas em sala sobre o tema após a leitura do texto “E se fosse um branco?” Use a ficha 1 “Argumentos” sobre este tema que construímos em sala.

1.

a) Você deve selecionar argumentos que sejam capazes de sustentar o ponto de vista apresentado.

“O racismo é ainda pior em um país como o Brasil onde o negro não é tratado como merecia.”

**Apêndice 7 - Atividade Gênero em foco**

|  |  |  |
|--|--|--|
| por uma senhora e questionada se era a faxineira daquele estabelecimento.” | da Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (Flacso).  | pele Ministério Público Federal, ou seja, não foi punido pelo que disse” |
| Tipo de argumento<br>Exemplificação  | Tipo de argumento<br>Autoridade  | Tipo de argumento<br>Exemplificação                                      |
| Relação entre ponto de vista e argumento                                   | Relação entre ponto de vista e argumento<br><br>Isso acontece pois muitas pessoas acreditam que por estarem no meio online, nunca serão pegas e nem precisarão se responsabilizar por tais atos. | Relação entre ponto de vista e argumento                                 |

b) Agora você precisa contra argumentar com fatos e informações que “derrubem” o argumento apresentado:

**“No Brasil, todos têm as mesmas oportunidades. A cor não faz a menor diferença, é só batalhar”**

| Argumento 1   | Argumento 2  | Argumento 3   |
|---|--|---|
| Expectativa de resposta (outras podem ser aceitas se justificadas)  | Expectativa de resposta (outras podem ser aceitas se justificadas)   | Expectativa de resposta (outras podem ser aceitas se justificadas)  |
| Com base em dados do Ipea, em 2015, considerando todas as rendas, brancos ganhavam, em média, o dobro do que ganhavam negros: R\$ 1.589 em comparação com R\$ 898 por mês | Segundo pesquisa do instituto Ethos, mais de 50% da população é composta por negros, mas apenas 5% deles ocupam cargos de alto escalão nas empresas. | Em fevereiro, Fátima Bernardes recebeu em seu programa uma convidada chamada Yasmin que narrou ter sido dispensada em uma entrevista para uma loja porque |

### Apêndice 8 - Atividade o momento *Gênero em foco*

|   |  |  |
|---|--|--|
|   |  | seu cabelo crespo não se encaixava nos padrões da loja.  |
| Tipo de argumento<br><b>Evidência/ comparação</b> | Tipo de argumento<br><b>Evidência/ comparação</b>  | Tipo de argumento<br><b>Exemplificação</b>   |
| Relação entre ponto de vista e argumento          | Relação entre ponto de vista e argumento<br><br><b>Com uma população com tantos negros, percebe-se a desigualdade quando tão poucos ocupam cargos importantes.</b> | Relação entre ponto de vista e argumento<br><br><b>Yasmin não teve sequer a chance de ser avaliada por sua capacidade, visto que seu cabelo foi a justificativa para não estar apta à vaga de vendedora.</b> |

6. Perceba que abaixo do texto, há um espaço para comentários de leitores. Isso é comum em artigos publicados versão on-line de jornais.

a) Simule um comentário em que você deixe claro o seu ponto de vista sobre o assunto: **Pessoal**

Iniciar a discussão...

Nome\*

Email\*

Website

Code

**Publicar Comentário.**

b) Agora é sua vez! Selecione abaixo fatos e informações que consigam sustentar seu ponto de vista. Lembre-se de que não existem argumentos certos ou errados, mas existem os mais ou menos convincentes dependendo do que se quer provar. Use a coerência como critério de seleção. Abaixo seguem algumas sugestões, fique à vontade para usar outros. ☺ **Pessoal**

|             |             |             |
|-------------|-------------|-------------|
| Argumento 1 | Argumento 2 | Argumento 3 |
|             |             |             |

|  |  |  |
|--|--|--|
|  |  |  |
| Tipo de argumento                        | Tipo de argumento                        | Tipo de argumento                        |
| Relação entre ponto de vista e argumento | Relação entre ponto de vista e argumento | Relação entre ponto de vista e argumento |

## Apêndice 9 - Atividade o momento *Gênero em foco* – *Ficha de argumentos*

| Ficha 1 – ARGUMENTOS PARA QUESTÃO 5   |   |   |
|---|---|---|
| No Brasil, a cor do meu filho é a cor que faz com que as pessoas mudem de calçada, escondam suas bolsas, blindem seus carros”. (Tafs Araújo – Atriz negra e ativista)               | Em fevereiro, Fátima Bernardes recebeu em seu programa uma convidada chamada Yasmin que narrou ter sido dispensada em uma entrevista para uma loja porque seu cabelo crespo não se encaixava nos padrões da loja. | A escravidão no Brasil foi um ato tão covarde que consegue ainda alimentar a ideia de que o preto não nasceu para o poder mesmo após mais de 100 anos de seu fim.                                     |
| Com base em dados do Ipea, em 2015, considerando todas as rendas, brancos ganhavam, em média, o dobro do que ganhavam negros: R\$ 1.589 em comparação com R\$ 898 por mês           | “Dados do IBGE apontam para um índice de analfabetismo três vezes maior dos negros em comparação com os brancos.”   | “Em entrevista ao jornal Folha de S. Paulo, Belo Horizonte, Luana Tolentino, historiadora e professora negra, foi abordada por uma senhora e questionada se era a faxineira daquele estabelecimento.” |
| No Brasil, há um racismo silencioso que desqualifica o debate sobre a discriminação”, explica André Lázaro, pesquisador da Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (Flacso). | Segundo pesquisa do instituto Ethos, mais de 50% da população é composta por negros, mas apenas 5% deles ocupam cargos de alto escalão nas empresas.  | “O comediante Danilo Gentili há alguns anos, quando fez um comentário de cunho injurioso e não foi tido como discriminatório pelo Ministério Público Federal, ou seja, não foi punido pelo que disse” |

| FICHA 2 – ARGUMENTOS PARA QUESTÃO 7   |  |   |
|---|--|---|
| Craques de futebol negros são xingados em estádios do mundo inteiro.  | No mercado de trabalho, pretos e pardos enfrentam mais dificuldades na progressão da carreira, na igualdade salarial e são mais vulneráveis ao assédio moral, afirma o Ministério Público do Trabalho.       | “Sim, eu amo ser famoso. É quase como ser branco, sabe?” Chris Rock;  |
| A população negra é a mais afetada pela desigualdade e pela violência no Brasil, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU)  | Só 10% dos livros brasileiros publicados entre 1965 e 2014 foram escritos por autores negros, afirma pesquisa da Universidade de Brasília (UnB)  | “Odiar as pessoas por causa de sua cor é errado. E não importa a cor do ódio. O ato é simplesmente errado”. Muhammad Ali;   |
| José Bonifácio de Andrada e Silva dizia: “Será mais fácil propagar as luzes e aumentar a riqueza no Brasil do que vencer as dificuldades que se opõem (por causa das raças e da escravidão) a que seus moradores sejam sociais entre si, e se olhem como irmãos e concidadãos”. | Após a abolição da escravidão, muitas pessoas acharam que, com o passar das gerações o racismo ruiria, contudo, mais de um século depois, essa ideologia permanece bastante viva e adaptada aos novos tempos | O Brasil foi o último país do mundo colonial a abolir a escravidão, em 1888, vinte anos depois dos Estados Unidos (1868) e quarenta anos depois da França (1848). |
| De acordo com o Atlas da Violência 2017, a população negra também corresponde a maioria (78,9%) dos 10% dos indivíduos com mais chances de serem vítimas de homicídios.   | Frases como “preta de alma branca”, “Hoje é dia de branco”, “quadro negro” são exemplos de como o preconceito é velado no Brasil.  | A lei número 10.639 prevê que as escolas ensinem a história afro-brasileira para tentar consertar um erro histórico.  |

Apêndice 10 - Atividade *Estratégias argumentativas*

**Estratégias argumentativas – Tipos de argumento Parte 1**

**Evidência/ Exemplificação**

As estratégias argumentativas fazem parte do nosso discurso no dia a dia também, não só na escola. Sempre que queremos defender uma ideia, precisamos delas para sustentar nosso ponto de vista. O *Youtuber* Felipe Neto criou um conteúdo sobre ASSÉDIO para seu canal. Por ser um tema que divide opiniões, o influenciador precisa de mais que sua opinião para convencer seu ouvinte, ou seja, influenciar seus seguidores.



1. Felipe Neto claramente produz, neste vídeo, um conteúdo em que a argumentatividade está presente. Ele inicia dizendo “Hoje vamos falar de um assunto sério, polêmico...” Qual o tema ele apresenta depois disso?

**O comportamento masculino na frente de algumas mulheres/ Assédio de homens com mulheres.**

2. Após assistir a todo o vídeo, qual é o ponto de vista de Felipe Neto sobre o tema?

**Não há justificativa para o assédio. Não importa o padrão, a roupa ou como a mulher se comporta.**

3. Felipe Netto usa de contra argumentação em alguns momentos.

- a) Para isso, ele utiliza de argumentação por evidência. Cite as três evidências que ele seleciona para embasar seu ponto de vista.

**Expectativa de resposta:**

**“1/3 da população brasileira atribui à vítima a culpa por ter sido estuprada.”**

**“Segundo pesquisa realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 37% da população brasileira concorda que mulheres que se dão ao respeito não são estupradas.”**

**“30% da população acredita que se uma mulher sai com uma roupa provocante na rua, ela não tem o direito de reclamar se for estuprada.”**

- b) Depois, ele utiliza de argumentação por exemplificação. Cite quais são:

| O que as pessoas costumam dizer                    | Que exemplos ele utiliza para contra argumentar  |
|--|--|
| Mulheres que se dão o respeito não são assediadas. | <b>Expectativa de resposta:</b><br><b>O exemplo de uma mulher com calça jeans e camisa, andando em</b> |



|  |  |
|--|--|
|  | silêncio pelas ruas e, mesmo assim, sofre assédio de muitos homens.  |
| Se uma mulher sai com uma roupa provocante na rua, ela não tem o direito de reclamar se for estuprada. | Expectativa de resposta:<br>O exemplo de mulheres com burcas que foram assediadas, mesmo com o corpo todo coberto.                           |
| A aparência física da mulher provoca o assédio.  | Expectativa de resposta:<br>O exemplo de mulheres que não são consideradas padrão de beleza pela sociedade e, mesmo assim, foram assediadas. |

4. Após assistir a todo o vídeo, a que conclusão se chega sobre o tema?

Expectativa de resposta: Não há justificativa para o assédio. Não importa o padrão, a roupa ou como a mulher se comporta.

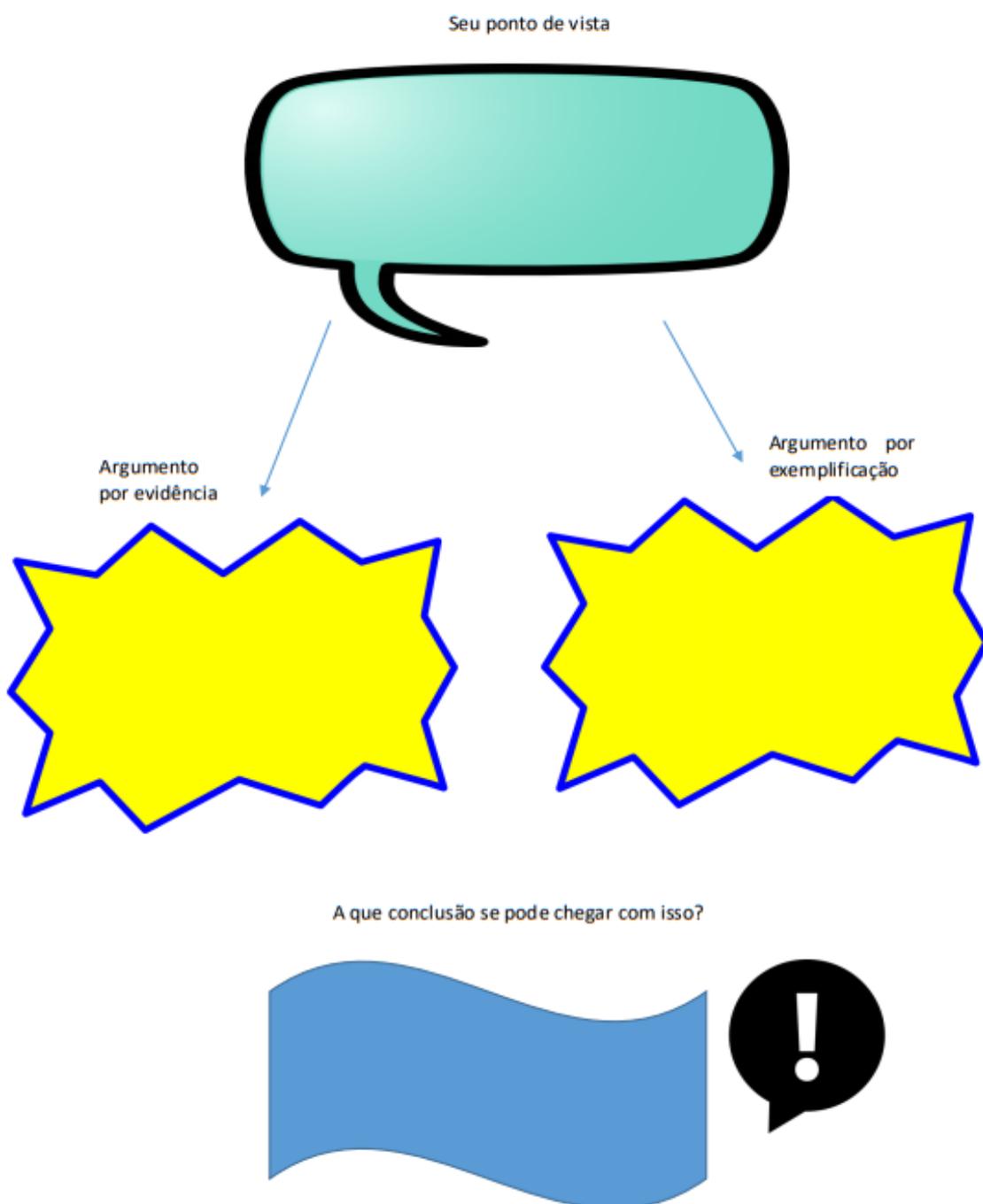
5. Você concorda com o posicionamento de Felipe Neto? Caso sim, que argumentos utilizados por ele conseguiram te convencer? Caso não, que argumentos você utilizaria para contra argumentar?

Pessoal

6. Faça uma conexão abaixo de forma que a argumentação fique coerente.

|   |                 |  |   |
|---|-----------------|--|---|
| <p>“30% da população acredita que se uma mulher sai com uma roupa provocante na rua, ela não tem o direito de reclamar se for estuprada.”</p> | <p>PORÉM</p>    |  | <p>É possível concluir, então, que não há justificativa para o assédio.</p> |
| <p>“30% da população acredita que se uma mulher sai com uma roupa provocante na rua, ela não tem o direito de reclamar se for estuprada.”</p> | <p>POR ISSO</p> |  | <p>É possível concluir, então, que não há justificativa para o assédio.</p> |

7. Agora é sua vez! Construa uma argumentação coerente sobre o tema assédio. Seja convincente!



## Apêndice 11 - Atividade *Estratégias argumentativas* - Parte 2

Rio de Janeiro, 19 de maio de 2018.

**À senhora diretora da E.M. Gaspar Vianna**

Como é de seu conhecimento, há muitos casos de abandono e de desinteresse escolar em nossa escola, como alunos que fogem da sala de aula ou aqueles que gostam, mas perdem a vontade de estar na escola. Estudo desde pequena nesta escola e aprendi a amar este lugar, porém percebo que entre meus colegas não há esse sentimento. Muitos alunos vão obrigados e contam os minutos para sair e isso acontece por muitos motivos, um deles é a falta de um ambiente atrativo e mais acolhedor para o aluno.

Somos jovens e gostamos de coisas legais. Fora da escola, temos a tecnologia, a música, as festas e os jogos. Isso faz com que a o desinteresse em estar na escola aumente, porque ela não oferece nada de atrativo. O efeito disso é visto no comportamento desestimulado para fazer as atividades que se resumem a copiar e responder, copiar e responder, copiar e responder... Se a escola fosse um lugar mais integrado com a atual realidade dos jovens, ela não seria vista como uma obrigação chata, ela mais interativa e interessante, assim como os outros lugares são.

Outra causa de desinteresse tem a ver com a falta de voz que é dada aos alunos. É como se o aluno só pudesse obedecer e nunca tivesse boas ideias para dar. E isso reflete na forma como ele vê a escola, como algo que não pertence a ele de verdade, e muitos estudantes se acham burros, porque nada ali faz sentido para eles. Assim como disse Paulo Freire, um educador, "Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa". Então a escola não pode ser só um local para deixar os alunos sentados e calados, ela precisa ser um lugar que acolhe as ideias e os talentos dos alunos também.

Deste modo, a arte e o esporte na escola podem ser uma das causas da melhora no desinteresse escolar. A exemplo disso, temos professores como a Luana que dá aulas de handball, a professora Michele, campeã de tênis de mesa, que se dedica a dar aulas deste esporte e os ex alunos Eric, Bebê e Pedro que dão aula de basquete uma vez por semana aos alunos interessados. Essas aulas mostraram um reflexo muito positivo no comportamento dos alunos que eram indisciplinados e, após as aulas, aprenderam a respeitar os professores em sala e a ter disciplina na escola, alguns passam o dia inteiro na escola com sorriso no rosto e sem causar problemas. Por ser uma forma de atrair e acolher talentos em nossa escola, se isso fosse direcionado a outras áreas de interesse, poderíamos notar uma mudança positiva em mais pessoas.

Todos sabem que escolas públicas não dispõem de tanta verba para essas atividades e isso é um problema, mas existem opções para resolver esta questão. O voluntariado, por exemplo, é uma opção que traria muitos benefícios para a escola, que seria um lugar com mais arte e menos evasão. Nossa escola possui muitos talentos entre professores, alunos e ex alunos que poderiam ser mais valorizados. Como disse John Kennedy "Todos nós temos talentos diferentes, mas todos nós gostaríamos de ter iguais oportunidades para desenvolver os nossos talentos." Então se a nossa escola abrisse espaço para atividades diferenciadas, todos teriam oportunidade de mostrar seus verdadeiros talentos de forma igualitária.

Tenho certeza, senhora diretora, que sabendo da sua formação em Educação física e como professora de dança, irá entender que toda proposta capaz de mudar o cenário educacional pode gerar uma escola bem melhor. Diante disso, venho, juntamente com um grupo de alunos, ex alunos e professores, oferecer parte do nosso tempo no mês para desenvolver oficinas de dança, desenho, leitura, vídeo game e esporte, aliado com a criação de um festival de artes, integrado a um campeonato esportivo inter- classes como medida para motivar os alunos a olhar para própria escola com outros olhos. Espero tê-la convencido a aceitar essa proposta que será muito importante para despertar nos estudantes um amor por este lugar que é tão querido para mim. Logo, muito mais que atividades extras na escola, o aluno aprenderia a gostar e cuidar do seu local de ensino e a valorizar os profissionais que se dedicam para suprir essas carências muito necessárias nas escolas públicas.

**Atenciosamente, Vanessa Alves**

## Estratégias argumentativas – Tipos de argumento Parte 2

### Autoridade/ Causa e consequência

A ex aluna Vanessa Alves, no ano de 2017 produziu após estudar o gênero carta argumentativa, uma carta à diretora sobre um tema muito importante: causas da evasão escolar. Para isso, ela utilizou dois tipos de argumento. Vamos ver?

1. Observe:

**Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997)** foi um educador, escritor e filósofo pernambucano. Tendo sua formação inicial em Direito, Freire desistiu da advocacia e atuou durante o início de sua carreira como **professor de Língua Portuguesa** no Colégio Oswaldo Cruz, instituição em que o professor havia concluído o Ensino Básico. Freire também trabalhou para o Serviço Social da Indústria (SESI) como **diretor do setor de educação e cultura**, além de ter **lecionado Filosofia da Educação** na então Universidade de Recife.

Paulo Freire foi agraciado com cerca de **48 títulos**, entre doutorados *honoris causa* e outras honrarias de universidades e organizações brasileiras e do exterior. É considerado o brasileiro com mais títulos de doutorados *honoris causa* e é o escritor da terceira obra mais citada em trabalhos de ciências humanas do mundo: ***Pedagogia do oprimido***.

Fonte: [www.brasilecola.uol.com.br/biografia/paulo-freire.htm](http://www.brasilecola.uol.com.br/biografia/paulo-freire.htm)

1. Na carta, Vanessa cita Paulo Freire “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa” para defender que o professor aprende com o aluno e o aluno aprende com o professor. Para utilizar um argumento de autoridade é necessário que a citação tenha um contexto.

a) Leia o breve relato sobre Paulo Freire e diga 3 motivos que validam a escolha da autora em citá-lo como um argumento de autoridade:

**Expectativa de resposta:**

1. Ele é educador, escritor e filósofo
2. Ele tem uma carreira sólida
3. Ele possui 48 títulos em renomadas instituições.

2. A autora cita John Kennedy em um de seus parágrafos.

a) Faça uma breve pesquisa e descubra quem foi John Kennedy:

**Expectativa de resposta:**

Foi o **35º presidente dos Estados Unidos** e governou durante os anos 1960-63. Kennedy foi o presidente mais jovem dos Estados Unidos. Ele é lembrado por seu trabalho em prol da educação e dos direitos civis e por sua firmeza ao combater a desigualdade e segregação racial nos Estados Unidos...

b) Qual citação ela utiliza? **Expectativa de resposta:** “Todos nós temos talentos diferentes, mas todos nós gostaríamos de ter iguais oportunidades para desenvolver os nossos talentos.”

c) Com que finalidade a autora utilizou este argumento (o que ela queria provar com isso?)

**Expectativa de resposta: Se a nossa escola abrisse espaço para atividades diferenciadas, todos teriam oportunidade de mostrar seus verdadeiros talentos, o que não acontece em um mundo com poucas oportunidades.**

d) Observe o que descobriu sobre ele e a citação usada pela autora. Vanessa utilizou um argumento de autoridade acertadamente?

**Expectativa de resposta: Sim, por que era um político lembrado por seu trabalho em prol da educação e no combate às desigualdades.**

3. Pensando que, ao ler a carta, a diretora poderia mencionar a falta de verba, a autora já antecipa e contra argumenta. O que ela utiliza como estratégia?

**Expectativa de resposta: Ela menciona o voluntariado como uma possível solução para a resolução do impasse.**

4. Para argumentar em alguns parágrafos, a autora utiliza do argumento por causa e consequência. Para a atividade a seguir, você precisará seguir 3 etapas.

Etapa 1: leia o tema

Etapa 2: tenha uma opinião a respeito do tema

Etapa 3: analise que tipos de causas e de consequências estão associadas a esse tema

Tese: Muitos alunos vão obrigados e contam os minutos para sair e isso acontece por muitos motivos, um deles é a falta de um ambiente atrativo e mais acolhedor para o aluno.

a) Causa: Somos jovens e gostamos de coisas legais. Fora da escola, temos a tecnologia, a música, as festas e os jogos. Isso faz com que a o desinteresse em estar na escola aumente, porque ela não oferece nada de atrativo.

Consequência: **O efeito disso é visto no comportamento desestimulado para fazer as atividades que se resumem a copiar e responder, copiar e responder, copiar e responder...**

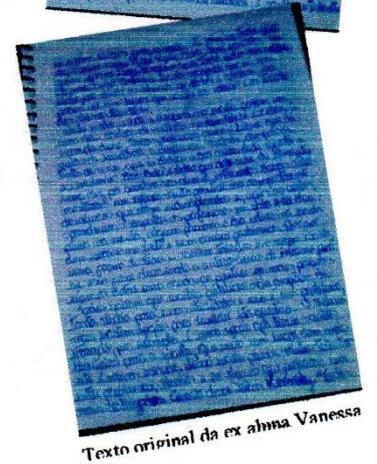
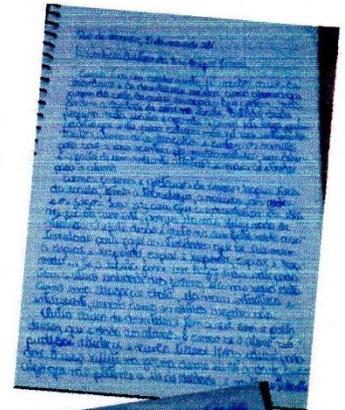
b) Outra causa de desinteresse tem a ver com a falta de voz que é dada aos alunos. É como se o aluno só pudesse obedecer e nunca tivesse boas ideias para dar.

Consequência: **E isso reflete na forma como ele vê a escola, como algo que não pertence a ele de verdade, e muitos estudantes se acham burros, porque nada ali faz sentido para eles.**

5. Sua função agora é analisar a questão polêmica que envolve este tema, observando as possíveis opiniões diferentes sobre ele.

Tente justificar por meio de uma argumentação, os pontos de vista que podem ser levantados:

a) O desinteresse escolar não tem relação com o método de ensino e sim com a vontade de aprender, pois  
Então

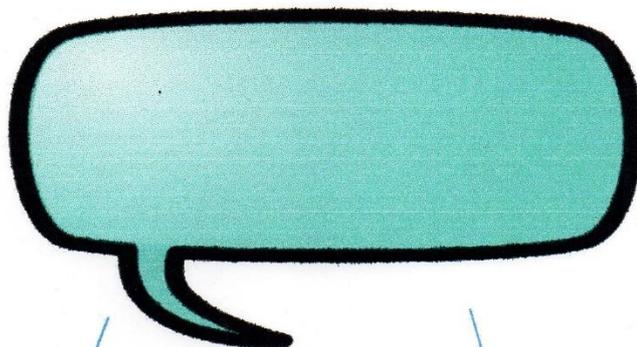


Texto original da ex aluna Vanessa

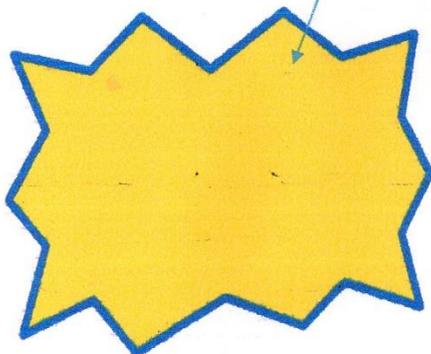
b) Uma escola equipada com todas as ferramentas necessárias para a oferta de um ensino de qualidade seria um diferencial, mas \_\_\_\_\_  
Logo

6. Agora é sua vez! Simule que você precise escrever uma carta ao diretor da escola dando sugestões para melhorar o desinteresse escolar. Construa uma argumentação coerente utilizando os tipos de argumentos aprendidos neste módulo. Seja convincente

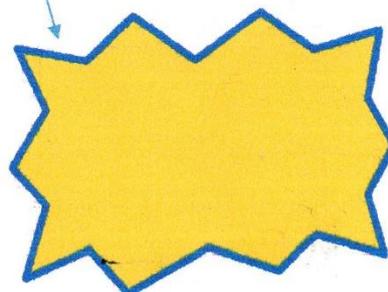
Seu ponto de vista



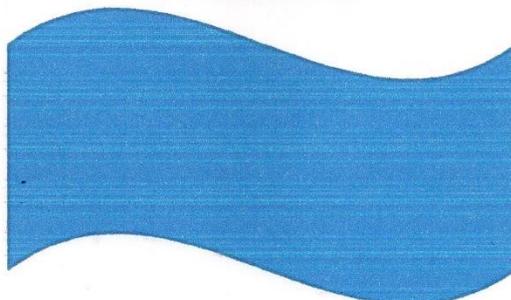
Argumento de causa e consequência



Argumento de autoridade



A que conclusão se pode chegar com isso?



## Apêndice 12 - Atividade *Estratégias argumentativas* - Parte 3

### Estratégias argumentativas – Tipos de argumento Parte 3

#### Comparação/ Princípio

##### Transição Capilar virou moda?

É, meu povo...o tema desse texto é um tanto quanto polêmico, então se prepare. Transição Capilar significa voltar ao natural dos fios, largar a química de vez. Para muitos, loucura, para outros como eu, liberdade. Liberdade de mente, autoestima, luta e resistência contra estereótipos preconceituosos. Mudar não é algo ruim, é? Dependê! Não é pecado querer ter o cabelo alisado, o problema é querer razões erradas. Mts meninas que me seguem perguntam se cabelo natural dá trabalho. Aposto q ã é + trabalhoso que passar anos tendo que se encaixar em padrões que não são seus, vai por mim.

A sociedade tenta dizer o que presta e o que não presta, o que é bom ou ruim, o bonito e feio não é de hj. Na época da minha avó, o crespo era considerado sujo e feio, o normal era usar ferro de passar p/ alisar, correndo risco até de queimadura. Já hoje a gente encontra mt referência como Iza, Beyonce e várias outras mulheres como as do blog #todecacho que defendem a sua beleza natural sem sofrer por se achar feia ou diferente. Mesmo que ainda falem gracinha, as coisas já mudaram mt. Amém!

Essa luta não começou do nada. Foram anos que exigiram garra e determinação de mulheres que mostraram e mostram a beleza de serem que são, sem padrões. O Brasil com essa população tão variada, só começou a investir em produtos para cabelos como o meu quando famosas como a Ludmila começaram a assumir seus cabelos, mas a luta por representatividade não é assunto só aqui, então deve ser um bandeira levantada em todo lugar. A Victoria Secret's (marca gringa), por ex, só tinha feito desfiles com modelos de cabelos lisos e longos. Só em 2015, a angolana Maria Borges desfilou com seu cabelo afro bem curto e natural. A gente percebe o que com isso? Que qd a gnt começa a lutar pelo nosso espaço, vamos quebrando padrões pelo mundo. Uhu!

Sei que podem dizer: "Palhaçada", "Tanta resenha só pra falar de cabelo", "Que drama" Aff... Mas quem diz isso nunca ouviu "Seu cabelo não serve pra vaga em cozinha, é mt alto, se alisar sim", "Ih com esse cabelo "avoado" vc não tem perfil de mulher séria, bla bla bla..." Se todo cidadão é igual diante da lei, ã podemos aceitar alguém dizendo que só um tipo de cabelo é bom pro emprego, pros desfiles de moda, pra manter o "perfil" da loja.

"Ah, mas eu quero meu cabelo alisado" E quem disse que não pode? Você é livre pra usar o seu cabelo da forma que bem entender, mas queremos que você veja que há vários tipos de texturas capilares e todas são bonitas, todas são boas. Não existe essa de que só o cabelo alisado é bom. Não estamos de palhaçada ou de "mimi", estamos falando muito sério. Estamos falando da mudança que acontece de dentro para fora.

Gente, a transição quer provar que você pode usar o seu cabelo da forma que quiser: Cacheado, crespo ondulado. E mostrar também que caso tu não queira cabelo algum, pode, ué! Então, amigx, eu respondo que transição é empoderamento. E quem sou eu? Eu sou Iza, Rebeca, Ana Lídia, Máisa, Maria Borges, Ludmila. Sou a representatividade de guerreiras que levantam a bandeira pra você se libertar também. Então precisamos mudar a forma de se ver e ver o próximo tendo a certeza que transição não é moda, é escolha!

A ex aluna Fernanda Lemos publicou em sua rede social e em seu canal no youtube sobre um assunto muito atual e um tanto polêmico: a transição capilar. Para alguns, pode ser considerado pouco relevante, por isso ela precisou levantar argumentos que mostrassem sua real intenção com a publicação: convencer meninas inseguras e convencer os que desdenham do assunto. Será que ela conseguiu? Vamos ver?



Texto original de Fernanda

1. A autora chama a atenção para um assunto que pertence a sua rotina. Sobre qual assunto você falaria em um publicação se quisesse argumentar sobre algo do seu cotidiano? **Pessoal**

2. Qual o ponto de vista defendido por Fernanda em seu texto?

Expectativa de resposta: “Não é pecado querer ter o cabelo alisado, o problema é querer razões erradas.”/ Ter o cabelo do jeito que se quer é uma forma de liberdade.

3. A autora utiliza de argumento de comparação em dois momentos no texto. Complete a tabela com as partes que faltam.

| IDEIA DEFENDIDA  | COMPARAÇÃO   |   | FECHAMENTO DA IDEIA                                       |
|--|--|---|---|
| A sociedade tenta dizer o que presta e o que não presta, o que é bom ou ruim, o bonito e feio <b>desde sempre.</b> | Na época da minha avó  | Atualmente  | A que conclusão chegamos?                                 |
|  | Expectativa de resposta: “o crespo era considerado sujo e feio, por isso muita gente usava ferro de passar para deixar o cabelo liso.” | Expectativa de resposta: “a gente encontra muita referência como Iza, a Beyonce (Diva) e postagens como o blog #todecacho que defendem a sua beleza como é” | Expectativa de resposta: “As coisas estão mudando. Amém!” |

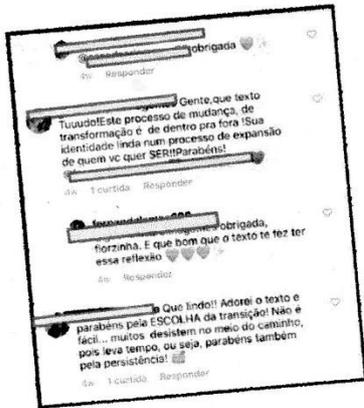
| IDEIA DEFENDIDA                                     | COMPARAÇÃO  |  | FECHAMENTO DA IDEIA  |
|---|---|--|--|
| A luta por representatividade não é assunto só aqui | No Brasil   | Pelo mundo   | A que conclusão chegamos?  |
|   | Expectativa de resposta: “O Brasil com essa população tão variada, só começou a investir em produtos para cabelos | Expectativa de resposta: “A marca Victoria Secret’s (americana) só tinha feito desfiles com modelos de cabelos lisos | Expectativa de resposta: “Vamos quebrando padrões pelo mundo. Uhu” |

|  |   |   |  |
|--|---|---|--|
|  | <p>como o meu quando famosas como a Ludmila começaram a assumir seus cabelos”</p> | <p>e longos. Só em 2015, a angolana Maria Borges desfilou com seu cabelo afro bem curto e natural.”</p> |  |
|--|---|---|--|

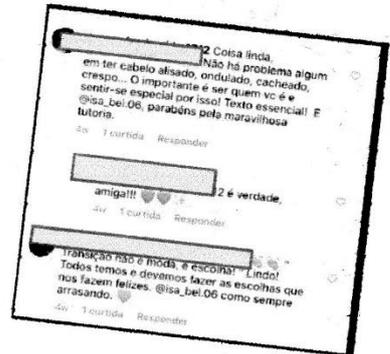
4. Fernanda usa um argumento de princípio para contra argumentar. Qual foi?

| O que podem dizer?  | O que a autora usou para contra argumentar.   | Argumento de princípio   | A que conclusão podemos chegar?  |
|---|---|--|--|
| <p>“Palhaçada”, “Tanta resenha só pra falar de cabelo”, “Que drama”</p> | <p>Expectativa de resposta: “Quem diz isso nunca ouviu “Seu cabelo não serve pra vaga em cozinha, é mt alto, se alisar sim”, “Ih com esse cabelo “avoado” vc não tem perfil de mulher séria...”</p> | <p>Expectativa de resposta: “O respeito ao próximo é um direito e um dever de todos”</p> | <p>Expectativa de resposta: “Elas (as pessoas que comentam) deviam respeitar e não apontar o dedo.</p> |

5. O tema “Transição capilar está na moda?” nos leva a pensar sobre as concepções de beleza impostas pela sociedade. Pensando nisso, pesquise sobre o assunto e utilize de argumentos da forma que achar melhor sobre o ponto de vista levantado abaixo:



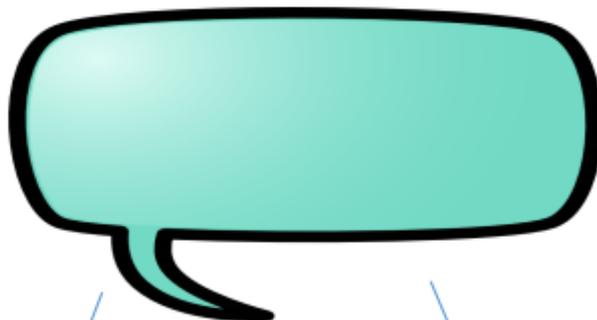
*“Todos devemos fazer as escolhas que nos fazem felizes” (Seguidora)*



|                |  |
|----------------|--|
| <p>Pessoal</p> |  |
|----------------|--|

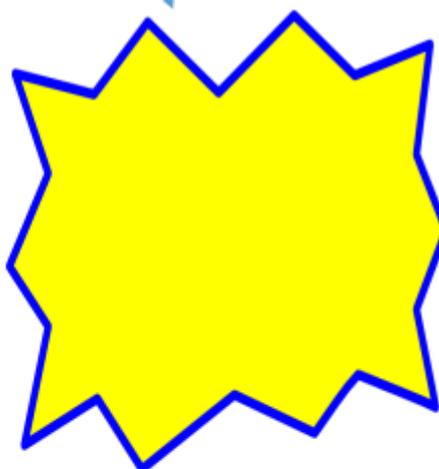
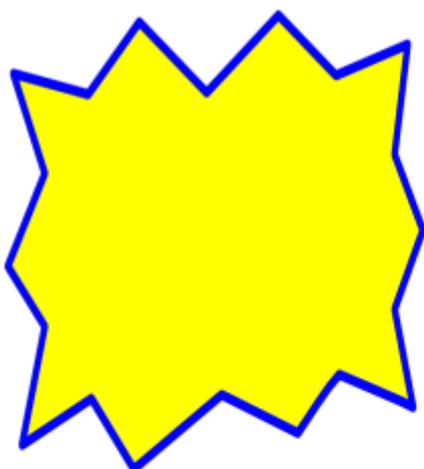
6. Agora é sua vez! Simule que você decidiu fazer uma postagem em rede social abordando algum tipo de preconceito que sofreu ou viu acontecendo. Construa uma argumentação coerente sobre esse tema, utilizando os tipos de argumentos aprendidos neste módulo. Seja convincente.

Seu ponto de vista



Argumento  
por  
comparação

Argumento de  
princípio



A que conclusão se pode chegar com isso?



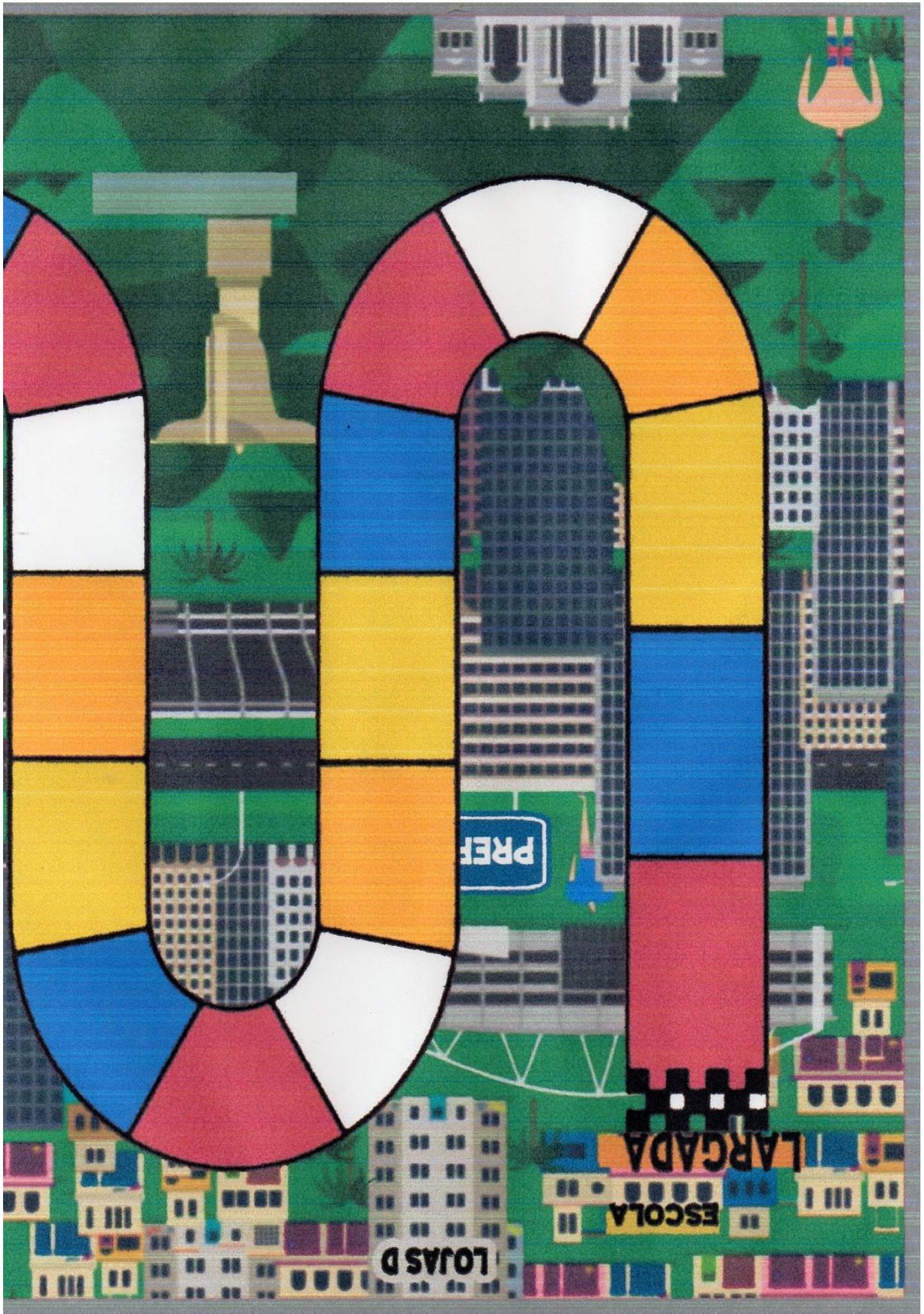
**Apêndice 13 - Ficha Troca de Experiências**

| <b>FICHA TROCA DE EXPERIÊNCIAS</b> |                     |
|------------------------------------|---------------------|
| <b>Autor</b>                       | <b>Professor</b>    |
| Achei fácil.                       | Você arrasou!       |
| Achei difícil.                     | Posso ajudar?       |
| Senti que melhorei.                | Que evolução, hein! |
| Algo mais a dizer?                 | Algo mais a dizer.  |

**Apêndice 14 - Ficha Apoio à produção e à avaliação do artigo de opinião**

| <b>FICHA APOIO À PRODUÇÃO E À AVALIAÇÃO DO ARTIGO DE OPINIÃO</b>  |               |             |                            |             |                |             |
|---|---------------|-------------|----------------------------|-------------|----------------|-------------|
| <b>Crítérios</b>  | <b>Uhu! ☺</b> |             | <b>Passou perto<br/>:/</b> |             | <b>Xiii! ☹</b> |             |
|   | <b>Autor</b>  | <b>Prof</b> | <b>Autor</b>               | <b>Prof</b> | <b>Autor</b>   | <b>Prof</b> |
| O artigo parte de uma ou mais questões polêmicas?   |               |             |                            |             |                |             |
| O artigo tomou uma posição diante de uma das questões polêmicas apresentadas?                                     |               |             |                            |             |                |             |
| O artigo coloca o leitor ciente da questão (contextualiza)?   |               |             |                            |             |                |             |
| O artigo expõe claramente seu ponto de vista(tese)  |               |             |                            |             |                |             |
| Foi apresentado mais de um argumento?   |               |             |                            |             |                |             |
| Os tipos de argumentos selecionados são relevantes para a discussão?  |               |             |                            |             |                |             |
| O autor levou em consideração os pontos de vista de opositores para construir seus argumentos?                    |               |             |                            |             |                |             |
| O artigo apoia-se em argumentos diversificados (autoridade, prova concreta, exemplificação...)?                   |               |             |                            |             |                |             |
| O autor conseguiu construir sua argumentação sem “copiar e colar” as informações?                                 |               |             |                            |             |                |             |
| As palavras (principalmente adjetivos e advérbios) foram escolhidas pensando em marcar o posicionamento do autor? |               |             |                            |             |                |             |
| Introduziu sua opinião com expressões como “penso que”, “na minha opinião”?                                       |               |             |                            |             |                |             |
| Utilizou expressões que introduzem os argumentos, como “pois”, “porque”?  |               |             |                            |             |                |             |
| Utilizou expressões para anunciar a conclusão, como: “então”, “assim”, “portanto”?                                |               |             |                            |             |                |             |
| O autor concluiu o artigo reforçando sua posição?   |               |             |                            |             |                |             |
| O autor escolheu um bom título para o artigo?   |               |             |                            |             |                |             |

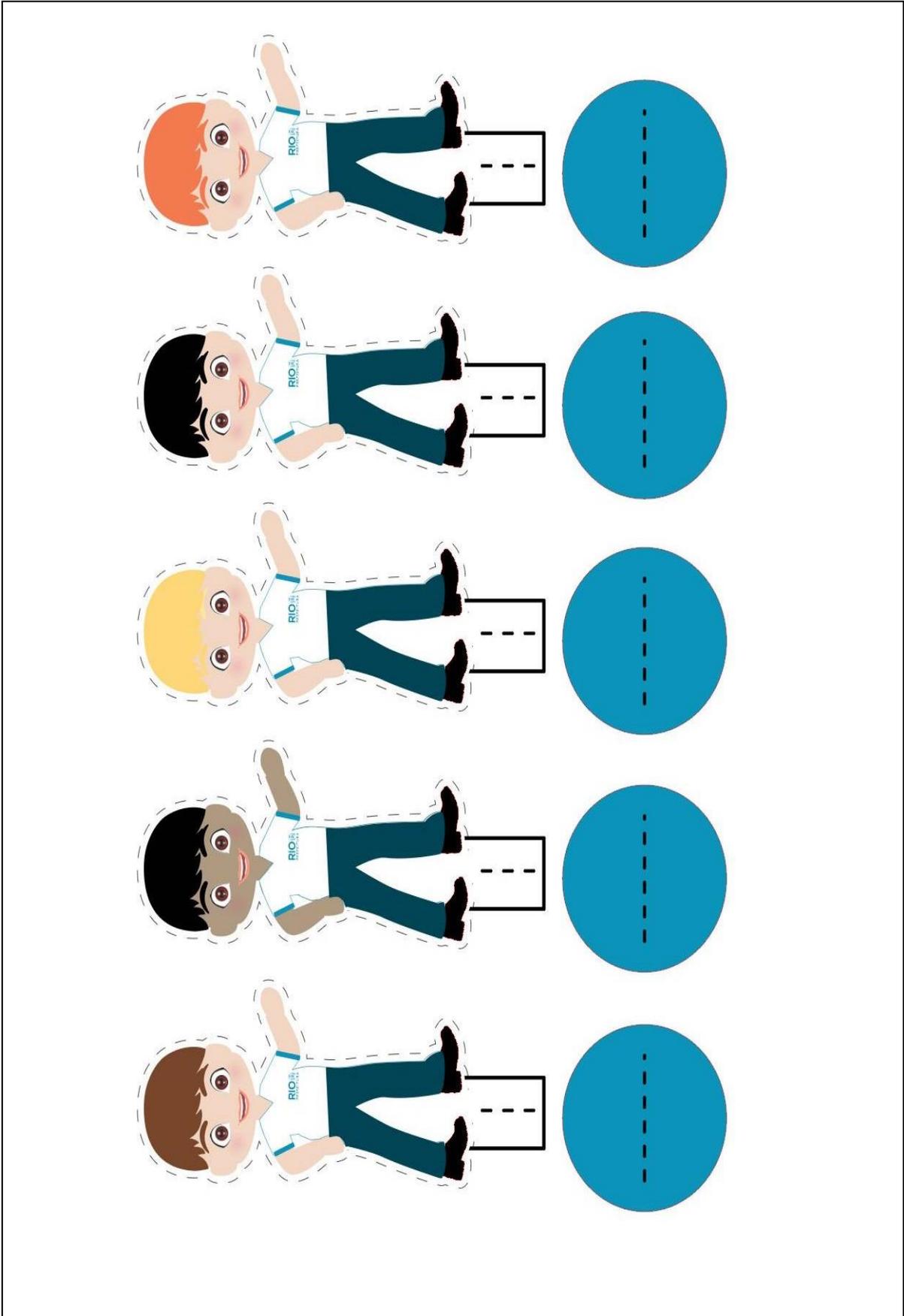
Apêndice 15 - Jogo *Ponto a Ponto* – Modelo de tabuleiro lado esquerdo



Apêndice 16 - Jogo *Ponto a Ponto* – Modelo de tabuleiro lado direito



Apêndice 17 - Jogo Ponto a Ponto – Modelos de peças para imprimir





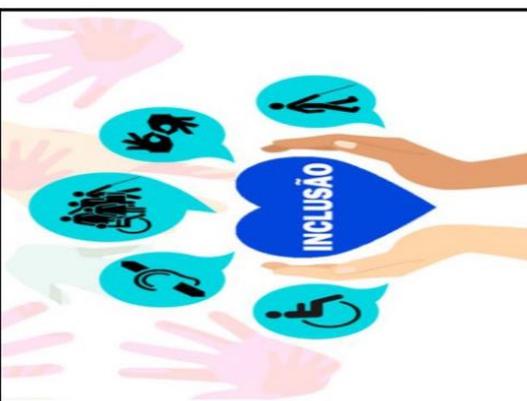
# PONTO A PONTO

## Fichas de Pontos



1. Imprima
2. Recorte e cole a capa da ficha de pontos atrás para reforçar

## Apêndice 18 - Jogo Ponto a Ponto – Modelo de fichas para imprimir

|  |   |
|--|---|
| <p>Joana estava levando os filhos para brincar na praquinha pública do bairro. Enquanto as crianças se divertiam no balanço, ela percebeu muitos brinquedos quebrados e as grades do campinho totalmente destruídas.</p> <p>Ela passou a tarde pensando como melhorar aquela situação, já que praças públicas são um bem de todos. Para Joana, a praça é responsabilidade de todos os frequentadores, se cada um fizer um pouco, todos terão oportunidade de usar. Para sua amiga, a responsabilidade é somente de quem quebrou, afinal, ela não vai pagar o preço pelo vandalismo dos outros.</p> <p><b>Sustente uma argumentação consistente a favor do ponto de vista da Joana.</b></p> |  <p>Geovana notou que em sua rua não há rampas para locomoção de cadeirantes.</p> <p>Ela decidiu, então, fazer uma carta argumentativa para os governantes exigindo que seu bairro seja mais inclusivo. O assunto aguçou a curiosidade dos moradores. Afinal, quais os desafios para se ter um bairro mais inclusivo?</p> <p>Para Carla, "Um bairro mais inclusivo é possível desde que haja mais conscientização da sociedade e dos órgãos responsáveis".</p> <p>Para Arthur, "Inclusão não envolve apenas construção de rampas. É um assunto muito mais sério que envolve inclusão no mercado de trabalho e o fim do preconceito".</p> <p><b>Sustente uma argumentação consistente a favor do que disse Arthur</b></p> |
|--|---|

|   |  |
|---|--|
|  <p>Durante uma atividade de Português em sala de aula, o professor pediu que os alunos produzissem um artigo de opinião sobre o tema:</p> <p>"Uso de uniforme na escola: sim ou não?"</p> <p>Ana Carolina iniciou seu texto assim:</p> <p>" Andar pelas escolas sem a obrigatoriedade do uso do uniforme como nos filmes americanos é um sonho de todo aluno, porém não podemos esquecer que o uniforme escolar não deve ser visto apenas como estética, pois é através dele que o aluno é reconhecido como membro de uma instituição, isso pode evitar muitos problemas dentro da escola".</p> <p><b>Sustente uma argumentação consistente a favor do ponto de vista da Ana Carolina.</b></p> |  <p>Durante uma atividade de Português em sala de aula, o professor pediu que os alunos produzissem um artigo de opinião sobre o tema:</p> <p>"Uso de uniforme na escola: sim ou não?"</p> <p>Ana Carolina iniciou seu texto assim:</p> <p>" Andar pelas escolas sem a obrigatoriedade do uso do uniforme como nos filmes americanos é um sonho de todo aluno, porém não podemos esquecer que o uniforme escolar não deve ser visto apenas como estética, pois é através dele que o aluno é reconhecido como membro de uma instituição, isso pode evitar muitos problemas dentro da escola".</p> <p><b>Sustente uma argumentação consistente oposta ao ponto de vista da Ana Carolina.</b></p> |
|---|--|



Durante uma atividade de Português em sala de aula, o professor pediu que os alunos produzissem um artigo de opinião sobre o tema:

“Uso de uniforme na escola: sim ou não?”

Rafael iniciou seu texto assim:

“ Há mais de 100 anos, o uniforme escolar divide opiniões entre os estudantes, pais e especialistas. Mesmo que o uso do uniforme escolar tenha inúmeros benefícios, não se pode negar que há problemas também, principalmente por ser algo imposto em que ninguém se preocupa com a opinião dos mais interessados: os que usam.”

**Sustente uma argumentação consistente oposta ao ponto de vista de Rafael.**



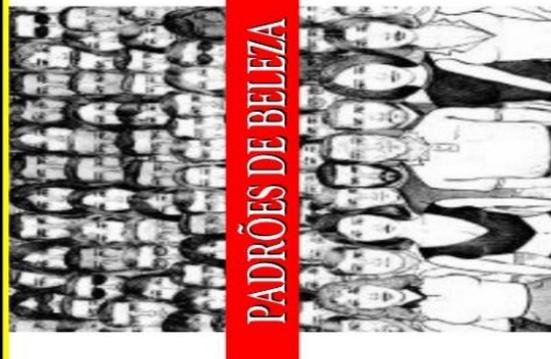
Durante uma atividade de Português em sala de aula, o professor pediu que os alunos produzissem um artigo de opinião sobre o tema:

“Uso de uniforme na escola: sim ou não?”

Rafael iniciou seu texto assim:

“ Há mais de 100 anos, o uniforme escolar divide opiniões entre os estudantes, pais e especialistas. Mesmo que o uso do uniforme escolar tenha inúmeros benefícios, não se pode negar que há problemas também, principalmente por ser algo imposto em que ninguém se preocupa com a opinião dos mais interessados: os que usam.”

**Sustente uma argumentação consistente a favor do ponto de vista de Rafael.**



É só abrir as redes sociais que lá estarão exemplos de blogueiros fitness com corpos sarados, resultado de treinos e procedimentos estéticos. Esses padrões, ao mesmo tempo em que mexem com a autoestima de muitos, também instigam a discussão sobre o lado bom e o lado ruim de tantos conceitos sobre o que é realmente belo e aceitável.

Em uma publicação no Instagram, surgiram os seguintes comentários na página de uma musa do carnaval bem conhecida.

Seguidor A: Essas imagens despertam uma sensação de inquietação obsessiva sobre a imagem corporal, o que pode trazer inúmeros malefícios.

Seguidor B: Essas imagens despertam o autocuidado e servem como incentivo para uma vida mais saudável, o que pode trazer muitos benefícios.

**Sustente uma argumentação consistente a favor do ponto de vista do seguidor A**



É só abrir as redes sociais que lá estarão exemplos de blogueiros fitness com corpos sarados, resultado de treinos e procedimentos estéticos. Esses padrões, ao mesmo tempo em que mexem com a autoestima de muitos, também instigam a discussão sobre o lado bom e o lado ruim de tantos conceitos sobre o que é realmente belo e aceitável.

Em uma publicação no Instagram, surgiram os seguintes comentários na página de uma musa do carnaval bem conhecida.

Seguidor A: Essas imagens despertam uma sensação de inquietação obsessiva sobre a imagem corporal, o que pode trazer inúmeros malefícios.

Seguidor B: Essas imagens despertam o autocuidado e servem como incentivo para uma vida mais saudável, o que pode trazer muitos benefícios.

**Sustente uma argumentação consistente a favor do ponto de vista do seguidor B**



Infelizmente cenas de violência nos estádios são mais comuns do que gostaríamos. Esse cenário obrigou que existissem leis rígidas para punir torcidas, porém isso não foi suficiente para reduzir esses casos graves que não tem a ver com paixão pelo time do coração.

Para Pedro Henrique, um torcedor assíduo em estádios, a violência acontece por causa dos estímulos nas redes sociais de grupos de torcidas organizadas

**Sustente uma argumentação consistente a favor do ponto de vista de Pedro.**



*Bullying* é a prática de atos violentos, intencionais e repetidos, contra uma pessoa indefesa, que podem causar danos físicos e psicológicos às vítimas. O termo surgiu a partir do inglês *bully*, palavra que significa tirano, brigaço ou valentão.

Todos os anos, o *bullying* é um tema abordado nas escolas, porque intimidações, humilhações ou agressões aos mais fragilizados física ou emocionalmente são comuns nas escolas.

Para o diretor, casos de bullying devem ser tratados com punições mais rigorosas aos “valentões”.

Para a diretora adjunta, os casos iriam diminuir se o foco da intervenção fosse um tratamento ao agressor.

**Sustente uma argumentação consistente com a opinião do diretor.**



Infelizmente cenas de violência nos estádios são mais comuns do que gostaríamos. Esse cenário obrigou que existissem leis rígidas para punir torcidas, porém isso não foi suficiente para reduzir esses casos graves que não tem a ver com paixão pelo time do coração.

Para Pedro Henrique, um torcedor assíduo em estádios, a violência acontece por causa dos estímulos nas redes sociais de grupos de torcidas organizadas

**Sustente uma argumentação consistente aposta ao ponto de vista de Pedro.**



*Bullying* é a prática de atos violentos, intencionais e repetidos, contra uma pessoa indefesa, que podem causar danos físicos e psicológicos às vítimas. O termo surgiu a partir do inglês *bully*, palavra que significa tirano, brigaço ou valentão.

Todos os anos, o *bullying* é um tema abordado nas escolas, porque intimidações, humilhações ou agressões aos mais fragilizados física ou emocionalmente são comuns nas escolas.

Para o diretor, casos de bullying devem ser tratados com punições mais rigorosas aos “valentões”.

Para a diretora adjunta, os casos iriam diminuir se o foco da intervenção fosse um tratamento ao agressor.

**Sustente uma argumentação consistente com a opinião da diretora adjunta.**



Em um debate na escola, o tema "Jogos violentos influenciam os jovens?" foi mencionado.

O grupo de debatedores da turma 9A defendeu que:

- (A) Não podemos jogar no videogame a culpa pelos comportamentos errados de crianças, adolescentes ou jovens.

O grupo de debatedores da turma 9B defendeu que:

- (B) Os jogos podem não ser os culpados, mas influenciam em comportamentos de pessoas que não sabem separar o virtual do real.

**Sustente uma argumentação consistente a favor do ponto de vista dos debatedores da turma 9A.**



Em um debate na escola, o tema "Jogos violentos influenciam os jovens?" foi mencionado.

O grupo de debatedores da turma 9A defendeu que:

- (A) Não podemos jogar no videogame a culpa pelos comportamentos errados de crianças, adolescentes ou jovens.

O grupo de debatedores da turma 9B defendeu que:

- (B) Os jogos podem não ser os culpados, mas influenciam em comportamentos de pessoas que não sabem separar o virtual do real.

**Sustente uma argumentação consistente a favor do ponto de vista dos debatedores da turma 9B.**



Larissa chegou à escola comentando com os amigos sobre a conversa que teve com os pais sobre os relacionamentos virtuais.

Para os pais de Larissa, os relacionamentos construídos somente pela internet não são reais e esse desconhecido pode trazer perigos aos adolescentes.

Para Larissa, a internet possibilita amizades que nunca seriam possíveis na vida fora do mundo virtual e isso é muito benéfico por inúmeras razões.

**Sustente uma argumentação consistente a favor do que pensa Larissa.**



Larissa chegou à escola comentando com os amigos sobre a conversa que teve com os pais sobre os relacionamentos virtuais.

Para os pais de Larissa, os relacionamentos construídos somente pela internet não são reais e esse desconhecido pode trazer perigos aos adolescentes.

Para Larissa, a internet possibilita amizades que nunca seriam possíveis na vida fora do mundo virtual e isso é muito benéfico por inúmeras razões.

**Sustente uma argumentação consistente a favor do que pensa o país de Larissa.**



Uma proposta de lei em análise na Câmara dos Deputados reacendeu a discussão sobre o uso de celular em sala de aula. O PL 104/15 proíbe o uso de aparelhos eletrônicos portáteis, como celulares e tablets, nas salas de aula da Educação Básica e Superior de todo o país. “para preservar a essência do ambiente pedagógico” cabe a proibição de todos os equipamentos que “desviavam a atenção do aluno do trabalho didático desenvolvido pelo professor”.

A lei também estabelece que aparelhos só serão permitidos em sala de aula se fizerem parte das atividades didático-pedagógicas e forem autorizados pelos professores.

Para os professores da manhã, o uso do celular em sala, mesmo como apoio didático, pode atrapalhar o ensino por inúmeras razões.

Para os da tarde, o uso do celular em sala como apoio didático só traz benefícios por inúmeras razões.

**Sustente uma argumentação consistente a favor do ponto de vista do grupo de professores da manhã.**



Uma proposta de lei em análise na Câmara dos Deputados reacendeu a discussão sobre o uso de celular em sala de aula. O PL 104/15 proíbe o uso de aparelhos eletrônicos portáteis nas salas de aula da Educação Básica e Superior de todo o país “para preservar a essência do ambiente pedagógico” cabe a proibição de todos os equipamentos que “desviavam a atenção do aluno do trabalho didático desenvolvido pelo professor”.

A lei também estabelece que aparelhos só serão permitidos em sala de aula se fizerem parte das atividades didático-pedagógicas e forem autorizados pelos professores.

Em uma escola da região, houve um debate sobre isso.

Para os professores da manhã, o uso do celular em sala, mesmo como apoio didático, pode atrapalhar o ensino por inúmeras razões.

Para os da tarde, o uso do celular em sala como apoio didático só traz benefícios por inúmeras razões.

**Sustente uma argumentação consistente a favor do ponto de vista do grupo de professores da tarde.**



Após um dia de muita chuva, noticiou-se no jornal da tarde que muitas casas, carros e cidadãos haviam sofrido com problemas graves devido ao alagamento na cidade.

O repórter 1 enfatizou que “é de responsabilidade do Município a implementação, manutenção, limpeza e conservação dos bueiros e galerias pluviais, por isso eles deveriam se responsabilizar pelo dano cometido.

O repórter e complementou dizendo que “é uma responsabilidade social que o cidadão preserve sua cidade, evitando jogar lixo nas ruas”

**Sustente uma argumentação consistente a favor do que disse o repórter 1**



Após um dia de muita chuva, noticiou-se no jornal da tarde que muitas casas, carros e cidadãos haviam sofrido com problemas graves devido ao alagamento na cidade.

O repórter 1 enfatizou que “é de responsabilidade do Município a implementação, manutenção, limpeza e conservação dos bueiros e galerias pluviais, por isso eles deveriam se responsabilizar pelo dano cometido.

O repórter e complementou dizendo que “é uma responsabilidade social que o cidadão preserve sua cidade, evitando jogar lixo nas ruas”

**Sustente uma argumentação consistente a favor do que disse o repórter 2**

Joana estava levando os filhos para brincar na praçinha pública do bairro. Enquanto as crianças se divertiam no balanço, ela percebeu muitos brinquedos quebrados e as grades do campinho totalmente destruídas.

Ela passou a tarde pensando como melhorar aquela situação, já que praças públicas são um bem de todos. Para Joana, a praça é responsabilidade de todos os frequentadores, se cada um fizer um pouco, todos terão oportunidade de usar. Para sua amiga, a responsabilidade é somente de quem quebrou, afinal, ela não vai pagar o preço pelo vandalismo dos outros.

**Sustente uma argumentação consistente a favor do ponto de vista da Joana.**



Durante reunião na Associação de moradores, foi levantada uma questão que gerou polêmica: A praçinha do bairro deve ser fechada com grades? Se isso for feito, os frequentadores terão direito ao uso apenas em horários determinados pela associação.

Um morador antigo no bairro, o senhor Henrique, alegou ser uma ótima ideia, porque, assim, evitaria o vandalismo e aumentaria o controle de quem a frequenta. Já Carolina não concordou com a ideia, porque, desta forma, o direito ao uso da praçinha não atenderia a todos, o que seria muito injusto com os demais moradores.

**Sustente uma argumentação consistente a favor do ponto de vista do senhor Henrique.**



Joana estava levando os filhos para brincar na praçinha pública do bairro. Enquanto as crianças se divertiam no balanço, ela percebeu muitos brinquedos quebrados e as grades do campinho totalmente destruídas.

Ela passou a tarde pensando como melhorar aquela situação, já que praças públicas são um bem de todos. Para Joana, a praça é responsabilidade de todos os frequentadores, se cada um fizer um pouco, todos terão oportunidade de usar. Para sua amiga Tati, a responsabilidade é somente de quem quebrou, afinal, ela não vai pagar o preço pelo vandalismo dos outros.

**Sustente uma argumentação consistente a favor do ponto de vista da Tati.**



Durante a reunião na Associação de moradores, foi levantada uma questão que gerou polêmica: A praçinha do bairro deve ser fechada com grades? Se isso for feito, os frequentadores terão direito ao uso apenas em horários determinados pela associação.

Um morador antigo no bairro, o senhor Henrique, alegou ser uma ótima ideia, porque, assim, evitaria o vandalismo e aumentaria o controle de quem a frequenta. Já Carolina não concordou com a ideia, porque, desta forma, o direito ao uso da praçinha não atenderia a todos, o que seria muito injusto com os demais moradores.

**Sustente uma argumentação consistente a favor do ponto de vista da Carolina.**





O valor que os jovens dão ao consumismo e como eles fazem uso de marcas é preocupante. O celular tal, a calça X, a roupa Y, a maquiagem milagrosa! A oferta de produtos é absurda e desperta o desejo do "TEMER QUE UM DIA...". **TIPO: RODO DE CULADOURA** ou "O PRECIO NÃO DAILO". Os desejos são atendidos, a satisfação é momentânea e o ciclo de falsas necessidades renida. Algumas teses foram levantadas sobre isso:

- (A) O consumo na juventude é alto graças ao forte investimento em propagandas voltadas a este público, clientes de sua vulnerabilidade.
- (B) As causas do alto consumo nesta fase podem estar ligadas à necessidade do jovem de pertencer a certos grupos e ser bem visto entre eles.
- (C) O consumo exagerado pode ser um reflexo da criação baseada em se ter tudo o que se quer na infância.

**Sustente uma argumentação consistente a favor do ponto de vista C.**



Assédio é um tema muito atual e polêmico. Ao voltar da faculdade para casa, Paula passou por uma situação constrangedora. Um rapaz assobiou, buzinou o carro enquanto falava palavras das quais ela não gostou. Ao contar a situação a um amigo, ele disse que "flu flu" não é assédio, é elogio, mas Paula não entende assim.

**O que você diria em oposição ao que ele disse? Sustente uma argumentação consistente contra o assédio.**



O valor que os jovens dão ao consumismo e como eles fazem uso de marcas é preocupante. O celular tal, a calça X, a roupa Y, a maquiagem milagrosa! A oferta de produtos é absurda e desperta o desejo do "TEMER QUE UM DIA...". **TIPO: RODO DE CULADOURA** ou "O PRECIO NÃO DAILO". Os desejos são atendidos, a satisfação é momentânea e o ciclo de falsas necessidades renida. Algumas teses foram levantadas sobre isso:

- (A) O consumo na juventude é alto graças ao forte investimento em propagandas voltadas a este público, clientes de sua vulnerabilidade.
- (B) As causas do alto consumo nesta fase podem estar ligadas à necessidade do jovem de pertencer a certos grupos e ser bem visto entre eles.
- (C) O consumo exagerado pode ser um reflexo da criação baseada em se ter tudo o que se quer na infância.

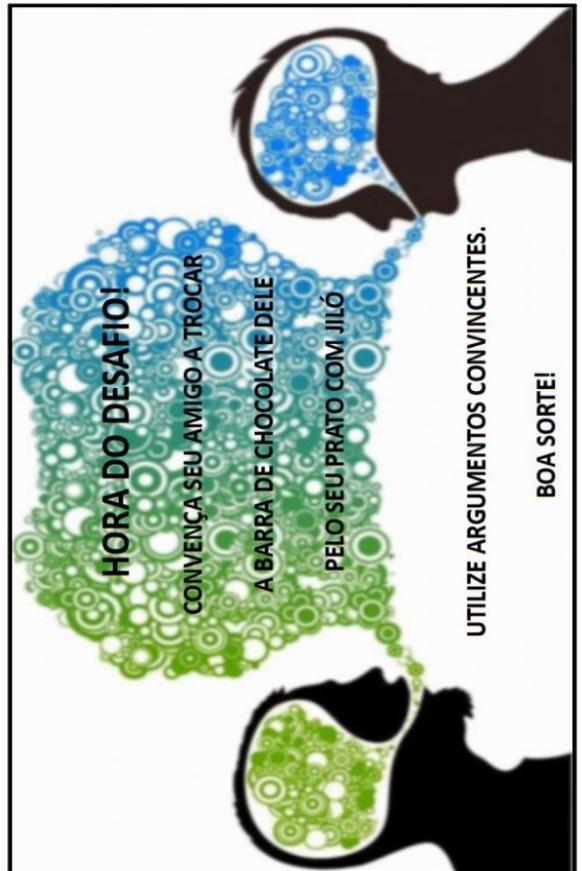
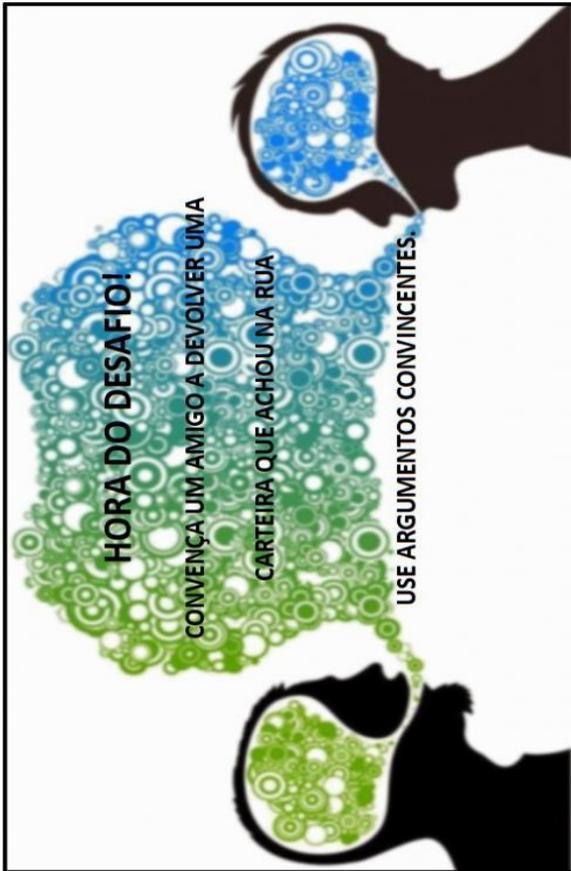
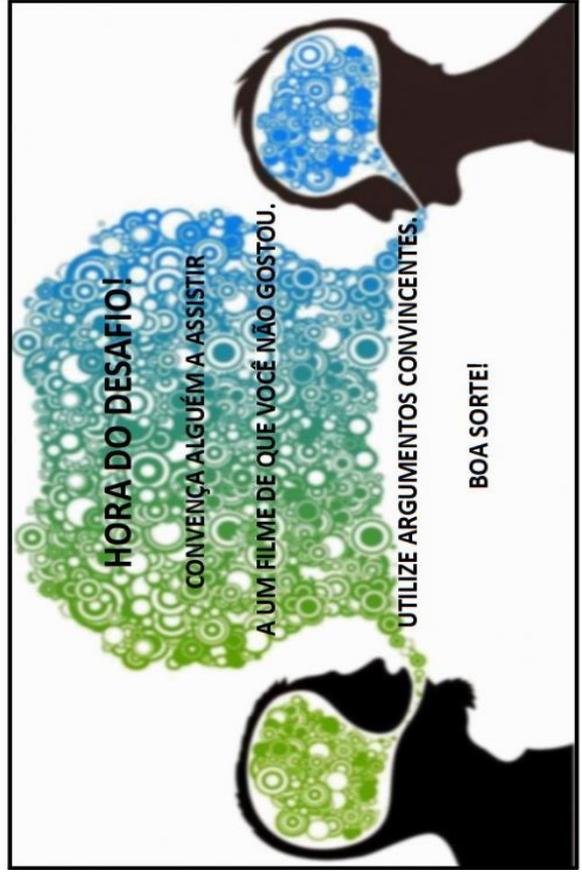
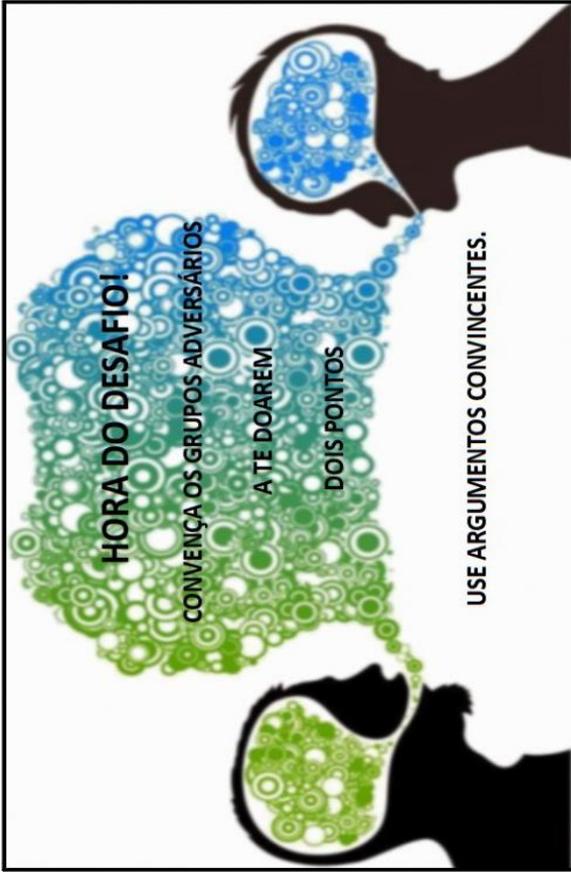
**Sustente uma argumentação consistente a favor do ponto de vista A.**



O valor que os jovens dão ao consumismo e como eles fazem uso de marcas é preocupante. O celular tal, a calça X, a roupa Y, a maquiagem milagrosa! A oferta de produtos é absurda e desperta o desejo do "TEMER QUE UM DIA...". **TIPO: RODO DE CULADOURA** ou "O PRECIO NÃO DAILO". Os desejos são atendidos, a satisfação é momentânea e o ciclo de falsas necessidades renida. Algumas teses foram levantadas sobre isso:

- (A) O consumo na juventude é alto graças ao forte investimento em propagandas voltadas a este público, clientes de sua vulnerabilidade.
- (B) As causas do alto consumo nesta fase podem estar ligadas à necessidade do jovem de pertencer a certos grupos e ser bem visto entre eles.
- (C) O consumo exagerado pode ser um reflexo da criação baseada em se ter tudo o que se quer na infância.

**Sustente uma argumentação consistente a favor do ponto de vista B.**



PONTO  
A PONTO



**HORA DO  
DESAFIO**

PONTO  
A PONTO



**HORA DO  
DESAFIO**

PONTO  
A PONTO



**HORA DO  
DESAFIO**

PONTO  
A PONTO



**HORA DO  
DESAFIO**

PONTO  
A PONTO

## Apêndice 19 - Jogo *Ponto a Ponto* – ficha regulamento para imprimir

### Como jogar

#### Participantes:

Para cada rodada, serão necessários:

- 3 juízes para avaliarem os discursos das duplas de cada rodadas.
- Mínimo de 2 duplas de jogadores e máximo de 6 duplas de jogadores.

#### Objetivos:

Cada dupla deve conseguir, através de argumentos consistentes, sustentar os pontos de vistas apresentados nas fichas “Questões polêmicas” Ganha os pontos a dupla que for mais convincente

#### Como jogar

- A dupla de jogadores deve andar a quantidade de casas determinada pela numeração que aparecer após jogar o dado.
- A dupla deve retirar uma ficha de acordo com a cor dentro da casa.
- A dupla deve escolher uma dupla adversária para o debate. É proibido escolher a mesma dupla sempre ou uma dupla que já tenha sido escolhida na rodadas anteriores.
- As duplas devem defender o ponto de vista sugerido na ficha “ Questões polêmicas”

- Os juízes escolhem qual dupla melhor defendeu o ponto de vista individualmente através das placas verde ( gostei) ou vermelha ( não gostei). Ganha a dupla com maior quantidade de placas verdes levantadas. Se houver empate, os juízes devem entrar em consenso.
- A dupla vencedora ganhará dos juízes uma moeda de acordo com a cor na ficha. Cada cor indica quantos pontos cada rodada valerá.
- Se a dupla utilizar as fichas “ Tipos de Argumento” adequadamente, ganha o dobro dos pontos.
- Se “Hora do desafio” aparecer , a dupla deve realizar o desafio sugerido na ficha.
- Ao final, a dupla vencedora será aquela que obtiver o maior número de pontos.

## Apêndice 20 - Jornal Gaspar News

GASPAR NEWS - DATA 16/ 08/2019 – SEXTA-FEIRA – EDIÇÃO ESPECIAL

### OPINAÊ – ARTIGO DE OPINIÃO

#### *Cidadania sustentável: o que eu tenho com isso?*

##### **Cidadania é culpa de quem? Por Gabriel lopes - 1901**

Cidadania sustentável, o que é? É algo que todos tem que fazer para manter o equilíbrio. São ações para o desenvolvimento social que respeitem o meio ambiente. Isso é responsabilidade minha e das pessoas que moram no mundo para que nós possamos viver em harmonia com a natureza.

Algumas pessoas contribuem mais colocando a mão e fazendo a diferença, como Ongs que ajudam na limpeza do mar cuidando de animais que ingeriram plástico ou que estão doentes como a “ Mar limpo” a Ong conscientiza sobre o assunto ao dizer que “ os oceanos são a alma do planeta, da terra e da humanidade. Eles produzem mais da metade do oxigênio da atmosfera”. Então se nós deixarmos de cuidar, não haverá mais oxigênio e isso não é ruim só para mim, é pros animais, pras plantas, pra todos.

No mundo existem pessoas que não acreditam que existe poluição da atmosfera e essas pessoas saem poluindo o ar e o planeta, porém lá no site do Ministério da Saúde temos provas de que “mortes devido à poluição aumentam 14% em 10 anos do Brasil” como câncer de pulmão por causa da poluição. Isso é muito sério e grave e todos têm que fazer sua parte para que diminua.

O futuro dependerá do que as pessoas as pessoas fazem no presente. Podemos contribuir como na campanha da nossa turma que pega tampinhas e doa para ajudar animais. Logo nem poluem o mar nem são queimadas, além de ajudar os bichos de rua. Vamos ajudar fazendo a nossa parte.

##### **Você se preocupa? Por Pedro Henrique – 1901**

Sabe quanto tempo leva uma embalagem de plástico se decompor? Caso não saiba demora mais de 100 anos para que possa ser decompor, e quanto tempo demora pra você levar o lixo para o lugar certo, como uma lata de lixo. Embora não sejam todos, a maioria não liga para sua futura geração de filhos e netos.

O plástico pode causar entupimentos de ralos e de bueiros, gerando assim as inchentes que tanto afetam o ser humano, e obviamente não é só isso que gera danos ao ser humano, inclusive a água que bebemos foi tratada, mas passou por muitos químicos de empresas.

É fácil citar indústrias petroleiras como principal vilã da poluição. Porém poucos sabem que o segundo lugar nesse ranking pertence às indústrias da moda. A indústria da moda é o segundo setor da economia que mais consome água e produz cerca de 20% das águas residuais do mundo.

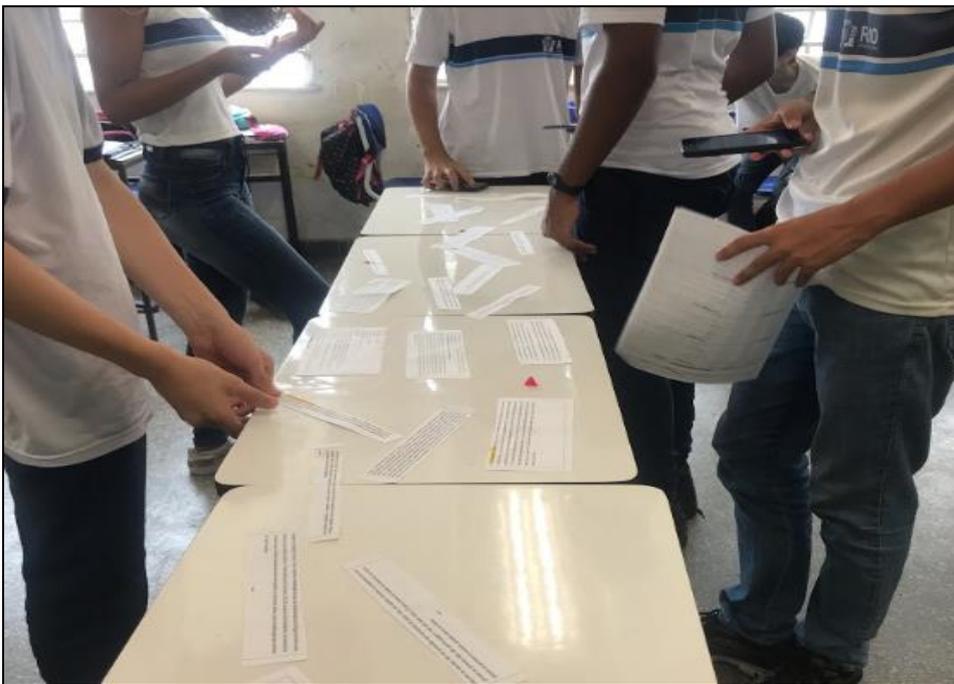
Um meio de evitar que mais desejos químicos sejam despejados nos nossos oceanos é evitar o consumo deliberado de roupas, se você pode doar ou até mesmo vender roupas que já não te agrada, assim gerando lucro e poluindo menos.”

## 9 ANEXOS

**Anexo 1:** Exposição e compartilhamento das pesquisas realizadas.

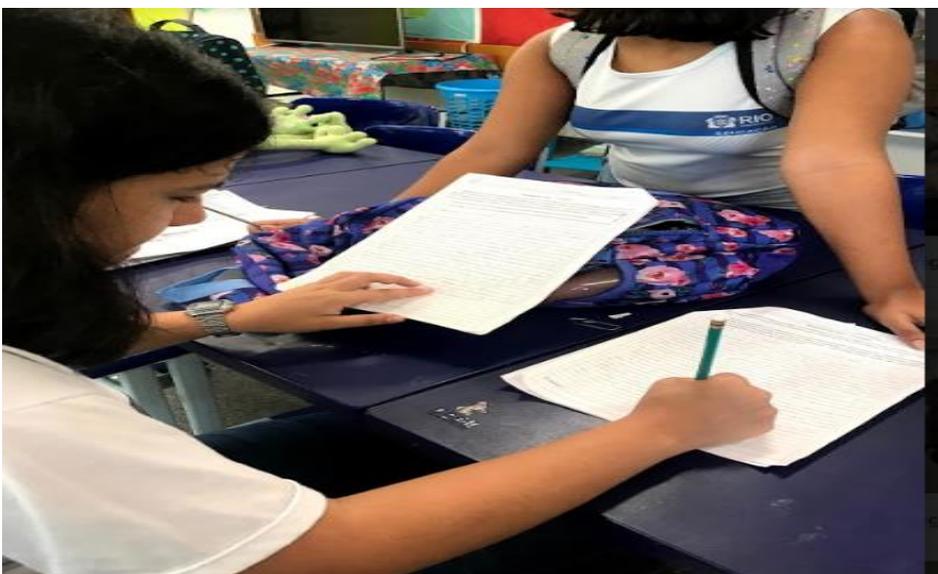


**Fonte:** Acervo da professora- pesquisadora.



**Fonte:** Acervo da professora- pesquisadora.

**Anexo 2:** Momento de produção textual.



**Fonte:** Acervo da professora-pesquisadora.

**Anexo 3:** Momento da montagem do jogo *Ponto a Ponto*.



**Fonte:** Acervo da professora-pesquisadora.

**Anexo 4:** Distribuição do jornal no bairro

**Fonte:** Acervo da professora-pesquisadora.

**Anexo 5:** Culminância – Arrecadação de tampinhas e Bazar.



**Fonte:** Acervo da professora- pesquisadora.



**Fonte:** Acervo da professora- pesquisadora.